



Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/AIDS

Apresentação

Equipe Responsável e Comitê Científico da Pesquisa

Considerações sobre a Construção da População Alvo e Amostra

Perfil Sócio-Econômico-Demográfico da Amostra

Resultados

Conclusões

Anexos

Créditos

Apresentação

Esta publicação corresponde a um relatório contendo uma análise descritiva dos resultados relativos a diversos tópicos cobertos pela pesquisa "Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/Aids".

Conduzida pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, por solicitação da Coordenação Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde, esta pesquisa teve como objetivo geral identificar representações, comportamento, atitudes e práticas sexuais da população brasileira, e conhecimento sobre HIV/Aids, com vistas a estabelecer estratégias de intervenções preventivas das DST's e HIV.

Mais especificamente, o projeto se propôs a:

- 1) estimar a prevalência das práticas sexuais e situá-las no seu contexto social;
- 2) conhecer representações, orientações, atitudes e práticas sexuais de grupos específicos;
- 3) estabelecer os determinantes sócio-econômicos, culturais e psicológicos do uso de preservativo;
- 4) pesquisar a interação sexo - uso de droga, e suas implicações no comportamento sexual;
- 5) avaliar níveis de conhecimento sobre HIV/Aids;
- 6) estudar as interações entre fatores estruturais (sócio-demográficos, econômicos e culturais), relacionais (familiares, entre gerações, de gênero, redes de sociabilidade), e individuais (biografia e orientação sexual) que intervêm no comportamento sexual;
- 7) gerar indicadores de comportamento sexual que permitam comparações entre regiões distintas do país;
- 8) gerar informações que permitam avaliar os modelos explicativos de comportamento existentes e sugerir novas tipologias;
- 9) contribuir para a construção de estudos de referência com base amostral para investigações ulteriores com o fim de avaliar os efeitos de atividades de prevenção e medir mudanças de comportamento.

A etapa preparatória da pesquisa compreendeu a elaboração e execução de um estudo piloto, conduzido em Santos-SP e Jacobina-BA, de julho de 1996 a março de 1997, visando testar todos os aspectos metodológicos do trabalho de campo, ou seja, os procedimentos amostrais e de coleta, e a aplicação e adequação do questionário a realidades contextuais distintas.

A pesquisa propriamente dita foi realizada de dezembro de 1997 a dezembro de 1998 e refere-se a um universo composto por indivíduos de ambos os sexos, de 16 a 65 anos, moradores nas áreas urbanas de 169 micro-regiões do Brasil, constituindo-se assim, num total de 59.872.819 pessoas, segundo a Contagem de População realizada pelo IBGE em 1996. Vale ressaltar que a população urbana do Brasil pertencente a esta mesma faixa etária era, em 1996, de 77.018.813 pessoas, significando que o processo amostral visou garantir um poder de inferência para 77,7% do universo.

A amostra final foi de 3.600 pessoas, entre 16 a 65 anos, residindo em áreas urbanas, das quais 1.200 vivendo no Norte-Nordeste, 1.200 no Sul expandido (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro) e 1.200 no Centro-Oeste expandido (Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul).

O plano amostral foi do tipo estratificado em múltiplos estágios, com probabilidades desiguais, sorteando-se, no primeiro estágio, micro-regiões, no segundo, setores censitários, no terceiro, domicílios particulares e, finalmente no quarto, uma pessoa de 16 a 65 anos.

Todas as entrevistas eram precedidas do consentimento informado assinado pela pessoa a ser entrevistada, após a leitura do seguinte texto:

Estudos sobre Aids realizados em vários países comprovam que a principal forma de transmissão desse vírus é a via sexual. Por isso o Ministério da Saúde necessita fazer pesquisa para saber o que pensam e fazem os

brasileiros e a partir daí elaborar campanhas preventivas e educativas que evitem que mais pessoas venham contrair o vírus dessa doença. Foram sorteadas 3.600 pessoas para participar da pesquisa do Ministério da Saúde sobre AIDS. Você faz parte destas 3.600 pessoas e será muito importante sua colaboração respondendo a este questionário.

Embora este questionário seja anônimo, ou seja, seu nome não aparecerá em nenhum momento, precisamos de algumas informações a seu respeito para situá-lo(a) entre as outras 3.600 pessoas entrevistadas.

O instrumento de coleta de informações foi um questionário contendo 204 questões, entre fechadas e abertas, cobrindo os seguintes capítulos (Anexo 13):

Identificação Pessoal
Opiniões sobre Sexualidade e Normas Sexuais
Iniciação Sexual e Experiências Sexuais
Comportamento Sexual
Conhecimento e Prevenção do HIV/Aids
Reprodução e Saúde
Uso de Drogas

Durante a preparação e execução da pesquisa, o projeto contou com o apoio de um Comitê Científico composto por pessoas de renome e experiência na área dos estudos de sexualidade e DST's/Aids.

A equipe responsável pelo projeto esteve assim constituída:

- Coordenação: Elza Berquó, demógrafa, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP)
- Assistente de Coordenação: Marta Rovero de Souza, socióloga, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP)
- Gerente de Projeto: Maria Dirce Gomes Pinho, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
- Wilton Bussab, estatístico, da Fundação Getúlio Vargas (FGV)
- Maria Andréa Rios Loyola, antropóloga, do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IMS/UERJ)
- Marilena Correa, médica, do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IMS/UERJ)
- Maria Paula Ferreira, estatística, da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE

Apresentação

Esta publicação corresponde a um relatório contendo uma análise descritiva dos resultados relativos a diversos tópicos cobertos pela pesquisa "Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/Aids".

Conduzida pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, por solicitação da Coordenação Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde, esta pesquisa teve como objetivo geral identificar representações, comportamento, atitudes e práticas sexuais da população brasileira, e conhecimento sobre HIV/Aids, com vistas a estabelecer estratégias de intervenções preventivas das DST's e HIV.

Mais especificamente, o projeto se propôs a:

- 1) estimar a prevalência das práticas sexuais e situá-las no seu contexto social;
- 2) conhecer representações, orientações, atitudes e práticas sexuais de grupos específicos;
- 3) estabelecer os determinantes sócio-econômicos, culturais e psicológicos do uso de preservativo;
- 4) pesquisar a interação sexo - uso de droga, e suas implicações no comportamento sexual;
- 5) avaliar níveis de conhecimento sobre HIV/Aids;
- 6) estudar as interações entre fatores estruturais (sócio-demográficos, econômicos e culturais), relacionais (familiares, entre gerações, de gênero, redes de sociabilidade), e individuais (biografia e orientação sexual) que intervêm no comportamento sexual;
- 7) gerar indicadores de comportamento sexual que permitam comparações entre regiões distintas do país;
- 8) gerar informações que permitam avaliar os modelos explicativos de comportamento existentes e sugerir novas tipologias;
- 9) contribuir para a construção de estudos de referência com base amostral para investigações ulteriores com o fim de avaliar os efeitos de atividades de prevenção e medir mudanças de comportamento.

A etapa preparatória da pesquisa compreendeu a elaboração e execução de um estudo piloto, conduzido em Santos-SP e Jacobina-BA, de julho de 1996 a março de 1997, visando testar todos os aspectos metodológicos do trabalho de campo, ou seja, os procedimentos amostrais e de coleta, e a aplicação e adequação do questionário a realidades contextuais distintas.

A pesquisa propriamente dita foi realizada de dezembro de 1997 a dezembro de 1998 e refere-se a um universo composto por indivíduos de ambos os sexos, de 16 a 65 anos, moradores nas áreas urbanas de 169 micro-regiões do Brasil, constituindo-se assim, num total de 59.872.819 pessoas, segundo a Contagem de População realizada pelo IBGE em 1996. Vale ressaltar que a população urbana do Brasil

pertencente a esta mesma faixa etária era, em 1996, de 77.018.813 pessoas, significando que o processo amostral visou garantir um poder de inferência para 77,7% do universo.

A amostra final foi de 3.600 pessoas, entre 16 a 65 anos, residindo em áreas urbanas, das quais 1.200 vivendo no Norte- Nordeste, 1.200 no Sul expandido (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro) e 1.200 no Centro-Oeste expandido (Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul).

O plano amostral foi do tipo estratificado em múltiplos estágios, com probabilidades desiguais, sorteando-se, no primeiro estágio, micro-regiões, no segundo, setores censitários, no terceiro, domicílios particulares e, finalmente no quarto, uma pessoa de 16 a 65 anos.

Todas as entrevistas eram precedidas do consentimento informado assinado pela pessoa a ser entrevistada, após a leitura do seguinte texto:

Estudos sobre Aids realizados em vários países comprovam que a principal forma de transmissão desse vírus é a via sexual. Por isso o Ministério da Saúde necessita fazer pesquisa para saber o que pensam e fazem os brasileiros e a partir daí elaborar campanhas preventivas e educativas que evitem que mais pessoas venham contrair o vírus dessa doença. Foram sorteadas 3.600 pessoas para participar da pesquisa do Ministério da Saúde sobre AIDS. Você faz parte destas 3.600 pessoas e será muito importante sua colaboração respondendo a este questionário.

Embora este questionário seja anônimo, ou seja, seu nome não aparecerá em nenhum momento, precisamos de algumas informações a seu respeito para situá-lo(a) entre as outras 3.600 pessoas entrevistadas.

O instrumento de coleta de informações foi um questionário contendo 204 questões, entre fechadas e abertas, cobrindo os seguintes capítulos (Anexo 13):

Identificação Pessoal
Opiniões sobre Sexualidade e Normas Sexuais
Iniciação Sexual e Experiências Sexuais
Comportamento Sexual
Conhecimento e Prevenção do HIV/Aids
Reprodução e Saúde
Uso de Drogas

Durante a preparação e execução da pesquisa, o projeto contou com o apoio de um Comitê Científico composto por pessoas de renome e experiência na área dos estudos de sexualidade e DST's/Aids.

A equipe responsável pelo projeto esteve assim constituída:

- Coordenação: Elza Berquó, demógrafa, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP)
- Assistente de Coordenação: Marta Roverly de Souza, socióloga, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP)
- Gerente de Projeto: Maria Dirce Gomes Pinho, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

- Wilton Bussab, estatístico, da Fundação Getúlio Vargas (FGV)
- Maria Andréa Rios Loyola, antropóloga, do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IMS/UERJ)
- Marilena Correa, médica, do Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IMS/UERJ)
- Maria Paula Ferreira, estatística, da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE

Equipe Responsável pela Pesquisa

Elza Berquó

Coordenadora Maria Andréa Rios Loyola

Maria Dirce Gomes PinhoMaria Paula Ferreira

Marilena Correa

Marta Rovey de Souza

Wilton Bussab

Comitê Científico da Pesquisa

Elza Berquó

(Presidente)

Adauto Castelo Filho

Conceição Lemos

Domingos Alves Meira

Euclides Castilho

Marta Suplicy

Pedro Chequer

Vera Paiva

Wilton Bussab

Considerações sobre a Construção da População Alvo e Amostra

População-Alvo

Estratos

Plano Amostral

Fração Amostral

Desempenho e Ponderação da Amostra

Contagem e Arrolamento dos setores censitários

Desempenho da amostra

População-alvo

A população a ser amostrada será formada por moradores nas áreas urbanas de 183 micro-regiões definidas pelo IBGE, pertencentes aos grupos A, B, C, E e F, identificados no Quadro 1, correspondendo a um total de aproximadamente 108 milhões de habitantes.

Quadro 1

Principais características dos grupos homogêneos.

Grupo A	maior índice de instrução
	maior renda
	maior porcentagem de indivíduos alfabetizados
	maior porcentagem de indivíduos nas faixas etárias mais velhas
	menor razão homens/mulheres
Grupos B e C	índices de instrução intermediários
	rendas intermediárias
	porcentagens intermediárias de indivíduos alfabetizados
	porcentagens intermediárias de indivíduos nas faixas etárias mais velhas
Grupos E e F	menores índices de instrução
	menores rendas
	menores porcentagens de indivíduos nas faixas etárias mais velhas
	menores porcentagens de indivíduos alfabetizados
	A principal diferença entre eles está na razão homens/mulheres, que no Grupo E é semelhante à do Grupo A e no Grupo F tem um valor intermediário e
	menores rendas

Estratos

Além dos cinco estratos de controle mencionados acima e que estão descritos no Quadro 1, foram estabelecidos três estratos geográficos de interesse, a saber:

- Norte e Nordeste juntos (Nor-Nor)
- Centro Oeste expandido, formado pelos estados do centro oeste mais os estados de MG e ES (CentroX)
- Sul expandido, formado pelos 3 estados do sul acrescidos de SP e RJ (SulX)

Desse modo a população alvo fica caracterizada pelas informações descritas nas tabelas 1 e 2 abaixo.

Região	A	BC	EF	Total Global
CENTROX	10.938.672	6.099.961	731.554	17.770.187
NOR-NOR	14.621.966	1.896.715	18.882.216	35.400.897
SULX	50.896.381	3.972.635		54.869.016
Total Global	76.457.019	11.969.311	19.613.770	108.040.100

Tabela 1

Total da população, por estrato geográfico e sócio-econômico.

Região	A	BC	EF	Total Global
CENTROX	12	21	3	36
NOR-NOR	12	7	55	74
SULX	59	14		73
Total Global	83	42	58	183

Tabela 2

Número de Micro-regiões, por estrato geográfico e sócio-econômico.

Por razões estratégicas de análise, decidiu-se também introduzir um terceiro nível de estratificação: o fato da micro-região conter ou não a capital da UF. Na Tabela 3 aparecem as divisões segundo estes novos estratos.

a) Micro-regiões das Capitais

Região	A	BC	EF	Total Global
CENTROX	6			6
NOR-NOR	12	2		14
SULX	5			5
Total Global	23	2		25

Tabela 3

Número de Micro-regiões, por estrato geográfico e sócio-econômico.

b) Demais micro-regiões

Região	A	BC	EF	Total Global
CENTROX	6	21	3	30
NOR-NOR	0	5	55	60
SULX	54	14	0	68
Total Global	60	40	58	158

Decisões operacionais

- Devido ao pequeno número de micro-regiões (3) na categoria EF do CentroX, ela foi excluída do universo, formando assim um único estrato.
- Como na categoria A do CentroX já seriam entrevistadas 6 micro-regiões, achou-se desnecessário, e mais econômico, investigar o mesmo estrato para as outras 6 micro-regiões. Portanto esse contingente deixou de fazer parte da população alvo. Retirou-se da população investigada cerca de 2,4 milhões de moradores.
- De modo análogo eliminou-se do universo a ser investigado as 5 regiões da categoria BC do Norte-Nordeste,

já que duas capitais estariam sendo investigadas. Esse contingente corresponde a cerca de 1,4 milhões de habitantes.

d. Pretende-se garantir estimativas confiáveis, ou seja, com erros amostrais fixados à priori, apenas para os estratos geográficos. Os demais estratos servirão como estratos de controle tentando diminuir os erros amostrais.

Com essas decisões a população ficou dividida em 8 estratos de interesse e conveniência descritos na Tabela 4 abaixo.

Tabela 4	Região	Situação	Categoria	Nº MR	Amostra	Nº SCs	Nº DOM
<i>Número de MR do universo da amostra, segundo as regiões, situação administrativa e categoria.</i>	Centro X	Capital	A	6,00	6,00	60,00	600,00
		Outro	BC	21,00	6,00	60,00	600,00
	Subtotal			27,00	12,00	120,00	1200,00
	Nor-Nor	Capital	A	12,00	12,00	72,00	720,00
			BC	2,00	2,00	12,00	120,00
			EF	55,00	6,00	36,00	360,00
	Subtotal			69,00	20,00	120,00	1200,00
	SulX	Capital	A	5,00	5,00	30,00	300,00
			Outro	A	54,00	9,00	54,00
			BC	14,00	6,00	36,00	360,00
	Subtotal			73,00	20,00	120,00	1200,00
	Total			169,00	52,00	360,00	3600,00

Plano Amostral

O plano amostral escolhido é do tipo estratificado em múltiplos estágios, com probabilidades desiguais.

Dentro de cada estrato e em cada estágio sorteiam-se: micro-regiões (mr);

1. setores censitários (sc);
2. domicílios particulares (dom), e
3. pessoa adulta.

Restrições e Premissas

- a. Em função de recursos orçamentários e de objetivos a serem alcançados, estabeleceu-se 3600 entrevistas como sendo o tamanho viável da amostra.
- b. Deseja-se obter a mesma precisão em cada um dos três estratos geográficos. Neste sentido, deve-se tomar o mesmo tamanho de amostra em cada um deles. Assim serão sorteados 1200 domicílios em cada um dos estratos CentroX, Nor-Nor e SulX.

Esta decisão acarreta em produzir estimativas de proporções com um erro amostral da ordem de 3%, e detectar diferenças significativas estatisticamente entre estratos da ordem de 4,5 pontos percentuais.

- c. Pesquisas anteriores que investigam características sociais e econômicas da população, como aquelas

conduzidas pela Fundação SEADE, tem concluído que um número "ótimo" de domicílios dentro de cada Setor Censitário (SC) é algo em torno de 12 a 15 domicílios. Por outro lado, a amostra deve estar distribuída espacialmente tanto quanto possível para evitar as conseqüências do efeito de similaridade entre as respostas de "vizinhos" (correlação intraclasse). Assim, fixou-se como 10 domicílios o número de referência para sorteio dentro de cada SC. Isto corresponde a sortear 120 SCs em cada estrato geográfico.

d. As Micro-regiões (MR) que contém as capitais dos estados farão parte de um estrato "certo", ou seja, estarão com certeza na amostra. Desse modo, já tem-se 25 MR selecionadas.

Unidade de Primeiro Estágio

As unidades do primeiro estágio são as 169 micro-regiões definidas como população alvo, e divididas em estratos conforme observamos na Tabela 4 acima. As 25 MR contendo as capitais foram automaticamente selecionadas. Para os quatro estratos restantes foram selecionadas MR com igual probabilidade, e o número de unidades sorteadas aparece na quinta coluna da Tabela 4. Observa-se que foram sorteadas 27 MR perfazendo um total de 52 MR.

É importante ressaltar que as micro-regiões consideradas foram as existentes no Censo Demográfico de 1991.

As micro-regiões foram ordenadas segundo o número de setores censitários e sorteadas, com igual probabilidade, através de seleções pareadas sem reposição. As tabelas com a distribuição das micro-regiões nos estratos estão apresentadas em anexo.

Unidade de Segundo Estágio

A unidade de segundo estágio é o Setor Censitário (SC) definido pelo IBGE no Censo Demográfico de 1991.

Foram sorteados 360 SC, 120 em cada um dos estratos geográficos. O número de SC sorteados em cada MR foi proporcional ao número de MR existentes no estrato, e estão indicados na sexta coluna da Tabela 4.

Dentro de cada micro-região selecionada os SC foram ordenados segundo a renda média nominal do chefe do domicílio, e sorteados com igual probabilidade, através de seleções pareadas sem reposição.

Para fins de sorteio foram considerados os SC localizados em área urbana (cidade ou vila) e os classificados pelo IBGE como "não especial" ou "aglomerado sub-normal".

Além disso, foram excluídos do sorteio 55 SC que não tinham informações sobre a renda média nominal do chefe do domicílio e o total de domicílios particulares permanentes, 4 SC que possuíam valor zero para a renda nominal do chefe do domicílio e 475 SC com menos de 20 domicílios particulares permanentes.

Unidade de Terceiro Estágio

O domicílio particular permanente é a unidade de primeiro estágio, em cada setor censitário serão sorteados 10 domicílios. A forma de sorteio está descrita no Plano Amostral da Pesquisa Piloto, Cada domicílio terá um outro substituto para substituir eventuais perdas.

Unidade do Quarto Estágio

Após a listagem dos moradores elegíveis dentro do domicílio um deles estará previamente sorteado, conforme já foi descrito no manual da Pesquisa Piloto.

Fração Amostral

A fração amostral será dada por:

Micro-regiões sem capitais:

$$f_{ij\alpha} = \frac{a_i}{A_i} \cdot \frac{b_{ij}}{B_{ij}} \cdot \frac{c_{ij\alpha}}{M_{ij\alpha}}$$

Micro-regiões com capitais:

$$f_{ij\alpha} = \frac{b_{ij}}{B_{ij}} \cdot \frac{c_{ij\alpha}}{M_{ij\alpha}}$$

Onde,

f_{ijα} = fração amostral do domicílio pertencente ao SC a, micro-região j e estrato i,

a_i = número de micro-regiões sorteadas no estrato i sem capitais,

c_{ijα} = número efetivo de pessoas entrevistadas (domicílios entrevistados), do SC a, da MR j e do estrato i.

A_i = total de micro-regiões no estrato i sem capitais,

b_{ij} = número de SC sorteados na micro-região j, no estrato i,

B_{ij} = total de SC na micro-região j, no estrato i,

M_{ijα} = total de domicílios particulares permanentes no SC a, micro-região j e estrato i.

Anexos

Em anexo seguem três tabelas:

Anexo 1 - (Micsort2) Relação de MR sorteadas, o número de domicílios particulares e o número de SC existentes;

Anexo 2 - (Musortea) Relação de municípios onde foram sorteados os SCs bem como o seu número;

Anexo 3 - (Scsorte2) - Relação dos SCs com as informações para identificação, bem como outras características de interesse.

Desempenho e Ponderação da Amostra

A avaliação do desempenho do campo da pesquisa será feita tanto na operação de contagem e arrolamento dos setores censitários, quanto na entrevista dos domicílios. Para isto serão contabilizadas as perdas de domicílios e analisados os motivos da não realização das entrevistas, além do sexo e idade do não respondente. Também será descrito o cálculo do sistema de ponderação dos dados da pesquisa e os ajustes efetuados em virtude do desempenho da amostra.

Contagem e Arrolamento dos Setores Censitários

Esta etapa consistiu na atualização do número de domicílios do setor censitário e na criação de um cadastro de endereços para o sorteio dos domicílios da amostra.

Para atingir este objetivo foi realizada a contagem e arrolamento dos 360 setores censitários selecionados para compor a amostra da pesquisa. Estes setores, como se recorda, estavam distribuídos na área urbana de 52 microregiões do Brasil, divididas em três estratos amostrais denominados de: Centro X (formado pelos estados da região Centro-Oeste, Distrito Federal, Minas Gerais e Espírito Santo), Nor-Nor (composto pelos estados das regiões Norte e Nordeste) e Sul X (contendo os estados da região Sul, São Paulo e Rio de Janeiro).

A Tabela 5 apresenta a distribuição dos setores censitários selecionados nos estratos amostrais.

Região	Situação	NºMR	Amostra	NºSCs	NºDOM	Tabela 5 <i>Número de setores censitários amostra, segundo as regiões e situação administrativa.</i>
Centro X	Capital	6	6	60	600	
	Outro	21	6	60	600	
<i>Subtotal</i>		27	12	120	1200	
Nor-Nor	Capital	12	12	72	720	
		2	2	12	120	
<i>Subtotal</i>		55	6	36	360	
Sul X	Capital	5	5	30	300	
	Outro	54	9	54	540	
<i>Subtotal</i>		14	6	36	360	
<i>Subtotal</i>		73	20	120	1200	
Total		169	52	360	3600	

Cada um dos setores censitários teve o seu número de domicílios particulares permanentes contados e cerca de 30% destes foram arrolados, isto é, foi criado um cadastro de endereços que permitiu o sorteio dos domicílios para a realização das entrevistas.

Devido a problemas como a falta de mapas, impossibilitando a localização do setor, foram realizadas duas substituições: uma no município de Betim no Estado de Minas Gerais e outra em Cariacica - Espírito Santo. Os setores substitutos pertenciam ao mesmo município e tinham o mesmo nível de renda.

Além disso em regiões onde existia um número muito grande de domicílios de uso ocasional, como por exemplo as regiões litorâneas, todos os domicílios do setor foram arrolados.

A Tabela 6 apresenta algumas estatísticas descritivas sobre o número de domicílios do setor censitário. É possível notar que em média houve um acréscimo no número de domicílios por setor censitário, de aproximadamente 13% em relação a 1991.

Tabela 6

Estatísticas descritivas sobre o número médio de domicílios particulares permanentes por setor censitário.

Ano	Estatísticas Descritivas			
	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
1991	271	122	21	992
1998	307	124	58	1124

Desempenho da Amostra

Para a obtenção em campo do total de 3.600 domicílios foram sorteadas duas amostras emparelhadas de 3.600 domicílios - uma amostra original e uma substituta. É importante salientar que os domicílios selecionados como substitutos pertenciam ao mesmo estrato dos domicílios originais.

A substituição ocorria após a 3ª tentativa de realização da entrevista. Os motivos da não realização podem ser tanto recusas como o de domicílios fechados ou vagos. Entre os domicílios substitutos também ocorreram perdas, sendo que neste caso não se realizou substituição.

Da amostra substituta foram utilizados 1.162 domicílios, totalizando cerca de 33% de substituições na amostra original de 3.600. No total foram realizadas 3.324 entrevistas correspondendo a 92,3% do previsto, sendo também desta ordem o total de entrevistas realizadas sobre previstas nos estratos amostrais. (Tabela 7)

A região Nor-Nor apresentou a menor taxa de não realização das entrevistas na amostra original, cerca de 27%. Já para os dois outros estratos esta taxa foi de aproximadamente 35% na amostra original.

Estrato	Amostra		Total
	Original	Substituta	
Nor-Nor			
Total de domicílios	1200	319	1519
Realizados	872	233	1105
Total previsto	-	-	1200
Perda no total de domicílios	0,727	0,27	0,079
Perda no total previsto	-	-	%
Sul X			
Total de Domicílios	1200	415	1615
Realizados	779	325	1104
Total previsto	-	-	1200
Perda no total de domicílios	0,351	0,217	0,316
Perda no total previsto	-	-	8,0% %
Centro X			
Total de Domicílios	1200	428	1628
Realizados	765	350	1115
Total previsto	-	-	1,2
Perda no total de domicílios	0,363	0,182	0,315
Perda no total previsto	-	-	0,071
Total			
Total de Domicílios	3600	1162	4762
Realizados	2416	908	3324
Total previsto	-	-	3600
Perda no total de domicílios	32,9	21,9	0,302
Perda no total previsto	-	-	0,077

Tabela 7

Resultados finais do campo, segundo estratos amostrais.

Dentre os domicílios previstos na amostra original, em cada setor censitário em média foram realizados aproximadamente 68% deles. No total da amostra esta média foi de 92%. A Tabela 8 apresenta algumas estatísticas descritivas referentes a estas proporções. Os gráficos com o aproveitamento de domicílios por setor censitário estão apresentados no **Anexo 4**.

Tabela 8

Estatísticas descritivas sobre a proporção de domicílios realizados na amostra original e no total da amostra.

Estrato	Estatísticas Descritivas	Realizados/Amostra Original	Realizados/Total da Amostra
Total	Média	67,6%	92,4%
	Mediana	70,0%	100,0%
	Desvio Padrão	18,9%	10,3%
	Mínimo	10,0%	40,0%
	Máximo	100,0%	100,0%
Nor-Nor	Média	72,9%	91,6%
	Mediana	80,0%	90,0%
	Desvio Padrão	16,4%	10,5%
	Mínimo	20,0%	50,0%
	Máximo	100,0%	100,0%
SulX	Média	65,5%	93,4%
	Mediana	70,0%	100,0%
	Desvio Padrão	19,2%	10,3%
	Mínimo	10,0%	40,0%
	Máximo		
CentroX	Média	64,4%	92,4%
	Mediana	65,0%	100,0%
	Desvio Padrão	19,9%	10,3%
	Mínimo	10,0%	40,0%
	Máximo	100,0%	100,0%

Os resultados apresentados acima mostram um bom desempenho do campo da pesquisa, já que em enquetes domiciliares com enfoques socio-econômicos geralmente trabalha-se com uma perda da ordem de 20% dos domicílios.

Motivos da Não Realização da Entrevista

Os motivos da não realização da entrevista estão apresentados na Tabela 9, com a distribuição da condição da entrevista para cada domicílio e o sexo da pessoa sorteada para a entrevista.

Condição da Entrevista	Amostra Original		Amostra Substituta		Total	
	Domicílios	%	Domicílios	%	Domicílios	Total
Realizada	2.416	67,1	908	78,1	3.324	69,8
Entrevista Incompleta	15	0,4	6	0,5	21	0,4
Impossibilidade de privacidade	6	0,2	1	0,1	7	0,1
Recusa	350	9,7	88	7,6	438	9,2
Domicílio fechado	126	3,5	13	1,1	139	2,9
Domicílio vago	206	5,7	32	2,8	238	5
Domicílio inexistente	12	0,3	2	0,2	14	0,3
Domicílio de Uso Ocasional	52	1,4	12	1	64	1,3
Maiores de 65 anos (1)	172	4,8	46	4	218	4,6
Outros motivos	246	6,8	54	4,6	299	6,4
Total	3.600	100	1.162	100	4.762	100

Tabela 9

Condição da entrevista, segundo situação da amostra

(1) Nesta categoria estão os domicílios onde todos os moradores tinham mais de 65 anos de idade.

Esta tabela mostra que a recusa em responder o questionário é a maior responsável pela perda de informação, sendo maior entre os selecionados originalmente do que entre os substitutos.

Em segundo lugar aparece a categoria "outros motivos", que engloba domicílios onde a perda foi devida a motivos não listados ou onde não foi possível apurar o motivo da não realização da entrevista em decorrência de problemas de controle do campo.

Os diversos motivos de perdas de informação foram classificados em duas categorias: a perda efetiva que corresponde as recusas, domicílios fechados, entrevistas incompletas ou não realizadas devido a falta de privacidade e outros; e outras perdas que engloba os domicílios vagos, de uso ocasional, inexistente e domicílios onde todos os moradores possuíam menos de 65 anos.

Esta divisão decorre do fato de que no primeiro caso, o entrevistador teve acesso ao domicílio e/ou entrevistado mas não conseguiu realizar a entrevista. No segundo caso a não realização da entrevista deveu-se a fatores relacionados ao acaso (maiores de 65 anos, domicílios vagos) ou ao cadastro de endereços (unidade inexistente).

Assim, de uma perda total de 30,2% de domicílios, a perda efetiva corresponde a 19,0% e as outras perdas a 11,2%. Na amostra original do total de 32,9% de perda 20,3% é devida a perda efetiva.

A Tabela 10 apresenta a distribuição da condição da entrevista pelo sexo da pessoa selecionada para a entrevista.

Os resultados apresentados mostram que a taxa de não resposta é diferente entre homens e mulheres, ocorrendo uma maior perda efetiva entre os indivíduos do sexo masculino.

Analisando-se os componentes da perda efetiva nota-se que para o total da amostra o percentual de homens entre os indivíduos que se recusaram a responder o questionário é de 41,3% contra 28,5% de mulheres e 30,1% onde se desconhece o sexo da pessoa selecionada. O mesmo ocorre entre as perdas classificadas como "outros motivos".

Tabela 10

Condição da entrevista, segundo sexo da pessoa selecionada para a entrevista, por situação da amostra.

Situação	Condição da Entrevista	Sexo da Pessoa Selecionada			
		Desconhecido	Feminino	Masculino	Total
Total	Realizada	-	55,1	44,9	100,00
	Perda efetiva	38,2	23,3	38,5	100,00
	Recusa	30,1	28,5	41,3	100,00
	Incompleta/priva cidade	3,6	5,0	46,4	100,00
	Domicílio fechado	100,00	-	-	100,00
	Outros motivos	24,4	24,1	51,5	100,00
	Outras perdas	98,7	0,9	0,4	100,00
	Amostra Original	Realizada	-	56,5	43,5
Perda efetiva		39,8	23,7	36,5	100,00
Recusa		30,9	3,0	39,1	100,00
Incompleta/priva cidade		4,8	52,4	42,8	100,00
Domicílio fechado		100,00	-	-	100,00
Outros motivos		24,5	24,5	51	100,00
Outras perdas		98,9	0,9	0,2	100,00
Amostra Substituta		Realizada	-	51,4	48,6
	Perda efetiva	30,9	21,6	47,5	100,00
	Recusa	27,3	22,7	5,0	100,00
	Incompleta/priva cidade	-	42,9	57,1	100,00
	Domicílio fechado	100,00	-	-	100,00
	Outros motivos	24,1	22,1	53,7	100,00
	Outras perdas	97,8	1,1	1,1	100,00

Estes resultados são verificados em cada um dos estratos amostrais como demonstram as tabelas do Anexo 5.

Como consequência desta diferença de respostas entre homens e mulheres houve um "desbalanceamento" na distribuição por sexo entre os respondentes, com um predomínio de respondentes do sexo feminino na amostra. Também observou-se uma diferença entre as idades dos homens e mulheres entrevistados, havendo uma subenumeração de homens com idades entre 26 e 55 anos, sendo maior na faixa de 26 a 41 anos. Assim, pode-se afirmar que houve maior perda de informação quando o entrevistado era um homem com idade entre 26 e 55 anos. Este tipo de entrevistado pode ser mais difícil de ser localizado devido ao fato de que usualmente encontra-se trabalhando fora de casa. (Tabela 2A do Anexo 5).

Estes resultados provocaram a necessidade de se realizar uma pós-estratificação na amostra segundo sexo e idade.

Criação dos Pós-Estratos

O fator de ponderação para os domicílios é calculado através da probabilidade de inclusão do domicílio na amostra. A forma de cálculo destas probabilidades esta descrita abaixo:

Micro-regiões sem capitais:

$$f_{ij\alpha} = \frac{a_i}{A_i} \cdot \frac{b_{ij}}{B_{ij}} \cdot \frac{c_{ij\alpha}}{M_{ij\alpha}}$$

Micro-regiões com capitais:

$$f_{ij\alpha} = \frac{b_{ij}}{B_{ij}} \cdot \frac{c_{ij\alpha}}{M_{ij\alpha}}$$

Onde,

$i = 1, 2, 3$

$f_{ij\alpha}$ = fração amostral do domicílio pertencente ao SC a, micro-região j e estrato i,

a_i = número de micro-regiões sorteadas no estrato i sem capitais,

$c_{ij\alpha}$ = número efetivo de domicílios entrevistados, do SC a, da MR j e do estrato i.

A_i = total de micro-regiões no estrato i sem capitais,

b_{ij} = número de SC sorteados na micro-região j, no estrato i,

B_{ij} = total de SC na micro-região j, no estrato i,

$M_{ij\alpha}$ = total de domicílios particulares permanentes no SC a, micro-região j e estrato i.

Do total de domicílios particulares permanentes ($M_{ij\alpha}$) obtido para o setor censitário foram excluídos os domicílios de uso ocasional.

Assim o fator de ponderação para o domicílio é dado por:

$$w_{ij}^D \alpha = 1 / f_{ij\alpha}$$

O fator de ponderação para os indivíduos entrevistados seria dado por:

$$w_{ijk} = (1 / f_{ij\alpha}) m_{ijk}$$

Onde,

m_{ijk} = número de pessoas com idade entre 16 e 65 anos do domicílio k, do SC a, da micro-região j, do estrato i.

Do total m_{ijk} foram excluídos os pensionistas, empregados domésticos e seus parentes moradores no domicílio. Estes tipos de moradores não foram entrevistados pela pesquisa.

Devido a maior perda de informação entre os indivíduos do sexo masculino, provocando um "desbalanceamento" na amostra, foi realizada uma correção dos pesos originais através da técnica de pós-estratificação, utilizando a distribuição de sexo e idade da população alvo da pesquisa.

Assim, para o universo da pesquisa, composto por pessoas entre 16 e 65 anos moradoras nas áreas urbanas de 169 micro-regiões do país, obteve-se a distribuição de sexo e idade gerando-se oito pós-estratos para cada um dos estratos amostrais.

Os dados populacionais utilizados foram os obtidos pela Contagem de População realizada pelo IBGE em 1996. A Tabela 11 apresenta os pós-estratos criados.

Em valores absolutos

Estrato	Faixa Etária	Sexo		Total
		Feminino	Masculino	
Nor-Nor	16-25 anos	2.826.363	2.541.973	5.368.336
	26-40 anos	3.011.809	2.626.343	5.638.152
	41-55 anos	1.668.999	1.450.670	3.119.669
	56-65 anos	670.461	524.181	1.194.642
Total		8.177.632	7.143.167	15.320.799
SulX	16-25 anos	5.141.906	5.008.565	10.150.471
	26-40 anos	7.047.336	6.537.915	13.585.251
	41-55 anos	4.470.086	4.099.208	8.569.294
	56-65 anos	1.781.028	1.501.774	3.282.802
Total		18.440.356	17.147.462	35.587.818
CentroX	16-25 anos	1.484.437	1.403.966	2.888.403
	26-40 anos	1.804.881	1.646.502	3.451.383
	41-55 anos	1.003.593	930.616	1.934.209
	56-65 anos	369.078	321.129	690.207
Total		4.661.989	4.302.213	8.964.202
Brasil(1)	16-25 anos	9.452.706	8.954.504	18.407.210
	26-40 anos	11.864.026	10.810.760	22.674.786
	41-55 anos	7.142.678	6.480.494	13.623.172
	56-65 anos	2.820.567	2.347.084	5.167.651
Total		31.279.977	28.592.842	59.872.819

Tabela 11

População segundo Idade dos Indivíduos de 15 a 65 anos residentes em área Urbana de 169 micro-regiões do Brasil.

Fonte: Contagem da População - 1996 - IBGE (1) Total relativo às 169 micro-regiões que compõem o universo da pesquisa.

Então o fator de ponderação final para os indivíduos é dado por:

$$w_{Fijakh} = w_{ijk} \cdot (N_{ih} / \tilde{N}_{ih}), h=1, \dots, 8$$

Onde,

N_{ih} = número de pessoas pertencentes ao pós-estrato h na população

$\tilde{N}_{ih} = \sum w_{ijk} =$ soma dos pesos originais no pós-estrato h

População-Alvo

[Estratos](#)

[Plano Amostral](#)

[Fração Amostral](#)

[Desempenho e Ponderação da Amostra](#)

[Contagem e Arrolamento dos setores censitários](#)

[Desempenho da amostra](#)

Perfil Socio-Econômico-Demográfico da Amostra

O universo da pesquisa foi composto por indivíduos de 16 a 65 anos, moradores nas áreas urbanas de 169 micro-regiões do Brasil, constituindo-se assim, num total de 59.872.819 pessoas, segundo a contagem de população realizada pelo IBGE em 1996. Vale ressaltar que a população urbana do Brasil pertencente a esta faixa etária era de 77.018.813 em 1996, significando que a amostra atingiu 77,7% desta população.

A seguir a amostra será caracterizada por sexo, idade, Estrato sócio-econômico, filiação religiosa, estado conjugal, raça/cor, renda e ocupação do(a) entrevistado(a).

[Sexo](#)

[Idade](#)

[Estratos sócio-econômicos](#)

[Filiação religiosa](#)

[Estado conjugal](#)

[Raça/cor](#)

[Nível de Instrução](#)

[Renda](#)

[Ocupação](#)

[Posição do entrevistado no domicílio](#)

[Local de Nascimento e Tempo de Residência no município atual](#)

[Exposição aos Veículos de Comunicação](#)

Sexo

Como se pode observar na tabela 1, predomina na amostra total o sexo feminino que corresponde a 52,2%. Esta predominância se mantém por região e por faixa etária.

Sexo	Total	Regiões			Idade			
		Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/ 65
Masculino	47.8	48.0	46.6	48.2	48.6	47.7	47.6	45.4
Feminino	52.2	52.0	53.4	51.8	51.4	52.3	52.4	54.6
	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	59873	8964	15321	35588	18407	22675	13623	5168

Tabela 1

Distribuição por sexo, no total, por região e faixa etária. Brasil, 1998.

Idade

Em relação à faixa etária, a amostra está composta por 68,6% de pessoas entre 16 e 40 anos, sendo 30,7% na faixa de 16 a 25 anos e, 37,9% na faixa que vai de 26 a 40 anos. A grande maioria dos indivíduos está portanto, concentrada nas faixas mais jovens da população. No caso das mulheres, aproximadamente 70% da amostra concentra-se no período reprodutivo.

Faixa Etária	Total	Sexo		Regiões		
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X
De 16 a 25 anos	30.7	31.3	30.2	32.2	35.0	28.5
De 26 a 40 anos	37.9	37.8	37.9	38.5	36.8	38.2
De 41 a 55 anos	22.8	22.7	22.8	21.6	20.4	24.1
De 56 a 65 anos	8.6	8.2	9.0	7.7	7.8	9.2
Idade média	37.4	37.3	37.6	37.0	36.6	37.9
	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	59873	28593	31280	8964	15321	35588

Tabela 2

Distribuição etária no total, por sexo e região. Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

Estratos sócio-econômicos

Para classificação sócio-econômica da amostra utilizou-se o novo critério "Brasil". Nele, são associados valores ao número de bens de consumo existentes no domicílio e ao nível de instrução do chefe da família e/ou pessoa de referência. Também são considerados para esta classificação, o acesso ao número de automóveis de passeio e à existência de empregada(s) mensalista(s). Este novo critério de pontuação permite uma maior aproximação da realidade sócio-econômica dos(as) entrevistados(as), além de poder ser utilizado como proxy da renda familiar.

Os grupos sociais são criados segundo a seguinte pontuação: **Estrato A**, entre 25 e 43 pontos; **Estrato B**, entre 17 e 24 pontos; **Estrato C**, de 11 a 16 pontos; **Estrato D**, de 6 a 10 pontos e **Estrato E**, menor que 6 pontos.

Observa-se que (Tabela 3) os Estratos "A" e "E" são os menos freqüentes, tanto para homens como para mulheres, em todas as idades e nas regiões Centro X e Sul X, excetuando-se apenas, Nor-Nor. A maior concentração está no Estrato "C", com exceção a região Nor-Nor, que apresenta 44,8% no Estrato "D" e no segmento mais velho da amostra com 35,2%.

Tabela 3

Distribuição sócio-econômica no total, por sexo, região e faixa etária. Brasil, 1998.

Estratos Sócio-econômicos	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Estrato A	4,2	5,1	3,5	5,9	1,8	4,9	7,4	2,1	4,8	0,4
Estrato B	21,2	20,1	22,3	23,2	9,0	26,0	17,7	21,3	25,5	22,2
Estrato C	35,8	36,1	35,5	35,8	24,5	40,6	34,9	36,1	38,4	30,8
Estrato D	30,4	28,5	32,2	28,5	44,8	24,8	31,5	31,7	25,1	35,2
Estrato E	8,3	10,2	6,5	6,6	19,9	3,7	8,5	8,7	6,0	11,5
	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	59873	28593	31280	8964	15321	35588	18407	22675	13623	5168

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

Isto posto, com a finalidade de facilitar a análise desta categoria, agregou-se, de um lado, os Estratos "A e B" e, de outro, os Estratos "D e E". Os resultados da tabela 4 permitem apreciar que a região Nor-Nor concentra o menor percentual de indivíduos nos Estratos mais elevados, isto é, apenas 10,8% dos entrevistados dessa região foram classificados nos Estratos "A/B", enquanto que nas regiões Centro X e Sul X, esses percentuais chegam a 29,1% e 30,9%, respectivamente.

Estes resultados vêm enfatizar mais uma vez, fato bastante conhecido sobre as mais precárias condições materiais de vida da população do Nor-Nor.

Estratos Sócioeconômicos (Agrupados)	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Estrato A/B	25,4	25,2	25,8	29,1	10,8	30,9	25,1	23,4	30,3	22,6
Estrato C	35,8	36,1	35,5	35,8	24,5	40,6	34,9	36,1	38,4	30,8
Estrato D/E	38,7	38,7	38,7	35,1	64,7	28,5	40,0	40,4	31,1	46,7
	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	59873	28593	31280	8964	15321	35588	18407	22675	13623	5168

Tabela 4

Distribuição sócio-econômica agrupada no total, por sexo, região e faixa etária. Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

Filiação Religiosa

A classificação dos(as) entrevistados(as) por religião foi feita segundo 7 categorias, a saber: católica, pentecostal, protestante histórica, espírita kardecista, afro-brasileira, outra e indivíduos sem nenhuma religião e sem religião declarada. Vale esclarecer que esta classificação obedece o mesmo critério adotado pelo IBGE no Censo de 1991 e, cada uma das categorias corresponde às seguintes religiões, igrejas ou seitas: **Católica**: Católica Apostólica Romana; **Pentecostal**: Evangélica Pentecostal, Assembléia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, O Brasil para Cristo, Evangelho Quadrangular, Universal do Reino de Deus, Casa da Bênção, Casa da Oração, Deus é Amor, Maranata, Tradicional Renovada, Renascer em Cristo, Internacional da Graça Não determinada; **Protestante Histórica**: Evangélica Tradicional Luterana, Presbiteriana, Metodista, Batista, Congregacional, Adventista, Episcopal Anglicana, Menonita, ou Não determinada; **Espírita Kardecista**: Mediúnica Espírita; **Afro-brasileira**: Mediúnica Umbandista e Mediúnica Candomblecista; **Outras religiões**: Evangélica Não determinada, Católica Brasileira e Ortodoxa, Néo-cristã - Mórmon, Neo-cristã - Testemunha de Jeová, Neo-cristã - LBV, Outra Néo-cristã, Judaica ou

Israelita, Oriental Budista, Oriental Messiânica, Oriental Seicho-No-Ie, Outras Orientais, Islamismo, Esotérica, Indígena, Outros Grupos Minoritários, Não determinadas ou mal definidas como: Crente, Cristã; e **Nenhuma**: refere-se às pessoas sem religião ou que se declaram ateu.

Os resultados das entrevistas classificadas segundo religião encontram-se na Tabela 5.

É importante observar a baixíssima proporção de pessoas que não respondem a esta questão.

Para o total da amostra, praticamente, uma em cada dez pessoas declarou não ter nenhuma religião ou ser ateu; sendo esta percentagem maior para os homens (13,9%) quando comparada às mulheres (5,9%), no Sul X e com até 40 anos de idade.

É também na região mais desenvolvida do país, ou seja, no Sul X, onde a declaração de não ter nenhuma religião, aparece com maior ênfase.

Tabela 5

Filiação religiosa no total, por sexo, região e faixa etária. Brasil, 1998.

Religião Atual	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Católica	67.4	66.3	68.3	67.9	74.2	64.3	68.3	64.7	68.5	72.8
Pentecostal	11.8	9.0	14.4	12.2	7.8	13.5	12.0	11.6	13.8	7.3
Protestantismo Histórico	5.2	6.2	4.3	7.0	6.3	4.3	4.7	3.9	6.4	9.4
Espírita Kardecista	2.9	2.7	3.1	3.4	2.0	3.2	1.2	4.1	3.8	1.3
Afro-brasileira	0.5	0.5	0.5	0.6	0.7	0.3	0.4	0.2	0.9	1.0
Outra	2.2	1.1	3.3	1.0	1.6	2.8	1.6	2.6	1.0	5.7
Nenhuma	9.7	13.9	5.9	7.9	6.8	11.5	11.4	12.6	5.3	2.6
Não responde	0.2	0.3	0.2	0.0	0.5	0.2	0.4	0.2	0.2	0.0
	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	59873	28593	31280	8964	15321	35588	18407	22675	13623	5168

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-C'NDST/HIV/AIDS.

Ao se distribuir estes dados pelas faixas etárias, constata-se uma maior presença de pessoas mais velhas no catolicismo, no protestantismo histórico, afro-brasileiros e outras; enquanto os mais jovens optam, pela filiação ao segmento pentecostal ou pela não filiação religiosa. Os kardecistas por sua vez, concentram-se entre os de 25 a 55 anos.

Os dados sobre filiação religiosa no Brasil, demonstram a diversificação das opções de credo, que tem como resultado a crescente perda da hegemonia católica. Neste ambiente de pluralismo religioso, as igrejas pentecostais são as que mais têm recebido adeptos.

Conquanto, a religião católica continue predominante, os pentecostais representam quase 12% das filiações religiosas com maior citação pelas mulheres.

Neste movimento de diversificação religiosa, o Nor-Nor demonstra ser a região mais tradicional do país mantendo um alto número de católicos (74%). O Centro X tem uma população evangélica (protestante histórico e pentecostal) maior que a média nacional, o que contradiz a expectativa de que o Sul X fosse a

região mais evangélica . Talvez este dado se explique pelo processo migratório ocorrido da região Sul X para aquela parte do país. O Sul X por sua vez, é a região que mais expressa essa situação de diversificação religiosa, com menor presença católica e com presença de pentecostais, outras e sem religião acima da média nacional.

Estado Conjugal

O estado conjugal das pessoas da amostra reflete com bastante coerência o que ocorre na população brasileira de 15 anos ou mais de idade. Ou seja, a maior parte (57,0%) encontra-se em união (tabela 6), isto é, casada legalmente (44,9%) ou vivendo em união consensual (12,1%).

Para os não unidos no momento da entrevista, 34,5% estavam solteiros, 4,7% divorciados/separados ou desquitados e 3,9% eram viúvos.

Quando se desagrega a amostra por sexo dos(as) entrevistados(as), é muito semelhante a proporção de homens e mulheres casados legalmente, ou seja, 44,2% e 45,6%, respectivamente. Uma diferença vai aparecer no que tange à união consensual, mais freqüente para os homens (14,0%) do que para as mulheres(10,3%).

Chama a atenção a proporção de viúvas (7,0%) quando contrastada com os 0,4% correspondentes para os homens.

A clivagem por idade vem reafirmando que a situação de solteiro, que abrange 75,3% dos jovens, vai declinando à medida em que aumenta a idade. Ao contrário, cresce com a faixa etária, até os 55 anos, a proporção de pessoas casadas.

A viuvez é também crescente de forma acentuada até a faixa de 56 a 65 anos.

Já os separados e divorciados, a partir dos 26 anos, apresentam proporção praticamente estável.

Olhando-se a situação conjugal por estratos amostrais, ou seja, pelas grandes regiões, verifica-se grande presença das uniões consensuais no Nor-Nor (20,5%) e menor proporção de solteiros (32,2%) no Sul X.

Tabela 6
Distribuição do estado conjugal no total, por sexo, região e faixa etária. Brasil, 1998.

Estado Conjugal	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/ 65
Casado(a)	44.9	44.2	45.6	41.1	35.0	58.2	15.5	51.1	70.8	54.4
Solteiro(a)	34.5	38.4	30.9	40.8	36.0	32.2	75.3	24.4	7.1	5.3
Unido(a) Consensualmente	12.1	14.0	10.3	9.0	20.5	9.3	8.4	18.9	10.0	9.5
Viúvo(a)	3.9	0.4	7.0	3.1	3.5	4.2	-	1.2	5.3	25.3
Separado(a)	3.8	2.8	4.7	4.1	4.3	3.5	0.7	5.0	6.0	3.8
Divorciado(a)	0.9	0.2	1.5	2.1	0.7	0.7	0.1	1.3	0.8	1.7
	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	59873	28593	31280	8964	15321	35588	18407	22675	13623	5168

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

A Tabela 7 permite observar a composição por sexo dos diversos estados conjugais, evidenciando maior presença masculina entre os solteiros, predomínio de mulheres no segmento de separados e divorciados e, esmagadora maioria de mulheres (94,8%) na categoria de viúvas. A maior mortalidade masculina e a menor chance de mulheres ao recasamento após a viuvez ou separação explicam esta grande assimetria entre os sexos.

Estado Conjugual (agrupado)	Total	Sexo	
		Masc.	Fem.
Solteiro (a)	100.0	53.2	46.8
Casado/Unido (a)	100.0	48.8	51.2
Separ./Divorc. (a)	100.0	30.4	69.7
Viúvo (a)	100.0	5.1	94.8
Base	59873	28593	31280

Tabela 7
Distribuição do estado conjugal no total, por sexo. Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

Interessante observar que embora 57,0% da amostra se referia a casados ou unidos, das pessoas que disseram haver tido relações sexuais nos últimos 12 meses, 81,6% mencionaram manter um relacionamento estável ou permanente. Admitindo-se que desses 81,6%, 57,0% estavam unidos, pode-se supor que um quarto dos(as) entrevistados(as) mantêm relações estáveis ou permanentes sem coabitação (Tabela 8). No caso das mulheres, esta proporção passa de 25,0% a 39,0%, ou seja, 94,8% - 55,9%, isto é, uma alta proporção de mulheres não declaradas como casadas ou unidas mantêm relacionamento permanente sem contudo viver sob o mesmo teto.

Entre os homens, praticamente 20,0% mantêm relações eventuais ou esporádicas, a despeito de estarem com relacionamentos estáveis, situação menos freqüente entre as mulheres (4,3%).

Tipo de Relacionamento	Total	Sexo	
		Masc.	Fem.
Estável ou Permanente	81,6	67,9	94,8
Estável e Eventual	12,4	19,7	4,3
Eventual	6,0	10,6	0,9
	(100)	(100)	(100)
Base	47180	248181	22397

Tabela 8
Pessoas que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses, segundo o tipo de relacionamento, por sexo. Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

Raça/Cor

Para classificação da raça/cor dos indivíduos da amostra foram utilizadas as mesmas categorias do IBGE.

O critério de classificação e de coleta de dados foi descrito no manual do entrevistador e transcrito a seguir:

Para todas questões referentes a raça/cor, foram consideradas as respostas correspondentes à declaração do informante, sem nenhuma interpretação do entrevistador, considerando, porém que "amarelo(a)" só se aplica à pessoa de origem oriental ou seus descendentes. Não foi considerado portanto, "amarelo(a)" a pessoa que se encontrava com a aparência da pele amarelada por sofrer de moléstia (impaludismo, malária, amarelão, hepatite, etc). Para a categoria "indígena", foram consideradas não apenas aqueles que vivem em aldeamento, como também os indígenas e seus descendentes que vivem fora de aldeamento. A resposta "parda" foi utilizada para as declarações diferentes de branca, preta, amarela ou indígenas, tais como: morena, mestiça, caboclo, cafuza, mameluca, etc.

Apesar do treinamento cuidadoso oferecido às equipe de supervisão de campo, pudemos observar, durante a verificação *in loco* no Nor-Nor pela equipe do projeto, que não eram raros os casos em que os dados referentes a esta categoria foram colhidos de forma equivocada em relação à categoria "amarelo(a)". Em muitos casos esta categoria foi confundida com a aparência da cor da pele e, indivíduos que seriam classificados enquanto pardos, acabaram sendo incluídos no grupo de amarelos.

Muitos estudos já discutiram a dificuldade da coleta desta categoria, tendo em vista a realidade multirracial e a grande incidência da miscigenação enquanto um fenômeno brasileiro. Outro fator que dificulta o trabalho de pesquisadores sobre o tema, está relacionado à percepção sobre raça/cor que a maioria da população brasileira tem, chegando a utilizar inúmeras categorias para a definição de todos os indivíduos que não seriam classificados enquanto brancos ou pretos.

Pelas razões expostas acima e, pelo pequeno peso relativo do contingente de orientais e seus descendentes na população brasileira, a categoria "amarelo(a)" não fará parte da análise, utilizando apenas as categorias "branco(a)", "pardo(a)" e "preto(a)", sem perder de vista que no Nor-Nor os pardos podem estar subestimados, tendo perdido alguns indivíduos para a categoria "amarelo(a)".

Na Tabela 9 é possível observar que 51,5% dos entrevistados se auto definiram enquanto brancos, resultado coerente com dados anteriores referentes à população total. A grande maioria da população branca está localizada na região Sul X, seguida da região Centro X, com 40,6% do total. Esta distribuição demonstrou-se homogênea tanto por sexo, como para as faixas etárias mais altas. Das pessoas com 41 a 55 anos, o percentual de brancos foi de 45,9% e 63,6% na faixa etária entre 56 e 65 anos.

Raça/Cor	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Branco(a)	51.5	52.4	50.7	40.6	29.0	63.5	54.0	50.1	45.9	63.6
Pardo(a)	33.5	34.6	32.5	45.6	51.4	23.1	2.2	36.2	37.4	29.8
Preto(a)	10.4	10.2	10.5	8.2	13.8	9.5	10.4	10.5	12.6	3.9
Indígena	2.2	1.1	3.2	3.8	1.7	2.0	2.8	1.3	3.1	1.5
Amarelo(a)	2.4	1.8	3.1	1.9	4.1	1.9	4.6	1.9	0.9	1.2
	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	58704	28097	30607	8794	14569	35342	17995	22223	13428	5058

Tabela 9

Distribuição de raça/cor no total, por sexo, região e faixa etária. Brasil, 1998.

O percentual de pardos atingiu 33,5%, também distribuídos de forma homogênea por sexo. A diferença pode ser notada ao analisar as categorias branco e negro (Tabela 10), observadas segundo os Regiões. Neste caso, é possível notar maior concentração de negros nas regiões Nor-Nor e Centro X com 65,2% e

53,7% respectivamente, contra 32,6% dos respondentes na região Sul X. Da mesma forma como é possível observar que a proporção de brancos cai na região Nor-Nor, chegando a ser duas vezes menor do que no Sul X.

Tabela 10

Distribuição de raça/cor (agrupada) no total, por sexo, região e faixa etária. Brasil, 1998.

Raça/Cor (agrupada)	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Branco(a)	51.5	52.4	50.7	40.6	29.0	63.5	54.0	50.1	45.9	63.6
Negro(a)	43.9	44.8	43.0	53.7	65.2	32.6	38.6	46.7	50.0	33.8
Indígena	2.2	1.1	3.2	3.8	1.7	2.0	2.8	1.3	3.1	1.5
Amarelo(a)	2.4	1.8	3.1	1.9	4.1	1.9	4.6	1.9	0.9	1.2
	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	58784	28097	30687	8794	14569	35342	17995	22223	13428	5058

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

Nível de Instrução

O primeiro grau incompleto foi o preponderante com 46,0% entre os entrevistados (Tabela 11) e vale salientar que para todos os níveis de instrução não houve diferenças significativas por sexo. No entanto, ao se analisar esta variável por estrato amostral, percebe-se estar no Nor-Nor o maior percentual de analfabetos, chegando quase a três vezes o valor do apresentado pelo Sul X.

Chama atenção o maior percentual de entrevistados com superior completo na região Centro X e menor no Nor-Nor.

Foi possível também observar através destes dados, que os níveis mais baixos de instrução são mais freqüentes nas faixas etárias mais velhas da população, o que por sua vez testemunha o que estudos anteriores já demonstraram, que houve um avanço considerável nos níveis de instrução com relação aos existentes no passado, o que pode ser melhor visualizado através dos percentuais diferenciados encontrados entre os analfabetos por idade.

Os percentuais de analfabetos encontrados na amostra foram inferiores aos registrados para o Brasil no censo de 91, sendo, respectivamente, 14,7% e 18,0%, o que mais uma vez registra a melhora que vem ocorrendo nos indicadores de alfabetização no Brasil.

É interessante perceber que, mesmo diante do quadro apresentado de melhoria no nível de instrução, a existência de um elevado percentual de jovens de 16 a 25 anos, que ainda não tinham completado o ensino fundamental, ou seja, 41,5% é expressiva, o que pode ser explicado pelas associações de fenômenos como a evasão escolar, entrada tardia na escola e o grande número de repetências. Este comportamento é mais presente nas faixas etárias mais velhas e mesmo, a despeito destes percentuais estarem caindo, observa-se uma certa cristalização destes índices no que se refere ao 1º grau incompleto, passando de um percentual de 80,0% nas coortes de pessoas mais velhas para 56,8% na faixa de 41 a 55 anos e 50,0% e 44,3% para, respectivamente, as faixas etárias 26 a 40 e 16 a 25 anos.

Através de uma análise por coortes, foi possível perceber que muito pouco se alterou no comportamento do 3o. grau para coortes nascidas em 1942 e 1972. No entanto, quando comparado às coortes mais jovens (16 a 25 anos), os percentuais já encontrados atualmente sinalizam uma significativa melhoria nos níveis de adesão ao ensino superior.

Nível de Instrução	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Analfabeto	6.4	5.5	7.2	5.1	12.9	3.9	2.8	4.1	9.5	20.8
1º. grau incompleto	46.0	48.2	44.0	42.7	47.7	46.1	41.5	45.9	47.3	59.1
1º. grau completo	11.4	11.5	11.3	11.5	8.6	12.5	8.4	13.1	14.4	6.5
2º. grau incompleto	10.3	10.0	10.5	12.0	11.2	9.4	22.2	7.3	2.5	1.1
2º. grau completo	16.6	14.5	18.6	16.7	14.3	17.6	1.6	19.6	16.4	7.8
Superior incompleto	4.3	5.0	3.7	3.0	1.7	5.8	8.8	2.6	2.7	0.0
Superior Completo	5.0	5.4	4.7	9.1	3.7	4.6	0.7	7.4	7.2	4.7
	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	59873	28593	31280	8964	15321	35588	18407	22675	13623	5168

Tabela 11

Distribuição de nível de instrução no total, por sexo, região e faixa etária. Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

Renda

Renda do entrevistado

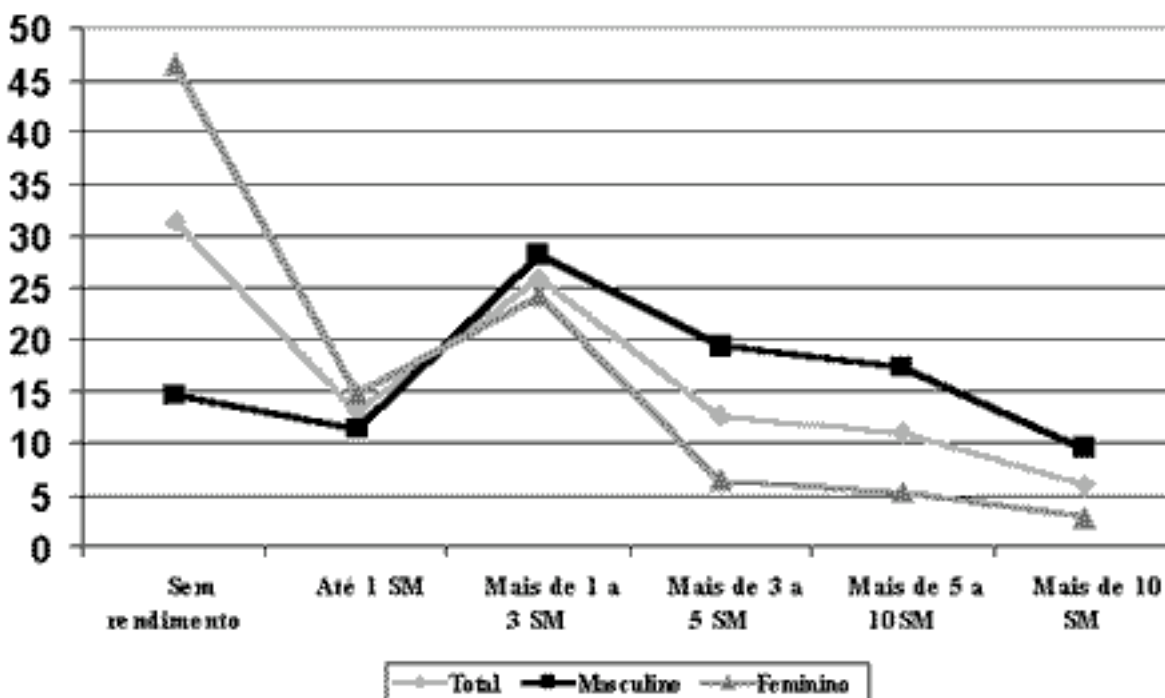
Quando se analisa a Tabela 12 referente à renda do(a) entrevistado(a), pode-se observar que 31,3% da amostra estava sem rendimento no momento da entrevista, sendo 51,0% concentrada na faixa mais jovem. Este dado torna-se mais alarmante quando analisado segundo sexo: 14,5% dos homens estavam sem rendimento, contra 46,5% das mulheres.

A discrepância da renda por sexo, pode ser observada, sobretudo, nas faixas mais altas de rendimento, onde a renda das mulheres corresponde a 1/3 da dos homens, conforme. pode ser observado no gráfico 1.

Nas faixas mais baixas, isto é até três salários mínimos (SM), estes valores não apresentam diferenças significativas por sexo.

Gráfico 1

Distribuição de renda segundo sexo do(a) entrevistado(a).



O rendimento superior a 10 SM corresponde a apenas 6,0% dos entrevistados, tendo sua maior concentração na região Centro X, para os entrevistados do sexo masculino e nas faixas etárias mais altas - 13,0% na faixa de 41 a 55 anos e 9,6% na faixa de 56 a 65 anos.

Tabela 12

Distribuição de renda do entrevistado no total, por sexo, região e faixa etária. Brasil, 1998.

Renda do entrevistado	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Sem rendimento	31.3	14.5	46.5	29.4	34.2	30.6	51.0	25.7	19.2	16.0
Até 1 SM	13.1	11.4	14.7	15.6	27.2	6.3	12.1	10.4	13.0	28.6
Mais de 1 a 3 SM	26.0	28.1	24.2	24.7	23.7	27.4	27.4	26.9	24.3	21.8
Mais de 3 a 5 SM	12.5	19.3	6.4	13.5	6.6	14.9	6.8	16.1	15.7	9.4
Mais de 5 a 10 SM	11.0	17.3	5.3	8.2	4.5	14.5	2.2	15.2	14.7	14.5
Mais de 10 SM	6.0	9.5	2.9	8.6	3.7	6.4	0.5	5.7	13.0	9.6
Renda Média	1.8	2.4	1.2	1.8	1.3	1.9	1.0	2.0	2.3	2.1
	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	57766	27416	30351	8618	14928	34219	18115	21665	13015	4971

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

Na Tabela 13 pode-se verificar que 50,3% das mulheres encontravam-se inativas no momento da entrevista, contra apenas 17,4% dos homens (Gráfico2). As faixas com maior concentração de mulheres inativas é a de 16 a 25 anos e a de 56 a 65 anos. Dentre as mulheres sem atividade declarada, 65,8% referiram ser donas de casa, 21,9% estudantes e 12,3% estavam aposentadas.(Gráfico 3)

Dos indivíduos que declararam estar ativos, 14,2% estavam desempregados com uma maior concentração na região Nor-Nor (17,9%) e na faixa mais jovem da população estudada (23,8%). O gráfico 4 permite observar esta situação por sexo.

Da amostra total, os homens economicamente ativos representam 82,6% contra 49,7% das mulheres. No entanto, dos indivíduos em condição de atividade, estavam ocupados, 85,8% da amostra distribuídos de forma homogênea por sexo e grandes regiões geográficas. Nota-se apenas uma ligeira diferença na faixa mais jovem, em que apenas 76,2% desta população declarou-se estar exercendo alguma atividade

profissional no momento.

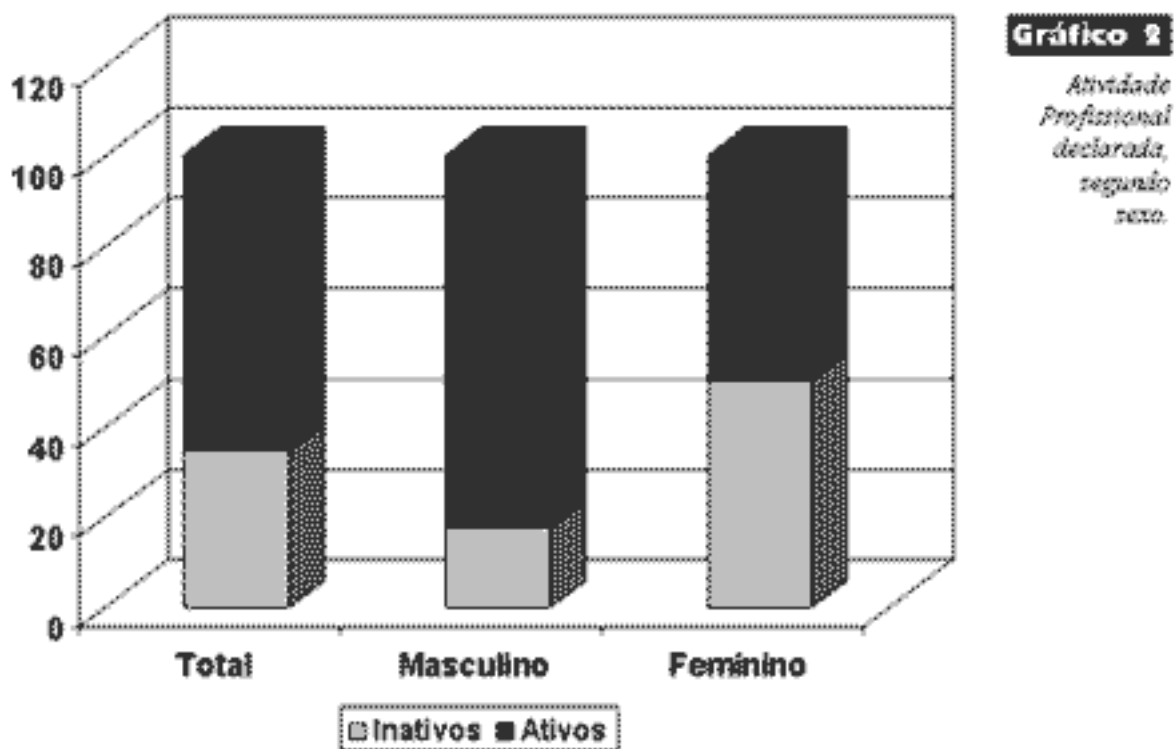


Gráfico 3

Distribuição da amostra sem Atividade Profissional declarada, segundo sexo.

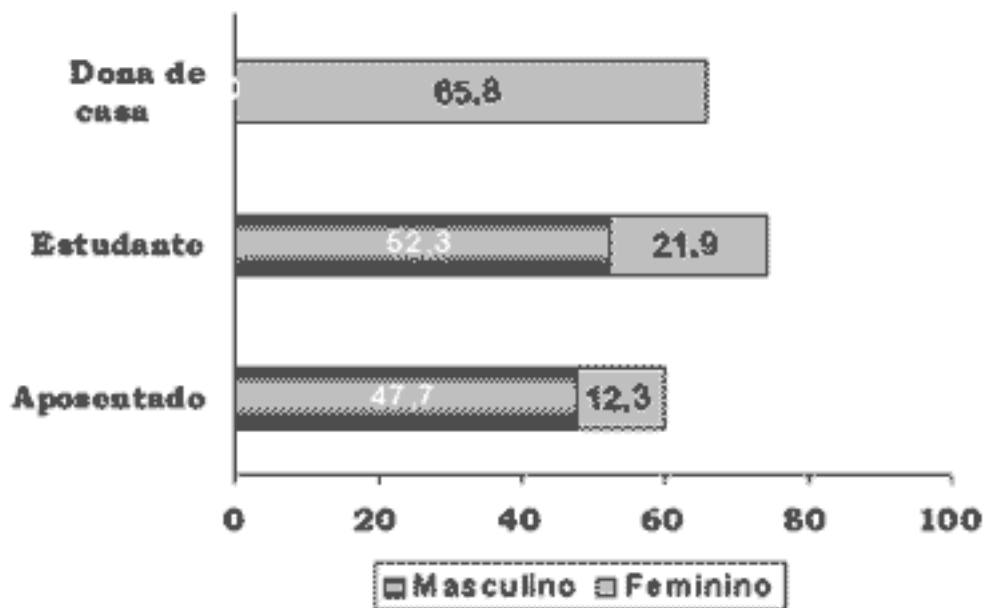
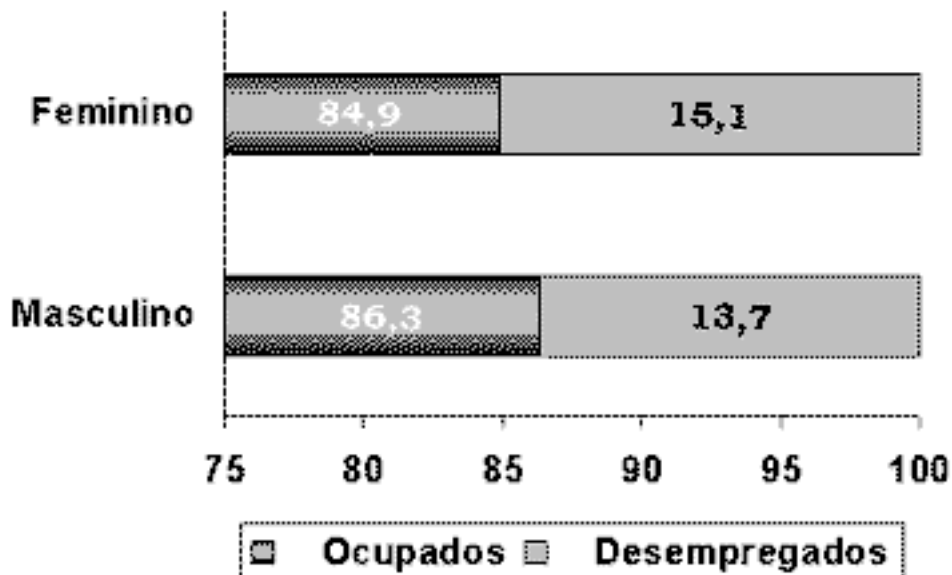


Gráfico 4

Distribuição de Atividade Profissional declarada, segundo sexo.



Condição de atividade Declarada	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Total	Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16-25	26-40	41-55
Inativos	34,6	17,4	50,3	32,9	33,7	35,5	43,3	21,8	33,6	62,6
Athos	85,5	82,6	49,7	67,1	66,3	64,5	58,7	78,2	66,4	37,4
Base	59873	28593	31280	8964	15321	35588	18407	22675	13623	5168
• Athos										
Ocupados	85,8	85,3	84,9	89,9	82,1	86,4	76,2	86,6	94,3	90,9
Desempregados	14,2	13,7	15,1	10,1	17,9	13,6	23,8	13,4	5,7	9,1
Base	(39217)	(23618)	(15546)	(6015)	(10158)	(22954)	(10437)	(17732)	(9046)	(1933)
• Inativos										
Aposentado	20,8	47,7	12,3	16,1	18,1	23,1	0,7	5,0	40,8	66,3
Estudante	29,2	52,3	21,8	30,4	28,2	29,3	74,8	1,8	0,0	0,0
Dona de casa	50,0	0,0	65,8	53,5	53,7	47,6	24,5	93,1	59,2	33,7
Base	(20716)	(4975)	(15734)	(2949)	(5163)	(12634)	(7970)	(4943)	(4577)	(3215)

Tabela 13

Condição de atividade no total, por sexo, região e faixa etária. Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

Renda do chefe do domicílio ou pessoa de referência

Na Tabela 14 pode-se perceber um pequeno contingente de chefes sem rendimento, que pode ser explicado pelo conceito de chefia dado pelo entrevistado, fugindo a regra de considerar como chefe aquele que contribui com o maior salário.

É possível verificar que o percentual de chefes de família sem rendimento é 6 vezes menor quando comparado ao rendimento dos(as) entrevistados(as) na mesma categoria.

A renda do chefe do domicílio ou pessoa de referência, está concentrada nas faixas salariais que vão de 1 a 5 SM, correspondendo a quase 50% da amostra e distribuídos de forma homogênea por sexo e regiões geográficas.

A faixa de renda de 5 a 10 SM representa 17,0% da amostra, sendo os homens responsáveis por 20,2%,

contra 14% das mulheres. A região Nor-Nor possui o menor percentual de entrevistados nesta faixa (7,0%), contra 17% na região Centro X e 21,5% no Sul X, região em que a renda tende a ser mais alta que outras regiões geográficas.

A análise da renda nas faixas mais altas, segundo região geográfica, verificou que é na região Sul X que podemos notar a maior concentração de chefes de família com rendimento superior a 10 SM (16,3%), seguido da região Centro X com 12,0%, enquanto que para a região Nor-Nor, este percentual corresponde a apenas 6,0%. Vale salientar que a região Nor-Nor apresenta quase 70% da renda do chefe em até 3 SM, situação esta, bastante diferente das demais regiões do país.

Os chefes de família com renda superior a 10SM correspondem a 12,9%, sendo esta distribuição, semelhante por sexo, porém concentrada entre as pessoas mais velhas da amostra, ou seja, entre 41 e 55 anos este rendimento corresponde a 22,2% dos entrevistados e na faixa de 56 a 65 anos, este rendimento é representado 14,6% da amostra. Para as pessoas de referência com renda superior a 10 SM, o percentual corresponde ao dobro da renda dos entrevistados - 6,0% contra 12,9%.

A renda inferior a 1 SM (15,3%), concentra maior número de mulheres (18,2%), maior concentração também na região Nor-Nor (34,6%) e para os indivíduos mais velhos da amostra - 29,1%.

Tabela 14

Distribuição de renda da pessoa de referência no total, por sexo, região e faixa etária. Brasil, 1998.

Renda do chefe ou pessoa de Referência	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Sem rendimento	6.2	5.3	6.9	7.3	6.6	5.7	7.5	6.5	4.6	4.9
Até 1 SM	15.3	12.3	18.2	15.9	34.0	6.8	18.7	11.3	12.7	29.1
Mais de 1 a 3 SM	26.8	27.9	25.8	25.2	34.6	23.8	31.6	29.0	19.7	22.6
Mais de 3 a 5 SM	21.8	22.2	21.4	22.6	11.8	25.9	19.3	23.2	25.3	13.4
Mais de 5 a 10 SM	17.0	20.2	14.0	17.0	7.0	21.5	12.9	21.2	15.4	15.4
Mais de 10 SM	12.9	12.1	13.7	12.0	6.0	16.3	9.9	8.8	22.2	14.6
Renda Média	2.7	2.8	2.6	2.6	2.0	3.0	2.4	2.7	3.0	2.5
	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	50507	24927	25581	7527	13213	29767	13208	20120	12314	4865

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

Ocupação

Na Tabela 15 tem-se a descrição da ocupação do(a) entrevistado(a), no momento da entrevista, segundo tipo de inserção no mercado de trabalho. Nota-se que o maior percentual está concentrado entre as pessoas que encontravam-se trabalhando de forma autônoma, ou por conta própria (18,7%), seguidas de donas de casa (17,3%) e de empregados assalariados de empresas (15,7%), inseridos formalmente no mercado de trabalho.

Na categoria trabalhador autônomo, os homens da amostra representam 67,8% e, as mulheres, apenas 32,2%. A maior parcela nesta categoria, está concentrada na região Sul X (57%) e entre as pessoas de 26 a 40 anos (41,2%).

Como observou-se anteriormente, grande parcela das mulheres declarou ser dona de casa (65,8%),

estando, portanto, fora do mercado de trabalho (Tabela 13). No entanto, quando se comparam os desempregados, isto é, pessoas que deveriam estar no mercado de trabalho, segundo sexo, observa-se que as mulheres são as que apresentam os menores índices de desemprego (42,2%) em contraste com os homens (57,8%), sendo proporcionalmente mais elevado na região Sul X, com 56,3%, seguido da região Nor-Nor, 32,8%.

Entre os empregados assalariados com carteira assinada, os homens representam a grande maioria, com 71%, contra apenas 29% das mulheres, trabalhando em empresas privadas. O Sul X é a região onde encontra-se o maior percentual nesta categoria, quando comparada aos demais estratos (68,8%).

Dentre os estudantes prevalecem as mulheres com 56.9%. Vale notar que os estudantes encontram-se, praticamente todos concentrados na faixa dos 16 aos 25 anos, ou seja 98.5%.

Chama a atenção, ainda, a elevada proporção de mulheres donas de negócios familiares (83,1%), concentrada na região Sul X, na qual este percentual atinge 61,9% e no grupo etário de 26 a 40 anos. Este dado pode ser um indicador de como as mulheres vêm buscando alternativas para a sobrevivência familiar, através de pequenos negócios, associando desta forma, o cuidado da casa, dos filhos, ou de ambos, com uma atividade profissional, sem que com isso tenha que competir no mercado formal, cada vez mais escasso.

Tabela 15

Distribuição de ocupação no total, por sexo, região e faixa etária. Brasil, 1998.

Ocupação	Total Coluna %	Sexo		Regiões			Idade				Total Linha %
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65	
Trabalhador por conta própria ou autônomo	18.7	67.8	32.2	13.5	29.5	57.0	24.5	41.2	27.4	7.0	(100)
Dona de casa	17.3	0.0	100.0	15.2	26.7	58.1	18.8	44.5	26.2	10.5	(100)
Empregado assal. De empresa privada com carteira assinada	15.7	71.0	29.0	16.2	15.0	68.8	27.9	48.2	21.2	2.7	(100)
Estudante	10.1	43.1	56.9	14.8	24.0	61.2	98.5	1.5	0.0	0.0	(100)
Desempregado	9.3	57.8	42.2	10.9	32.8	56.3	44.6	43.0	9.3	3.1	(100)
Aposentado	7.2	55.0	45.0	11.0	21.7	67.2	1.3	6.0	43.1	49.6	(100)
Empregado assal. De empresa privada, sem carteira assinada	6.8	66.3	33.7	12.9	18.9	68.2	40.1	38.2	17.1	4.5	(100)
Empregado assal. De Setor Público	6.0	46.6	53.4	28.7	41.3	30.0	7.3	50.2	38.8	3.8	(100)
Empregada doméstica	3.2	1.2	98.8	19.9	25.3	54.8	22.7	57.5	11.0	8.8	(100)
Dono de negócio	3.0	67.9	32.1	14.3	19.6	66.0	2.1	42.0	47.8	8.1	(100)
Dono de negócio familiar	1.3	16.9	83.1	9.3	28.9	61.9	18.8	75.5	5.4	0.3	(100)
Empregador ou profissional liberal	1.1	58.5	41.5	11.9	40.8	47.3	13.1	56.6	23.3	7.0	(100)
Outro não remunerado	0.4	13.3	86.7	12.9	22.3	64.7	6.7	13.8	56.4	23.1	(100)

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

Posição do entrevistado no domicílio

Considerando-se a posição que as pessoas entrevistadas ocupam no domicílio, verifica-se que a maior parte é de chefes (40,0%), seguidos por cônjuges (27,6%) e filhos (26,5%). Uma pequena proporção, 5,9% vive no domicílio na qualidade de parente (sogros, netos, cunhados, primos, etc) (tabela 16).

Esta situação observada para a população total repete-se nas três grandes regiões estudadas.

Os entrevistados do sexo masculino são, em sua grande maioria, chefes dos domicílios, o que corresponde a 65,5%. Já para as mulheres, a posição de cônjuge é a mais prevalente, ou seja, 52,7. Como era de se esperar, a faixa mais jovem, ou seja, de 16 a 25 anos, concentra a situação de filhos (64,9%), enquanto que as faixas de idades mais avançadas concentram as posições de chefias e em segundo lugar as de cônjuges.

Posição do Entrevistado	Total da População	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Chefe	40.0	65.5	16.6	37.1	39.4	40.9	10.6	46.2	57.5	70.9
Cônjuge	27.6	0.2	52.7	25.2	25.9	29.0	12.5	35.4	37.3	21.7
Filho	26.5	29.5	23.8	31.6	25.2	25.8	64.9	15.6	2.7	0.4
Outro	5.9	4.8	6.9	6.2	9.4	4.4	12.0	2.9	2.4	7.0
	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	59873	28593	31280	8964	15321	35588	18407	22675	13623	5168

Tabela 16

Posição do entrevistado no domicílio, por sexo, região e faixa etária. Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

Olhando o mesmos resultados de outra maneira (Tabela 17), pode-se afirmar que das chefias, 78,3% são exercidas por homens; que, 99,9% dos cônjuges são mulheres; que a maior parte dos chefes estão na faixa etária de 26 a 40 anos; e que a grande maioria dos filhos (75,3%) têm entre 16 e 25 anos.

Posição do Entrevistado	Total da População	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Chefe	(100)	78.3	21.7	13.9	25.3	60.8	8.2	43.8	32.7	15.3
Cônjuge	(100)	0.3	99.7	13.6	24.0	62.3	13.9	48.6	30.8	6.8
Filho	(100)	53.1	46.9	17.8	24.4	57.8	75.3	22.3	2.3	0.1
Outro	(100)	38.9	61.1	15.6	40.5	43.8	62.2	18.2	9.4	10.2
Base	59873	28593	31280	8964	15321	35588	18407	22675	13623	5168

Tabela 17

Posição do entrevistado no domicílio, por sexo, região e faixa etária. Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

Local de Nascimento e Tempo de Residência no Município Atual

O elevado percentual encontrado entre os entrevistados nascidos no mesmo local de residência atual (41.6%) (Tabela 18), deve ser analisado, levando em consideração que nesta categoria estão incluídos os que nunca migraram e também os que migraram, mas retornaram. É ilustrativo mencionar que, segundo dados do Censo de 91, migraram para o Nordeste 510 mil pessoas, sendo que metade delas estavam retornando.

Os percentuais encontrados para a variável "local de nascimento", no total Brasil, possuem um comportamento similar por sexo, no entanto quando desagregada por estrato amostral é onde surgem as principais diferenças: no Nor-Nor, observou-se que a população entrevistada ou era nascida no mesmo município de residência atual (44.9%), ou em outro município pertencente ao mesmo estado (45.4%), comportamento este bastante diferente dos demais estratos, onde o percentual de nascidos em outros estados é praticamente o triplo do valor encontrado no Nor-Nor (9.7%). Estes dados reafirmam a tendência da migração no Brasil que caracteriza a região Nor-Nor como pólo de expulsão de população e a região Sul X como de atração de população.

Com relação à idade é possível perceber que mais da metade dos jovens residiam no mesmo local de nascimento (56.9%), ficando os mais velhos com um comportamento mais diversificado até porque para os ciclos vitais mais avançados a chance de mobilidade pode ser maior. O baixo percentual de jovens (16 a 25 anos) entrevistados cujo local de nascimento é outro estado do Brasil, pode ser reflexo da desaceleração que o movimento migratório intra-estadual vem apresentando no país como um todo.

Tabela 18

Município de nascimento dos entrevistados, Brasil, 1998.

Município de residência	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
O mesmo de residência	44.6	45.9	43.5	39.3	44.9	45.8	56.9	44.7	33.6	28.0
Outro município no Estado	30.0	29.9	30.2	31.9	45.4	22.9	25.3	29.5	32.9	42.8
Outro Estado	25.4	24.3	26.4	28.8	9.7	31.3	17.8	25.8	33.5	29.2
	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	59268	28265	31003	8942	15303	35023	18389	22671	13321	4887

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

A análise por tempo de residência no município, revela que a maior parte dos entrevistados ou é natural ou reside naquele mesmo por mais de dez anos, (Tabela 19) não tendo sido encontrada diferença por sexo. As especificidades ficaram para o Centro X, apresentando quase o dobro de entrevistados na categoria "migrante recente" (até 3 anos) quando comparado às demais regiões do Brasil. Vale ainda destacar o valor expressivo de população jovem na categoria "migração recente", mesmo sendo a categoria "natural e migrante" (+ 10 anos) a preponderante por sexo, estrato amostral e idade.

Tempo de residência	Total	Sexo		Regiões			Idade			
		Masc.	Fem.	Centro X	Nor-Nor	Sul X	16/25	26/40	41/55	56/65
Migrante Recente (até 3 anos)	6.7	6.3	7.1	10.7	5.9	6.1	10.0	6.2	3.2	6.8
Migrante Antigo (de 4 a 10 anos)	15.2	16.1	14.4	15.6	17.5	14.1	18.3	18.0	10.4	4.3
Natural e migrante (+ 10 anos)	78.1	77.6	78.5	73.7	76.6	79.8	71.7	75.8	86.4	88.9
	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Base	59817	28584	31233	8943	15307	35566	18398	22641	13616	5161

Tabela 19

Tempo de residência no município, Brasil, 1998

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da

Exposição aos veículos de comunicação

Os veículos de comunicação são instrumentos de vital importância na veiculação de campanhas de esclarecimento e prevenção na área da saúde. Tratando-se das doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS, o rádio e a televisão desempenham papel de grande relevância por atingirem as várias gerações dispersas nos mais variados contextos do território nacional.

Buscando confirmar e ampliar o conhecimento sobre a penetração da mídia, a pesquisa indagou aos entrevistados suas preferências tanto sobre os veículos de comunicação quanto de programas específicos para cada meio de comunicação. A Tabela 20 contém os resultados desta consulta, por regiões e para todo o país.

Veículos de comunicação	Brasil	Regiões		
		Centro X	Nor-Nor	Sul X
TV	97.0	97.4	95.3	97.6
Rádio	89.2	90.2	84.4	88.2
Jornal	71.0	75.2	58.7	75.2
Revista	57.4	64.9	51.2	58.1

Tabela 20
Proporção dos entrevistados expostos aos veículos de comunicação, por região e Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

Desde logo observa-se alta exposição dos entrevistados à mídia, destacando-se em primeiro lugar a televisão, com índices de recepção superiores aos 95,0%. Segue-se o rádio, ouvido por praticamente 90,0% dos entrevistados. Jornais e revistas são lidos por um público um pouco menor, variando os primeiros de 58,7% a 75,2% e leitores de revistas, de 51,2% a 64,9%. Vale destacar que para as regiões norte e nordeste (Nor-Nor) os indicadores para todos os veículos são os menores encontrados.

Procurando algum diferencial por sexo do entrevistado, não observou-se diferença quanto à exposição à televisão e ao rádio (tabela 21). As mulheres mostraram-se mais expostas aos jornais e revistas

Tabela 21

Exposição aos meios de comunicação por sexo. Brasil, 1998.

Veículos de comunicação	Sexo	
	Masculino	Feminino
TV	97.0	96.9
RÁDIO	88.5	89.8
JORNAL	69.2	72.7
REVISTA	52.0	62.3

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

A pesquisa procurou averiguar os programas de TV mais assistidos pelos entrevistados. As Tabelas 22 e 23 apresentam os resultados neste sentido por grandes regiões e por sexo, respectivamente.

Na Tabela 22 temos os programas jornalísticos encabeçando a preferência dos entrevistados em todo o Brasil. As telenovelas também se comportaram de maneira similar, com exceção do Nor-Nor, onde este percentual for superior. Os demais programas mencionados, não apresentaram nenhuma diferença significativa entre os estados.

Tipos de Programas	Brasil	Regiões		
		Centro X	Nor-Nor	Sul X
Jornalísticos	44.9	49.2	42.4	44.9
Telenovelas	24.3	20.1	27.9	23.9
Variedades	13.8	13.6	16.4	12.8
Filmes	5.1	6.9	3.6	5.4
Esportivos	3.4	3.0	2.4	3.9
Infantis	3.2	1.0	1.1	4.6
Religiosos	1.1	0.9	0.8	1.2
Entrevistas	2.0	2.4	1.4	2.1
Só menc.emiss	0.9	1.2	2.0	0.5
Sem pref.	0.2	0.3	0.2	0.2
Outros *	1.2	1.6	2.1	0.8
	(100)	(100)	(100)	(100)

Tabela 22

Exposição aos programas de TV, por regiões e Brasil, 1998.

* Estão incluídos: humorísticos, educativos, musicais, policiais, culinária e outros

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

Ao desagregar os programas mais assistidos por sexo, para o Brasil, observa-se que os homens responderam assistir em ordem decrescente de importância, os programas jornalísticos, seguidos mesmo que de longe pelos esportivos e pelos filmes. As mulheres, responderam assistir mais às telenovelas, seguida bem de perto pelo programas jornalísticos. A menção aos programas religiosos pelas mulheres é significativa quando comparada ao dos homens (tabela 23).

Tabela 23

Exposição aos programas de TV, por sexo. Brasil 1998.

Tipo de Programas	Sexo	
	Masculino	Feminino
Jornalísticos	53.9	36.7
Telenovelas	8.2	39.2
Variedades	14.7	13.1
Filmes	7.4	3.1
Esportivos	7.9	0.1
Infantis	3.3	3.1
Religiosos	0.3	1.8
Entrevistas	2.2	1.7
Só m enc. em iss	1.7	0.3
Sem pref.	0.1	0.3
Outros *	1.5	1.1
	(100)	(100)

Estão incluídos: humorísticos, educativos, musicais, policiais, culinária e outros

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS-CNDST/HIV/AIDS.

[Sexo](#)

[Idade](#)

[Estratos sócio-econômicos](#)

[Filiação religiosa](#)

[Estado conjugal](#)

[Raça/cor](#)

[Nível de Instrução](#)

[Renda](#)

[Ocupação](#)

[Posição do entrevistado no domicílio](#)

[Local de Nascimento e Tempo de Reidência no município atual](#)

[Exposição aos Veículos de Comunicação](#)

Resultados

[Primeira relação sexual](#)

[Drogas Psicoativas](#)

[Orientação Sexual](#)

[Indicador de Conhecimento sobre HIV/Aids](#)

[Exposição ao HIV/Aids](#)

Primeira Relação Sexual

Dos jovens que em 1998 tinham entre 16 e 19 anos, 61,0% já haviam tido relações sexuais⁽¹⁾ e, destes, 40.2% tiveram por primeira vez antes dos 15 anos de idade. A Tabela 1 mostra que os rapazes se iniciam mais cedo que as moças e que o segmento negro é mais precoce quanto ao início sexual. A maior escolaridade e o viver com ambos os pais leva os jovens a se iniciarem sexualmente mais tarde.

O processo de mudança de comportamento das pessoas em curso na sociedade brasileira, leva a supor que a iniciação sexual se dê cada vez mais cedo. Por outro lado, a epidemia de HIV/Aids poderia estar afetando este comportamento no sentido de retardar a idade da primeira relação sexual.

No intuito de buscar apreender estas mudanças, dois cortes temporais foram introduzidos na análise dos resultados, com uma defasagem que fosse capaz de representar momentos distintos da percepção do risco do HIV/Aids.

A Tabela 2 vem mostrar, em primeiro lugar, que, em 1998, 92,3% dos jovens (homens e mulheres) de 20 a 24 anos já tinham tido relações sexuais, percentual mais elevado do que os 84,6% verificados em 1984. Já para os mais jovens, ou seja, de 16 a 19 anos, a defasagem temporal de aproximadamente quinze anos não afetou este percentual, que se manteve em torno de 60%.

	Idade na 1ª Relação Sexual		
	Total	até 14 anos	após 14 anos
Total	100,0	40,2	59,8
Sexo			
Masculino	100,0	46,7	53,3
Feminino	100,0	32,3	67,7
Cor			
Branca	100,0	25,7	74,3
Negra	100,0	53,0	47,0
Nível de Instrução			
Fundamental incompleto ⁽¹⁾	100,0	42,3	57,7
Pelo menos fundamental completo	100,0	38,8	61,2
Estrutura Familiar			
Vive com pai e mãe	100,0	36,0	64,0
Vive com um dos pais	100,0	63,5	36,5

(1) inclusive analfabeto

Tabela 1

Distribuição dos jovens de 16 a 19 Anos, segundo idade da 1ª relação sexual, por sexo, raça, nível de instrução e estrutura familiar. Brasil 1998.

Ano Calendário	Ocorrência de Relações Sexuais	Faixa Etária (em anos)	
		16 a 19	20 a 24
1984	Nunca teve	40,1	15,4
	Já teve	59,9	84,6
	Total	100,0	100,0
1998	Nunca teve	39,0	7,7
	Já teve	61,0	92,3
	Total	100,0	100,0

Tabela 2

Distribuição percentual de jovens, por faixa etária, segundo ocorrência de relações sexuais e ano calendário. Brasil 1998.

(1) inclusive analfabeto

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SPS - CNDST/AIDS.

Para aqueles que já iniciaram a vida sexual, buscou-se a idade na primeira relação sexual, separadamente para homens e mulheres (Tabela 3).

Tabela 3

Distribuição percentual de jovens que já tiveram relações sexuais, segundo a idade na primeira relação sexual, por sexo, ano calendário e faixa etária no ano calendário. Brasil 1998.

Ano Calendário	Idade na 1ª Relação Sexual (em anos)	Idade (em anos)			
		Homens		Mulheres	
		16 a 19	20 a 24	16 a 19	20 a 24
1984	Total	(100)	(100)	(100)	(100)
	Até 14	35,2	26,0	13,6	7,7
	15 a 19	64,8	69,2	86,4	71,0
	20 a 24	0,0	4,8	0,0	21,3
	Idade Mediana	15,0	16,0	16,0	18,0
	Idade Média	15,3	15,9	16,0	17,9
1998	Total	(100)	(100)	(100)	(100)
	Até 14	46,7	32,1	32,3	16,2
	15 a 19	53,3	58,2	67,7	70,8
	20 a 24	0,0	9,7	0,0	12,9
	Idade Mediana	15,0	16,0	15,0	17,0
	Idade Média	14,5	16,0	15,2	16,9

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS - PNDST/AIDS.

Os resultados encontrados reforçam o fato de que cada vez mais a vida sexual dos jovens começa mais cedo, e a precocidade é maior entre os homens. De fato, se em 1984 era de 35,2% a percentagem de homens jovens de 16 a 19 anos que já haviam iniciado a vida sexual antes dos 15 anos de idade, este percentual cresceu para 46,7%, em 1998. Considerando-se aqueles jovens na faixa dos 20 a 24 anos, em 1984 e em 1998, verifica-se que este percentual passou de 26,0 para 32,1. Esta iniciação cada vez mais cedo pode ser apreciada também no confronto, para um mesmo ano calendário, da proporção correspondente ao grupo de 16 a 19 anos com a do grupo 20 a 24 anos. De fato, em 1984, estes percentuais foram iguais, respectivamente, a 35,2% e 26,0%. Em 1998, corresponderam, pela ordem, a 46,7% e 32,1%.

Em que pese o fato de que as mulheres começam a vida sexual mais tardiamente, a mudança ocorrida entre 1984 e 1998, ou seja, de 13,6% para 32,3%, no grupo de 16 a 19 anos é, em termos relativos, muito superior à observada entre os homens.

Outra maneira de reconfirmar esta precocidade temporal pode ser apreciada também através da análise dos resultados da Tabela 4. Com efeito, quanto mais velha a coorte, maior a idade média na iniciação sexual: de 14,8 anos, para a coorte de 16 a 19 anos, passa a 18,6 anos para o segmento mais velho de 40 anos ou mais de idade. Para os homens, estas médias variaram de 14,5 a 16,4 anos, enquanto que para as mulheres - que se iniciam sexualmente mais tardiamente - as médias foram de 15,2 a 20,6 anos.

Idade Atual (Em anos)	Idade da Iniciação Sexual (Em anos)						Idade Média
	Total	Até 14	5 a 19	20 a 24	5 a 29	30 e mais	
Total	(100)	19	58,5	15,7	5,3	1,5	17,6
16 a 19	(100)	40,2	59,8	0	0	0	14,8
20 a 24	(100)	25	63,9	11,2	0	0	16,4
25 a 29	(100)	16,7	60,4	21,9	0,9	0	17,5
30 a 34	(100)	16,3	60,9	18,6	3,2	1,1	17,6
35 a 39	(100)	14,7	58,1	14,5	10,8	2	18,4
40 e mais	(100)	14,7	54,9	18,5	9,1	2,8	18,6
Homens	(100)	28,2	65,2	5,3	1,2	0,1	16
16 a 19	(100)	46,7	53,3	0	0	0	14,5
20 a 24	(100)	32,1	58,2	9,7	0	0	16
25 a 29	(100)	27,7	71,1	1,2	0	0	15,7
30 a 34	(100)	28,4	63,9	5,6	2	0,2	16,1
35 a 39	(100)	23,8	65,6	9,1	1,1	0,3	16,5
40 e mais	(100)	22,6	70,1	5,1	2,1	0,2	16,4
Mulheres	(100)	10,3	52,1	25,6	9,3	2,8	19,2
16 a 19 anos	(100)	32,3	67,7	0	0	0	15,2
20 a 24 anos	(100)	16,2	70,8	12,9	0	0	16,9
25 a 29 anos	(100)	7,8	51,8	38,8	1,6	0	18,9
30 a 34 anos	(100)	5,8	58,3	29,7	4,3	1,9	18,9
35 a 39 anos	(100)	5,2	50,2	20,1	20,9	3,7	20,4
40 e mais	(100)	7,7	41,4	30,4	15,3	5,2	20,6

Tabela

Distribuição percentual dos indivíduos que já tiveram relações sexuais, por idade na iniciação sexual, segundo idade atual e sexo. Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS - PNDST/AIDS.

A questão que permanece em aberto é se esta atual maior precocidade no início das relações sexuais não seria ainda mais intensa se a preocupação com o risco da infecção de HIV/Aids não estivesse presente entre os jovens. Vale destacar que o uso do preservativo na primeira relação sexual foi observado em 48% da população estudada, valor que ascendeu a 57% nos estratos sócio-econômicos mais altos e a 71% para aquelas com maior nível de instrução. Neste sentido, os achados para o Brasil se situam no nível dos países mais desenvolvidos como Alemanha (57%), Canadá (58%), EEUU (51%), França (77%), Itália (52%), Inglaterra (68%). Comparando-se com alguns países em desenvolvimento, o México apresentou 43%, Singapura 29% e Tailândia 23% (2).

[Primeira relação sexual](#)

[Drogas Psicoativas](#)

[Orientação Sexual](#)

[Indicador de Conhecimento sobre HIV/Aids](#)

[Exposição ao HIV/Aids](#)

Resultados

Primeira relação sexual

Drogas Psicoativas

Orientação Sexual

Indicador de Conhecimento sobre HIV/Aids

Exposição ao HIV/Aids

Drogas Psicoativas

Uso de Drogas

Para todos os indivíduos com idade entre 16 e 65 anos a pesquisa investigou a utilização de algum tipo de droga em algum momento da vida e o consumo de drogas nos últimos 12 meses, o tipo de droga consumida, a frequência, e onde conseguiu a droga.

As substâncias psicoativas investigadas foram a maconha, haxixe, cocaína, crack, opiáceos (morfina, heroína, etc), alucinógenos (LSD e "ectasy"), solventes (cola de sapateiro, "cheirinho da loló", lança perfumes) e medicamentos psicotrópicos (moderadores de apetite, ansiolíticos, anfetaminas e similares).

Tratando-se de uma pesquisa domiciliar com entrevista "cara a cara" entre entrevistador e entrevistado, é de esperar-se uma subestimação dos resultados, face ao preconceito e temor das pessoas em responder questões nesta área do comportamento.

Feita esta ressalva, os resultados obtidos permitiram indicar tendências sobre o comportamento da população que se identificou como tendo usado ou usando drogas. A Tabela 1, que se refere ao uso em algum momento da vida, mostra que 12,5% da população alvo da pesquisa declarou ter utilizado algum destes tipos de drogas, equivalendo a cerca de 7,5 milhões de pessoas.

Uso em pelo menos uma vez na vida	Faixa Etária (Em Anos)							
	Total	16 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 55	56 a 65
Total	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	12,5	16,3	13,4	16,1	18,1	10	8,7	4,7
Não	87,5	83,7	86,6	83,9	81,9	90	91,3	95,3
Base (1)	(59873)	(9230)	(7219)	(7192)	(8613)	(6746)	(15704)	(5168)
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	18,1	26	18	21,2	22,5	15,5	14	8,4
Não	81,9	74	82	78,8	77,5	84,5	86	91,6
Base (1)	(28593)	(4557)	(3776)	(3117)	(3921)	(3413)	(7463)	(2347)
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	7,4	6,9	8,4	12,2	14,5	4,4	4	1,6
Não	92,6	93,1	91,6	87,8	85,5	95,6	96	98,4
Base (1)	(31280)	(4674)	(3443)	(4075)	(4693)	(3332)	(8242)	(2821)

Tabela 1

Distribuição percentual dos indivíduos, por faixa etária, segundo uso de substâncias psicoativas em algum momento da vida e sexo. Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre

HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

(1) Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

Dentre os mais jovens, observa-se que 16,3% dos adolescentes, 16 a 19 anos, declararam já ter utilizado algum tipo de droga. Este percentual é maior do que o observado entre os jovens com idade entre 20 a 24 anos, ou seja, 13,4%. Assim, dos aproximadamente 9 milhões de adolescentes que fazem parte do universo pesquisado, cerca de 1,5 milhões já usaram algum tipo de droga. Entre os jovens de 20 a 24 anos este número é de aproximadamente 968 mil, totalizando 2,5 milhões de pessoas com menos de 25 anos.

Entre os homens 18,1% declararam já ter consumido algum tipo de drogas psicoativas, percentual que ascende a 26,0% entre os adolescentes, equivalendo a cerca de 1,2 milhões de homens adolescentes. Adicionando-se a este contingente os jovens de 20 a 24 anos, tem-se aproximadamente 1,8 milhões de homens jovens que já utilizaram algum tipo de drogas.

O percentual de mulheres que declarou já ter consumido drogas, ou seja, 7,4, é bem inferior ao encontrado para os homens. Os maiores percentuais ocorrem entre as mulheres de 25 a 29 e 30 a 34 anos, respectivamente, 12,2% e 14,5%.

Assim, pode-se afirmar que os homens representam a maioria entre os que declararam já ter utilizado drogas, destacando-se os homens jovens, com no máximo 24 anos.

Ao se restringir o período de tempo analisado para os últimos 12 meses anteriores à data da pesquisa, observa-se que 5,5% da população analisada declararam ter utilizado alguma droga neste período, correspondendo a aproximadamente 3 milhões de pessoas (Tabela 2).

Os homens novamente aparecem com um maior percentual de consumo (8,5%) do que as mulheres (2,7%). Entre os adolescentes e jovens do sexo masculino, 12,7% e 9,7%, respectivamente, declararam ter consumido substâncias psicoativas neste período. Já entre as adolescentes e jovens do sexo feminino, apenas 2,1% e 2,9%, delas, respectivamente, se declararam usuárias de drogas no período em questão.

Assim, o total de jovens e adolescentes usuários no período é de aproximadamente 1,1 milhão, com expressiva predominância do sexo masculino, ou seja, 83%. Adicionando-se a isso os dados mencionados anteriormente, onde 2,4 milhões de jovens e adolescentes declararam já ter utilizado algum tipo de droga, conclui-se que cerca de 46% deles continuam utilizando ou utilizaram pela primeira vez nos últimos 12 meses.

Tabela 2

Distribuição percentual dos indivíduos, por faixa etária, segundo uso de substâncias psicoativas nos últimos 12 meses e sexo. Brasil, 1998.

Uso nos últimos 12 meses	Faixa Etária (Em anos)							
	Total	16 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 55	56 a 65
Total	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	5,5	7,3	6,4	6,0	7,0	3,9	5,0	1,4
Não	94,5	92,7	93,6	94,0	93,0	96,1	95,0	98,6
Base (1)	(59873)	(9230)	(7219)	(7192)	(8613)	(6746)	(15704)	(5168)
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	8,5	12,7	9,7	7,7	11,7	4,3	8,0	2,1
Não	91,5	87,3	90,3	92,3	88,3	95,7	92,0	97,9
Base (1)	(28593)	(4557)	(3776)	(3117)	(3921)	(3413)	(7463)	(2347)
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	2,7	2,1	2,9	4,8	3,0	3,4	2,2	0,8
Não	97,3	97,9	97,1	95,2	97,0	96,6	97,8	99,2
Base (1)	(31280)	(4674)	(3443)	(4075)	(4693)	(3332)	(8242)	(2821)

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

(1) Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

A região Sul X destaca-se com o maior percentual de usuários de drogas nos últimos 12 meses, ou seja, 6,7% dos indivíduos residentes nesta região. Por outro lado, o Centro X apresenta o menor percentual, isto é, 3,0% (Tabela 3).

Uso nos últimos 12 meses	Total	Região		
		Centro X	Nor Nor	Sul X
Total	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	5,5	3,0	4,0	6,7
Não	94,5	97,0	96,0	93,3
Base (1)	(59873)	(8964)	(15321)	(35588)

Tabela 3

Distribuição dos indivíduos, por região, segundo uso nos últimos 12 meses de substâncias psicotrópicas. Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

(1) Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

Devido ao caráter amostral da pesquisa, que impõe restrições para análises mais detalhadas de pequenos segmentos da população, e não sendo esta uma pesquisa específica sobre uso de drogas, os dados apresentados a seguir foram analisados com o intuito de se detectar tendências e não de quantificar quais as substâncias mais utilizadas.

Assim, pode-se dizer que a maconha foi a droga mais consumida, seguida dos medicamentos psicotrópicos

(ansiolíticos, moderadores de apetite, anfetaminas, etc), cocaína e solventes. Entre os adolescentes que consumiram drogas nos últimos 12 meses, aparecem a maconha, os solventes e a cocaína. Já entre os de 20 a 24 anos saem os solventes e aparecem medicamentos psicotrópicos. Entre os mais velhos os calmantes e moderadores de apetite aparecem como as drogas mais utilizadas (Tabela 4).

Tabela 4

Percentual dos indivíduos que declararam ter consumido substâncias psicoativas nos últimos 12 meses, por faixa etária, segundo tipo de substância consumida. Brasil, 1998.

Tipo de substância consumida	Faixa Etária (Em anos)							
	Total	16 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 55	56 a 65
Maconha	41,0	71,0	58,0	34,4	65,6	12,1	3,1	0,0
Medicamentos psicotrópicos	24,3	6,6	24,1	16,3	33,4	41,9	30,6	30,9
Cocaína	21,4	14,0	43,8	12,2	56,5	0,0	1,6	0,0
Solventes	13,8	24,1	4,5	5,7	40,7	0,0	0,0	0,0
Crack	0,3	0,4	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Heroína	0,2	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Alucinógenos	0,2	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Base (1)	(3289)	(673)	(464)	(434)	(602)	(262)	(782)	(71)

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

(1) Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

Da mesma forma, uma análise por sexo mostra que enquanto entre os homens a maconha e cocaína aparecem com maior frequência, entre as mulheres observa-se a presença de medicamentos psicotrópicos (Tabela 5).

Tabela 5

Percentual dos indivíduos que declararam ter consumido substâncias psicotrópicas nos últimos 12 meses, por sexo, segundo tipo de substância consumida. Brasil, 1998.

Tipo de substância consumida	Sexo		
	Total	Masculino	Feminino
Maconha	41,0	51,8	10,0
Medicamentos psicotrópicos	24,3	13,1	56,4
Cocaína	21,4	27,1	5,0
Solventes	13,8	15,7	8,2
Crack	0,3	0,4	0,0
Heroína	0,2	0,3	0,0
Alucinógenos	0,2	0,3	0,0
Base (1)	(3289)	(2436)	(853)

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da população Brasileira Sobre

HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

(1) Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

Perfil dos Usuários nos Últimos 12 meses

A seguir são apresentadas as principais características sócio-demográficas dos indivíduos que utilizaram substâncias psicoativas nos últimos 12 meses.

Através da Tabela 6 é possível contrastar a composição dos usuários com a correspondente da amostra total expandida. Neste sentido, chama a atenção que 34,6% dos usuários são jovens com até 24 anos, a grande maioria é formada por homens, mais da metade são solteiros e uma parcela expressiva é formada por pessoas que declararam não possuir religião.

Tabela 6

Distribuição dos indivíduos que utilizaram substâncias psicoativas nos últimos 12 meses, segundo faixa etária, sexo, cor, estado conjugal e religião. Brasil 1998.

Atributo	Usuários	População
Faixa Etária	(100)	(100)
16 a 19 anos	20,5	15,4
20 a 24 anos	14,1	12,1
25 a 29 anos	13,2	12,0
30 a 34 anos	18,3	14,4
35 a 39 anos	8,0	11,3
40 a 55 anos	23,8	26,2
56 a 65 anos	2,2	8,6
Sexo	(100)	(100)
Masculino	74,1	47,8
Feminino	25,9	52,2
Cor	(100)	(100)
Branca	45,1	51,5
Negra	48,7	43,9
Indígena/amarela	4,6	4,6
Estado Conjugal	(100)	(100)
Solteiro	53,3	34,5
Casado/Unido	40,7	57,0
Viúvo/separado	6,0	8,5
Religião	(100)	(100)
Católica	47,7	67,5
Pentecostal/protestante	7,9	17,1
Outras	5,0	5,6
Nenhuma	39,4	9,8
Base (1)	(3289)	(59731)

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

(1) Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

Quanto às características sócio-econômicas, observa-se que cerca de um quarto dos usuários teve acesso ao ensino superior, aproximadamente 15% pertencem ao estrato sócio-econômico A e 58,6% pertencem a famílias com renda familiar superior a cinco salários mínimos.

Características Sócio-econômicas	Usuários	População
Grau de Instrução	(100)	(100)
Analfabeto	2,5	6,4
1º Grau incompleto	43,7	46,0
1º Grau completo	16,2	21,7
2º Grau completo	14,6	16,6
Superior (1)	23,0	9,4
Critério Brasil de Classificação Sócio-econômica	(100)	(100)
Estrato A	15,3	4,2
Estrato B	18,4	21,2
Estrato C	26,7	35,8
Estrato D	32,7	30,4
Estrato E	6,9	8,3
Renda Familiar Total (2)	(100)	(100)
Até 1 salário mínimo	10,0	7,0
Mais de 1 a 3 salários mínimos	16,7	22,8
Mais de 3 a 5 salários mínimos	14,7	20,2
Mais de 5 a 10 salários mínimos	36,0	26,9
Mais de 10 salários mínimos	22,6	23,1
Base (3)	(3289)	(59731)

Tabela 7

Distribuição dos indivíduos que utilizaram substâncias psicoativas nos últimos 12 meses, segundo grau de instrução, estrato sócio-econômico e renda familiar, Brasil 1998.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

(1) Inclusive superior incompleto.

(2) Salário mínimo de R\$130,00.

(3) Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

Modelo CHAID

Numa tentativa de identificar segmentos da população com maior consumo de drogas foi construído o modelo estatístico CHAID - Chi-squared Automatic Interaction Detector - com a opção de variável resposta nominal.

A variável resposta do modelo foi o indicador de uso de drogas nos últimos 12 meses, com duas categorias: usuário nos últimos 12 meses e não usuário nos últimos 12 meses. As variáveis preditoras constituíram-se nas características demográficas e socioeconômicas da população e estão apresentados

no Quadro 1. Nos resultados do modelo algumas delas foram reagrupadas de forma a tornar máxima a sua associação com a variável resposta. As definições operacionais utilizadas encontram-se no Anexo 6.

Quadro 1

Variáveis explicativas utilizadas no modelo CHAID

Variáveis Explicativas do Modelo	
Grau de Instrução	Sexo
Analfabeto	Masculino
Sabe ler e escrever	Feminino
1o. Grau incompleto	
1o. Grau completo	Religião Atual
2o. Grau incompleto	Catolica
2o. Grau completo	Protestantismo
Superior incompleto	Pentecostal
Superior completo	Outras
	Nenhuma
Renda domiciliar total	Sem informação
Ate 1 salário mínimo	
Mais de 1 a 3 salários mínimos	Critério Brasil
Mais de 3 a 5 salários mínimos	Classe A
Mais de 5 a 10 salários mínimos	Classe B
Mais de 10 salários mínimos	Classe C
Sem informação de renda	Classe D
	Classe E
Faixa Etária	Região
16 a 19 anos	Centro X
20 a 24 anos	Norte Nordeste
25 a 29 anos	Sul X
30 a 34 anos	
35 a 39 anos	Estado Conjugal
40 a 55 anos	Solteiro
55 a 65 anos	Vúvo
	Unido
Cor	Separado
Branca	
Negra	
Outras	
Sem informação	

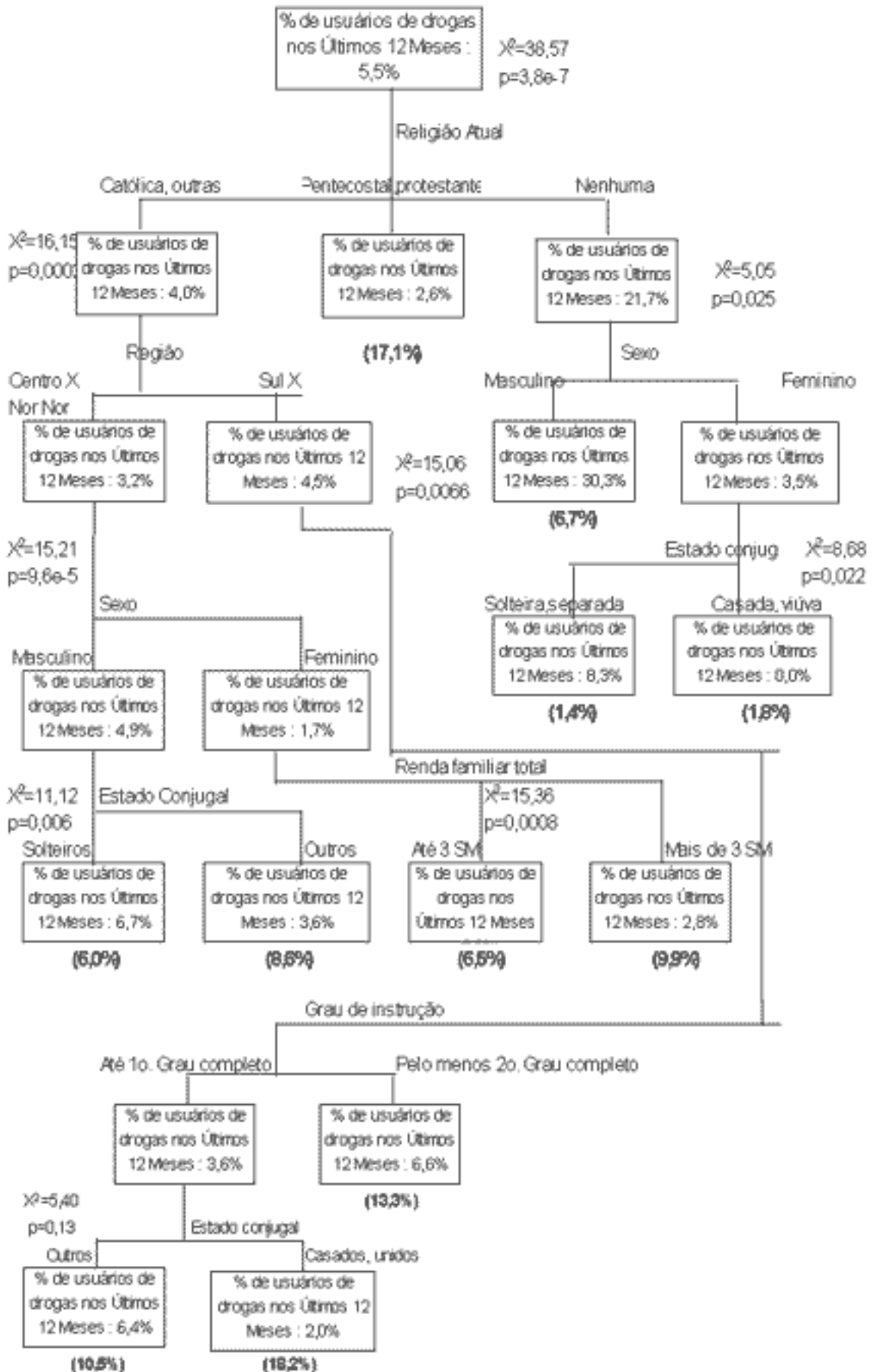
O modelo obtido está descrito na Figura 1 e os principais resultados são:

- A religião, o sexo e o estado conjugal são fatores que influenciam no uso ou não de drogas;
- O maior percentual de usuários de drogas encontram-se entre os homens sem religião, ou seja, 30,3%. Este contingente representa 6,7% da população;
- Já o sexo em todos os segmentos em que esta variável aparece, os homens utilizam mais drogas do que as mulheres;
- Da mesma forma, quando o estado conjugal aparece como variável preditora, são os solteiros que utilizam

mais drogas. Este fato está também relacionado à idade, pois as pessoas solteiras, em sua maioria, são mais jovens.

Figura 1

Modelo CHAID para usuários de drogas nos últimos 12 meses.



A Tabela 8 apresenta todos os segmentos criados.

Segmentos Populacionais	%de Usuários de Drogas nos Últimos 12 Meses	%da população
Homens sem religião	30,3	6,7
Mulheres sem religião, solteiras ou separadas	8,3	1,4
Homens católicos ou de outra religião do Centro X ou Nor Nor solteiros	6,7	6,0
Católicos ou de outra religião, do Sul X com pelo menos o 2º Grau	6,6	13,3
Católicos ou de outra religião, do Sul X com no máximo 1º Grau, solteiros ou separados	6,4	10,5
Homens católicos ou de outra religião do Centro X ou Nor Nor casados ou separados	3,6	8,6
Mulheres católicas ou de outra religião do Centro X ou Nor Nor com renda familiar maior de 3 salários mínimos	2,8	9,9
Pentecostais ou protestantes	2,6	17,1
Católicos ou de outra religião, do Sul X com no máximo 1º Grau, casados	2,0	18,2
Mulheres sem religião, casadas ou viúvas	0,0	1,8
Mulheres católicas ou de outra religião do Centro X ou Nor Nor com renda familiar de até 3 salários mínimos	0,0	6,5
Total	5,5	100,0

Tabela 9

Segmentos populacionais segundo uso de drogas nos últimos 12 meses.

[Primeira relação sexual](#)

[Drogas Psicoativas](#)

[Orientação Sexual](#)

[Indicador de Conhecimento sobre HIV/Aids](#)

[Exposição ao HIV/Aids](#)

Resultados

Primeira relação sexual

Drogas Psicoativas

Orientação Sexual

Indicador de Conhecimento sobre HIV/Aids

Exposição ao HIV/Aids

Orientação Sexual

Apenas 0,7% dos entrevistados declararam ter tido a primeira relação sexual com pessoa do mesmo sexo, o que corresponde a aproximadamente 400 mil pessoas. Este percentual é mais elevado para os homens do que para as mulheres (Tabela 1).

Tabela 1

Distribuição dos indivíduos que já tiveram relações sexuais, segundo sexo do primeiro parceiro, por sexo, Brasil 1998.

Sexo do Primeiro Parceiro	Sexo do Entrevistado	
	Masculino	Feminino
Total	(100)	(100)
De sexo diferente do entrevistado	99,1	99,5
Do mesmo sexo	0,9	0,5
Base (1)	(26 895)	(27 900)

Fonte: Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/AIDS. Ministério da Saúde - SAS - PNDST/AIDS.

(1) Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

Tendo como referência os sexualmente ativos nos últimos cinco anos, este percentual ascende, tanto para homens quanto para mulheres, a 2,5%, o que corresponde a 1.250.000 mil pessoas (Tabela 2).

Procurando saber se nos últimos cinco anos a orientação sexual do entrevistado foi sempre a mesma, encontrou-se que 3,9% dos homens e 3,5% das mulheres mudaram de orientação.

Tabela 2

Distribuição dos indivíduos que tiveram relações sexuais nos últimos 5 anos, segundo sexo do(s) parceiro(s), por sexo, Brasil, 1998.

Sexo do(s) Parceiro(s)	Sexo do Entrevistado	
	Masculino	Feminino
Total	(100)	(100)
De sexo diferente do entrevistado	97,5	97,5
Do mesmo sexo ou ambos os sexos	2,5	2,5
Base (1)	(25 484)	(24 800)

Fonte: Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/AIDS. Ministério da Saúde - SAS - PNDST/AIDS.

(1) Valores expandidos para a população (em mil pessoas).

Finalmente, das pessoas que tiveram relações sexuais nos últimos 12 meses, 0,9% dos homens e 4,2% das mulheres declararam que a última relação foi com pessoa do mesmo sexo.

Resultados

[Primeira relação sexual](#)

[Drogas Psicoativas](#)

[Orientação Sexual](#)

[Indicador de Conhecimento sobre HIV/Aids](#)

[Exposição ao HIV/Aids](#)

Resultados

[Primeira relação sexual](#)

[Drogas Psicoativas](#)

[Orientação Sexual](#)

[Indicador de Conhecimento sobre HIV/Aids](#)

[Exposição ao HIV/Aids](#)

Indicador de Conhecimento sobre HIV/AIDS

O questionário investigou o grau de conhecimento dos indivíduos sobre HIV/Aids através de uma série de questões. Dentre estas, algumas foram escolhidas para compor o indicador sintético de conhecimento sobre a doença. As questões escolhidas referem-se às formas de transmissão do HIV/Aids e ao grau de risco associado a múltiplos parceiros.

Forma de Transmissão

O grau de conhecimento dos indivíduos sobre a forma de transmissão do HIV/Aids foi mensurado a partir de questões contendo afirmações sobre formas de contágio do HIV/Aids. Para cada frase o entrevistado respondia se concordava ou não com a afirmação feita através de uma escala de 4 pontos: discorda completamente, discorda em parte, concorda em parte e concorda totalmente. As questões selecionadas estão apresentadas no Quadro 1.

Através da Tabela 1, cujas formas de transmissão estão ordenadas segundo o grau verificado para "mal informado", é possível observar que as pessoas se mostram mais bem informadas quanto às questões relativas ao convívio social com portadores da doença já que 82,5% dos entrevistados discordaram completamente que tocar em pessoas com HIV/Aids poderia facilitar a transmissão do vírus, e 72,3% dos indivíduos discordaram completamente de que comer no mesmo prato de pessoas com HIV/Aids facilitaria a transmissão do vírus.

Quadro 1

Variáveis explicativas utilizadas no modelo CHAID

Variáveis Explicativas do Modelo	
Grau de Instrução	Sexo
Analfabeto	Masculino
Sabe ler e escrever	Feminino
1o. Grau incompleto	
1o. Grau completo	Religião Atual
2o. Grau incompleto	Catolica
2o. Grau completo	Protestantismo
Superior incompleto	Pentecostal
Superior completo	Outras
	Nenhuma
Renda domiciliar total	Sem informação
Ate 1 salário mínimo	
Mais de 1 a 3 salários mínimos	Critério Brasil
Mais de 3 a 5 salários mínimos	Classe A
Mais de 5 a 10 salários mínimos	Classe B
Mais de 10 salários mínimos	Classe C
Sem informação de renda	Classe D
	Classe E
Faixa Etária	Região
16 a 19 anos	Centro X
20 a 24 anos	Norte Nordeste
25 a 29 anos	Sul X
30 a 34 anos	
35 a 39 anos	Estado Conjugal
40 a 55 anos	Solteiro
55 a 65 anos	Viúvo
	Unido
Cor	Separado
Branca	
Negra	
Outras	
Sem informação	

Já no que se refere às questões relacionadas ao sexo, a situação é um pouco diferente. De fato, à retirada do pênis antes da relação sexual são 40,9%; quanto ao sexo oral (21,5%); quanto ao uso da camisinha são 31,3% e quanto ao uso da camisinha feminina são 45,6% de mal informados.

Um resultado interessante é que 37,2% das pessoas encontram-se mal informadas quanto ao uso de banheiro público e 40,5% mal informadas quanto ao uso de agulhas e seringas já utilizadas.

Formas de Transmissão	Grau de Informação		
	Bem informado	Mal informado	Total
Usando camisinha feminina	54.4	45.6	(100)
Retirando o pênis antes do final da relação sexual	59.1	40.9	(100)
Evitando compartilhar seringas /agulhas já usadas	59.5	40.5	(100)
Usando banheiro público	62.8	37.2	(100)
Usando camisinha nas relações sexuais	68.9	31.1	(100)
Comendo no mesmo prato de pessoas com HIV/AIDS	72.3	27.7	(100)
Fazendo sexo oral	78.5	21.5	(100)
Tocando em pessoas com HIV/AIDS	82.5	17.5	(100)

Tabela 1

Distribuição dos indivíduos de 16 a 65 anos segundo grau de informação sobre as formas de transmissão do vírus do HIV/AIDS. Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Situações de Risco: Múltiplos Parceiros

O conhecimento sobre o grau de risco associado à existência de múltiplos parceiros foi mensurado a partir de uma série de perguntas sobre situações de risco. Para cada situação apresentada, os indivíduos a classificaram a partir da escala: nenhum risco, baixo risco, médio risco, alto risco e não sabe. O Quadro 2 refere-se às situações apresentadas.

Quadro 2

Afirmações sobre situações de risco.

Situações de Risco	Informação a Respeito de Situações de Risco		
	Bem informado	Mal informado	Não classificado
Casal de um homem e uma mulher que faz sexo apenas entre si	Baixo risco Médio risco Alto risco	Nerhum risco Não sabe	Não respondeu
Casal de homens que faz sexo apenas entre si	Baixo risco Médio risco Alto risco	Nerhum risco Não sabe	Não respondeu
Casal de mulheres que faz sexo apenas entre si	Baixo risco Médio risco Alto risco	Nerhum risco Não sabe	Não respondeu
Casal de homem e mulher que ocasionalmente faz sexo com alguém que não o(a) seu(sua) parceiro(a) habitual	Alto risco	Nerhum risco Baixo risco Médio risco Não sabe	Não respondeu
Casal de homens que ocasionalmente faz sexo com alguém que não o(a) seu(sua) parceiro(a) habitual	Alto risco	Nerhum risco Baixo risco Médio risco Não sabe	Não respondeu
Casal de mulheres que ocasionalmente faz sexo com alguém que não o(a) seu(sua) parceiro(a) habitual	Alto risco	Nerhum risco Baixo risco Médio risco Não sabe	Não respondeu
Pessoas que têm muitos parceiros diferentes do mesmo sexo	Alto risco	Nerhum risco Baixo risco Médio risco Não sabe	Não respondeu
Pessoas que têm muitos parceiros diferentes do sexo oposto	Alto risco	Nerhum risco Baixo risco Médio risco Não sabe	Não respondeu

Através da Tabela 2 nota-se que cerca de 95% das pessoas mostraram-se relativamente bem informadas, ao classificar como situações de alto risco aquelas que envolvem pessoas com muitos parceiros. Da mesma forma, cerca de 85% dos indivíduos se mostraram bem informados ao classificar casais, heterossexuais e homossexuais, com outros parceiros, em situação de alto risco.

Já para as situações envolvendo casais com apenas um parceiro, mais de 25% dos indivíduos se mostraram mal informados em relação aos riscos de casais homossexuais e 46% em relação aos heterossexuais.

Situações de Risco	Grau de Informação		
	Bem informado	Mal informado	Total
Casal de um homem e uma mulher que faz sexo apenas entre si	54.0	46.0	(100)
Casal de mulheres que faz sexo apenas entre si	71.0	29.0	(100)
Casal de homens que faz sexo apenas entre si	73.8	26.2	(100)
Casal de homem e mulher que ocasionalmente faz sexo c/outros	84.7	15.3	(100)
Casal de mulheres que ocasionalmente faz sexo com outros	86.6	13.4	(100)
Casal de homens que ocasionalmente faz sexo com outros	88.1	11.9	(100)
Pessoas com muitos parceiros diferentes do sexo oposto	95.0	5.0	(100)
Pessoas com muitos parceiros diferentes do mesmo sexo	95.1	4.9	(100)

Tabela 2

Distribuição dos indivíduos de 16 a 65 anos segundo grau de informação associado ao risco de múltiplos parceiros sexuais. Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Indicador Sintético de Conhecimento Sobre HIV/Aids

Para a construção de um indicador único, baseado no conhecimento do indivíduo sobre as formas de transmissão da doença e das situações de risco, foram calculadas duas matrizes de correlação - uma para as questões referentes às formas de transmissão e outra para as situações de risco - com a finalidade de se obter o Grau de associação entre as diversas afirmativas e, se possível, reduzir o número de variáveis componentes do indicador.

A Tabela 3 apresenta a matriz de correlação calculada para as questões referentes a formas de transmissão do HIV/Aids. Para fins de operacionalização a categoria bem informado recebeu o valor zero e a categoria mal informado, o valor um.

A partir da análise desta matriz, observou-se correlações entre algumas variáveis, como por exemplo, as questões referentes a uso da camisinha e da camisinha feminina, 0,6109% de correlação. Da mesma forma entre as alternativas "Tocando em pessoas com HIV/Aids" e "Comendo no mesmo prato com pessoas com HIV/Aids" - 0,5284%.

Tabela 3

Matriz de correlação de Pearson para as questões referentes as formas de transmissão.

	Usando banheiros públicos	Usando camisinha nas relações sexuais	Usando camisinha feminina	Tocando em pessoas	Comendo no mesmo prato de quem tem HIV/AIDS	Retirando o pênis antes do final de RS	Evitando compartilhar seringas	Fazendo sexo oral
Usando banheiros públicos	1.0000	0.1751	0.1531	0.3689	0.03499	0.0869	0.0789	-0.1028
Usando camisinha nas relações	0.1751	1.0000	0.6109	0.1799	0.1100	0.0096	0.1671	-0.0088
usando camisinha feminina	0.1531	0.6109	1.0000	0.1631	0.1174	-0.0626	0.1361	0.0628
tocando em pessoas com HIV/AIDS	0.3689	0.1799	0.1631	1.0000	0.5284	0.1235	0.1243	-0.0058
Comendo no mesmo prato de quem tem HIV/AIDS	0.03499	0.1100	0.1174	0.5284	1.0000	0.0983	0.1371	-0.0544
Retirando o pênis antes do final de RS	0.0869	-0.0096	-0.826	0.1235	0.0983	1.0000	0.2129	0.0939
Evitando compartilhar seringas	0.0789	0.1671	0.1361	0.1243	0.1371	0.2129	1.0000	-0.0424
Fazendo sexo oral	-0.1028	-0.0088	0.0628	-0.0058	-0.0544	0.0939	-0.0424	1.0000

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da

Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Estes resultados mostram que é possível "combinar" algumas das questões acima visando reduzir o número de variáveis a serem utilizadas. Assim, foi realizada uma análise hierárquica de agrupamentos, utilizando o método do centróide(*)

Como resultado desta análise as oito variáveis originais foram reduzidas a seis, combinando-se as questões referentes ao uso do preservativo - masculino e feminino - e as referentes a comer no mesmo prato e tocar em pessoas com HIV/Aids. Estes resultados confirmam os apresentados pela matriz de correlação.

A forma de combinação destas questões, para a criação de um indicador único, está descrita no Quadro 3. Para as demais questões, não foram criadas variáveis combinadas, já que elas permaneceram inalteradas.

Quadro 3

Criação das variáveis combinadas sobre formas de transmissão.

Variáveis Combinadas	Grau de Informação	
	Bem informado	Mal informado
Uso da Camisinha	Bem informado sobre camisinha feminina e masculina	Mal informado em relação a pelo menos uma delas
Transmissão por contato social	Bem informado sobre tocar em pessoas com HIV/AIDS e comer no mesmo prato	Mal informado em relação a pelo menos uma das afirmativas

(*) Os dados não foram ponderados nesta análise devido ao fato de que o método escolhido não permite ponderação. No Anexo 9 apresenta-se a forma de criação dos agrupamentos.

Para as questões referentes a situações de risco envolvendo múltiplos parceiros, a matriz de correlação mostra que existe uma grande correlação entre as respostas referentes às situações de risco envolvendo pessoas com vários parceiros do mesmo sexo ou do sexo oposto, cerca de 0,8399%. Da mesma forma entre aquelas envolvendo casais com mais de um parceiro, e também entre as questões referentes a casais com apenas um parceiro (Tabela 4).

	Casal hetero c/ 1 parceiro	Casal de homens com 1 parceiro	Casal de mulheres com 1 parceiro	Casal hetero com mais de 1 parceiro	Casal de homens com mais de 1 parceiro	Casal de mulheres com mais de 1 parceiro	Pessoas c/ muitos parceiros do mesmo sexo	Pessoas c/ muitos parceiros de sexo oposto
Casal hetero c/ 1 parceiro	1.0000	0.5098	0.5315	0.0564	0.0745	0.0211	0.0078	0.0135
Casal de homens com 1 parceiro	0.5098	1.0000	0.8528	0.1367	0.1612	0.1174	0.0614	0.0597
Casal de mulheres com 1 parceiro	0.5315	0.8528	1.0000	0.1270	0.1453	0.1168	0.0674	0.0578
Casal hetero com mais de 1 parceiro	0.0564	0.1367	0.1270	1.0000	0.7356	0.6570	0.4073	0.4121
Casal de homens com mais de 1 parceiro	0.0745	0.1612	0.1453	0.7356	1.0000	0.7127	0.4993	0.4909
Casal de mulheres com mais de 1 parceiro	0.0211	0.1174	0.1168	0.6570	0.7127	1.0000	0.4831	0.4577
Pessoas c/ muitos parceiros do mesmo sexo	0.0078	0.0614	0.0674	0.4073	0.4993	0.4831	1.0000	0.8399
Pessoas c/ muitos parceiros de sexo oposto	0.0135	0.0597	0.0578	0.4121	0.4909	0.4577	0.8399	1.0000

Tabela 4

Matriz de correlação de pearson para as questões referentes às situações de risco.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Através do mesmo procedimento utilizado para as questões referentes às formas de transmissão, foi realizada uma análise de agrupamentos de variáveis reduzindo-se de oito para três variáveis, criando-se assim duas novas variáveis combinadas - uma para pessoas ou casais com múltiplos parceiros e outra para casais homossexuais, masculinos ou femininos, com apenas um parceiro. A questão referente ao risco associado a casais heterossexuais com apenas um parceiro permaneceu inalterada (Quadro 4).

Quadro 4

Criação das variáveis combinadas sobre situação de risco.

Variáveis Combinadas	Grau de Informação	
	Bem informado	Mal informado
Múltiplos parceiros	Bem informado em relação a todas as situações que envolvem mais de um parceiro	Mal informado em pelo menos uma das situações
Casais homossexuais com apenas 1 parceiro	Bem informado em relação as situações que envolvem casais homossexuais masculinos e femininos	Mal informado em pelo menos uma das duas situações

As nove variáveis - seis sobre formas de transmissão e três sobre situações de risco - receberam para a categoria mal informado o valor zero e o valor um para a categoria bem informado. A soma destas nove variáveis constitui-se no indicador sintético de conhecimento sobre HIV/Aids. O quadro 5 apresenta a operacionalização de cada um destes componentes.

Quadro 5

Componentes do indicador sintético de conhecimento sobre HIV/Aids.

Dimensão	Componentes	Categorias
Formas de Transmissão	Uso da camisinha, masculina ou feminina, para evitar HIV/AIDS	1 – bem informado 0 – mal informado
	Transmissão através da retirada do pênis na relação sexual	1 – bem informado 0 – mal informado
	Transmissão através de sexo oral	1 – bem informado 0 – mal informado
	Transmissão através de contato social	1 – bem informado 0 – mal informado
	Transmissão através do uso de banheiros públicos	1 – bem informado 0 – mal informado
	Transmissão através do compartilhamento de seringas e agulhas já utilizadas	1 – bem informado 0 – mal informado
Situações de Risco	Risco envolvendo casais heterossexuais com apenas um parceiro	1 – bem informado 0 – mal informado
	Risco envolvendo casais homossexuais com apenas um parceiro	1 – bem informado 0 – mal informado
	Risco envolvendo casais ou pessoas com vários parceiros	1 – bem informado 0 – mal informado

Este indicador assume valores que variam de zero a nove. Assim, um indivíduo que recebe a pontuação máxima - nove - está bem informado a respeito de todas as questões levantadas; já aquele que recebe a pontuação mínima - zero - possui total falta de conhecimento.

A distribuição do Indicador apresentada na Tabela 5, mostra que cerca de 3% dos indivíduos alcançaram a nota máxima na escala de conhecimento, já 0,6% não possuem nenhum conhecimento sobre a doença. A nota média do indicador é de 5,85 pontos, significando que, em média, um indivíduo conhece 6 das nove questões levantadas. Já valor mediano de 6 indica ainda que 50% da população responderia corretamente 6 das nove questões colocadas.

Escala de Pontos	%	% Acumulado
0	0,6	0,6
1	0,8	1,4
2	2,2	3,6
3	4,6	8,2
4	10,4	18,6
5	20,4	38,9
6	22,9	61,8
7	23,3	85,1
8	11,8	96,9
9	3,1	100,0
Total	100,0	
Valor médio	5,9	
Valor mediano	6,0	

Tabela 5

Distribuição dos Indivíduos Segundo o Indicador de Conhecimento Sobre HIV/Aids

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento

Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre /HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

A Tabela 6 apresenta para cada uma das categorias do indicador o percentual de indivíduos mal informados em cada um dos seus componentes. Esta tabela mostra que mesmos os indivíduos com maior pontuação - sete ou oito pontos, que representam 34,8% da população - possuem dúvidas referentes a questões cruciais para a prevenção do HIV/Aids. De fato, dos "mal informados" sobre apenas uma ou duas questões, 18,8% e 36,6%, respectivamente, estavam "mal informados" sobre o uso da camisinha masculina ou feminina para evitar o HIV/Aids; 22,5% e 28,8%, respectivamente para a transmissão através da retirada do pênis antes do final da relação sexual; o compartilhamento de seringas e agulhas já utilizadas, apresentou 14,0% e 28,9%, respectivamente. O risco envolvendo casais heterossexuais com apenas um parceiro, representaram 14,5% e 29,7 de mal informados.

Por outro lado, aqueles que obtiveram no máximo nota dois, ou seja, "mal informados" em sete ou oito questões, 37,3% e 52,5%, respectivamente, estavam "bem informados" sobre os riscos envolvendo casais ou pessoas com vários parceiros.

Tabela 6 - Percentual de indivíduos mal informados em cada um dos componentes do indicador de conhecimento sobre HIV/Aids, segundo nota na escala de conhecimento.

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Análise do Indicador segundo o perfil sócio-econômico-demográfico da população

Esta análise foi realizada através do modelo estatístico CHAID - Chi-squared Automatic Interaction Detector

- com a opção de variável resposta ordinal. Esta técnica permitirá identificar segmentos da população com menor ou maior grau de conhecimento, além de detectar quais são as variáveis mais associadas com o nível de conhecimento.

Esta técnica consiste na formulação de um modelo estatístico para dados categóricos baseado na medida de associação Qui-quadrado. Este modelo permite "olhar" conjuntamente variáveis demográficas e socio-econômicas, ditas preditoras, e a escala de conhecimento sobre HIV/Aids, possibilitando verificar possíveis interações entre variáveis, agrupar categorias de uma variável, maximizando a associação da mesma com a variável resposta, e ainda traçar um perfil dos indivíduos segundo o grau de conhecimento sobre HIV/Aids.

Os preditores selecionados estão apresentados no Quadro 6. Nos resultados do modelo alguns deles foram reagrupados de forma a tornar máxima a sua associação com o nível de conhecimento. As definições operacionais utilizadas encontram-se no Anexo 7.

Os resultados do modelo, apresentados na Figura 1, mostram que:

- a variável mais importante para diferenciar o grau de conhecimento sobre HIV/Aids é o grau de instrução do indivíduo, com o grau de conhecimento aumentando conforme cresce a escolaridade. Quando se considera apenas esta variável, observa-se que o grupo dos analfabetos é aquele com menor grau de conhecimento sobre a doença, constituindo-se em 7,1% da população. Ao se considerar apenas os analfabetos, o grupo etário de 16 a 44 anos, apresenta um nível maior de conhecimento.
- dentre os indivíduos com 1o. Grau incompleto existe uma diferença de conhecimento segundo a região de moradia; os indivíduos do Nor-Nor possuem, em média, um menor conhecimento sobre HIV/Aids do que os moradores das regiões Centro X e Sul X. Dentro destas últimas regiões nota-se que as mulheres possuem um maior conhecimento do que os homens. E na região Nor-Nor os jovens, idade até 24 anos, aparecem com menor conhecimento em média que os mais velhos.
- entre os indivíduos com 1º. Grau completo nota-se que as mulheres possuem um maior conhecimento sobre HIV/Aids do que os homens, sendo que, neste grupo os indivíduos mais jovens, com idades entre 16 e 35 anos, possuem mais conhecimento do que os mais velhos. Entre as mulheres, aquelas pertencentes às religiões católicas ou pentecostal apresentam um menor grau de conhecimento em relação às que se declararam sem nenhuma religião, protestantes ou de outras religiões.
- entre aqueles que completaram pelo menos o 2o. Grau, nota-se uma associação entre cor e conhecimento, com os negros possuindo um menor conhecimento sobre HIV/Aids. Entre os indivíduos de cor branca, a renda domiciliar é um diferencial para o nível de conhecimento sobre HIV/Aids, com os indivíduos de menor renda alcançando menores médias quanto ao conhecimento. Entre os indivíduos de cor negra, nota-se que os mais jovens possuem um maior grau de conhecimento do que os mais velhos.

Assim, um fato importante, além da associação entre grau de instrução e conhecimento sobre HIV/Aids, é que em todos os segmentos criados pelo modelo, quando o sexo é selecionado, as mulheres obtiveram uma nota média superior à dos homens. Um exemplo deste resultado é que as mulheres do Centro X e Sul X com 1o. Grau incompleto possuem, em média, um conhecimento (5.94%) maior do que homens com 1o Grau completo (5.64%). Porém, entre os indivíduos com maior escolaridade, isto é, pelo menos o 2o. Grau, não existe associação entre sexo e grau de conhecimento sobre HIV/Aids.

Outro resultado interessante é o fato de que quando o modelo seleciona o preditor - idade, os jovens, com exceção dos moradores da região Nor-Nor com 1o. Grau incompleto, apresentaram quase sempre um Grau de conhecimento maior do que os indivíduos mais velhos.

Comparando-se agora, os quinze segmentos criados pelo modelo, com a média total de conhecimento, isto é, 5,85 nota-se que dois resultados chamam a atenção. Em primeiro lugar, os indivíduos com pelo menos o 2o Grau, que representam 26,0% da população, possuem conhecimento acima da média da população. Em segundo lugar, as mulheres com 1o Grau completo que representam 11,5% da população e aquelas do Centro X e Sul X, que representam 16,3% do total, possuem um nível médio de conhecimento acima da média total. Assim, cerca de 54% da população investigada possui um conhecimento sobre HIV/Aids acima da média populacional.(Tabela 7).

Segmentos Populacionais	Conhecimento Médio	% da população
1 – Analfabetos com mais de 44 anos	4,0	3,8
2 - Indivíduos com 1º Grau incompleto do Nor-Nor com até 24 anos	4,9	4,2
3 - Homens com 1º Grau completo com mais de 35 anos	5,4	3,0
4 - Indivíduos com 1º Grau incompleto do Nor-Nor com mais de 24 anos	5,4	7,5
5 - Analfabetos com menos de 44 anos	5,5	3,3
6 - Indivíduos com pelo menos o 2º Grau completo de cor preta com mais de 44 anos	5,5	1,9
7 - Homens com 1º Grau incompleto da Região Centro X e Sul X	5,6	17,1
8 - Homens com 1º Grau completo com menos de 36 anos	5,8	7,3
9 - Mulheres do Centro X e Sul X com 1º Grau incompleto	5,9	16,3
10 - Indivíduos com pelo menos o 2º Grau completo de cor preta com menos de 44 anos	6,1	6,5
11 - Indivíduos com pelo menos o 2º Grau completo de cor branca ou amarela com até 5 salários mínimos de renda domiciliar	6,2	2,6
12 - Mulheres católicas ou pentecostais com 1º Grau completo	6,4	9,5
13 - Indivíduos com pelo menos o 2º Grau completo de cor branca ou amarela com mais de 10 salários mínimos de renda Domiciliar	6,4	5,6
14- Mulheres sem religião, protestantes ou de outras religiões com 1º Grau completo	6,6	2,0
15 - Indivíduos com pelo menos o 2º Grau completo de cor branca ou amarela com 5 a 10 salários mínimos de renda domiciliar	6,9	9,4
Total	5,9	100,0

Tabela 7

Segmentos populacionais segundo conhecimento sobre HIV/Aids.

domiciliar		
Total	5,9	100,0

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Um passo seguinte nesta análise consistiu em estudar os quinze segmentos para situações sobre a atividade sexual nos últimos doze meses (tabela 8). Neste sentido, nota-se que, dos segmentos com conhecimento abaixo da média populacional que, como se recorda, é 5,85 destacam-se dois grupos onde a idade média dos indivíduos é menor do que 25 anos.

Um deles, que representa 4,2% da população, é o grupo com a segunda menor média de conhecimento sobre a doença, formado por jovens do Nor-Nor com 1º Grau incompleto, possuindo idade média de 20 anos e onde 79,8% destes jovens já tiveram relações sexuais. Estes resultados, que aliam falta de conhecimento sobre HIV/Aids com presença de relações sexuais, podem estar mostrando uma parcela de indivíduos potencialmente expostos ao HIV/Aids, indagações que ocuparão o tópico dois deste capítulo.

Se somarmos a este contingente o grupo formado pelos homens com menos de 36 anos que possuem 1o Grau completo, no qual a idade média do grupo é de 24 anos, e com um nível de conhecimento abaixo da média populacional, pode - se dizer que cerca de 11% da população com pouco conhecimento sobre HIV/Aids é formada em sua maioria por jovens com baixa instrução e sexualmente ativos.

Outro resultado que chama a atenção é o fato de que em todos os grupos com um nível de conhecimento abaixo da média da população, a grande maioria dos indivíduos está sexualmente ativa ou já teve relações sexuais.

Tabela 8

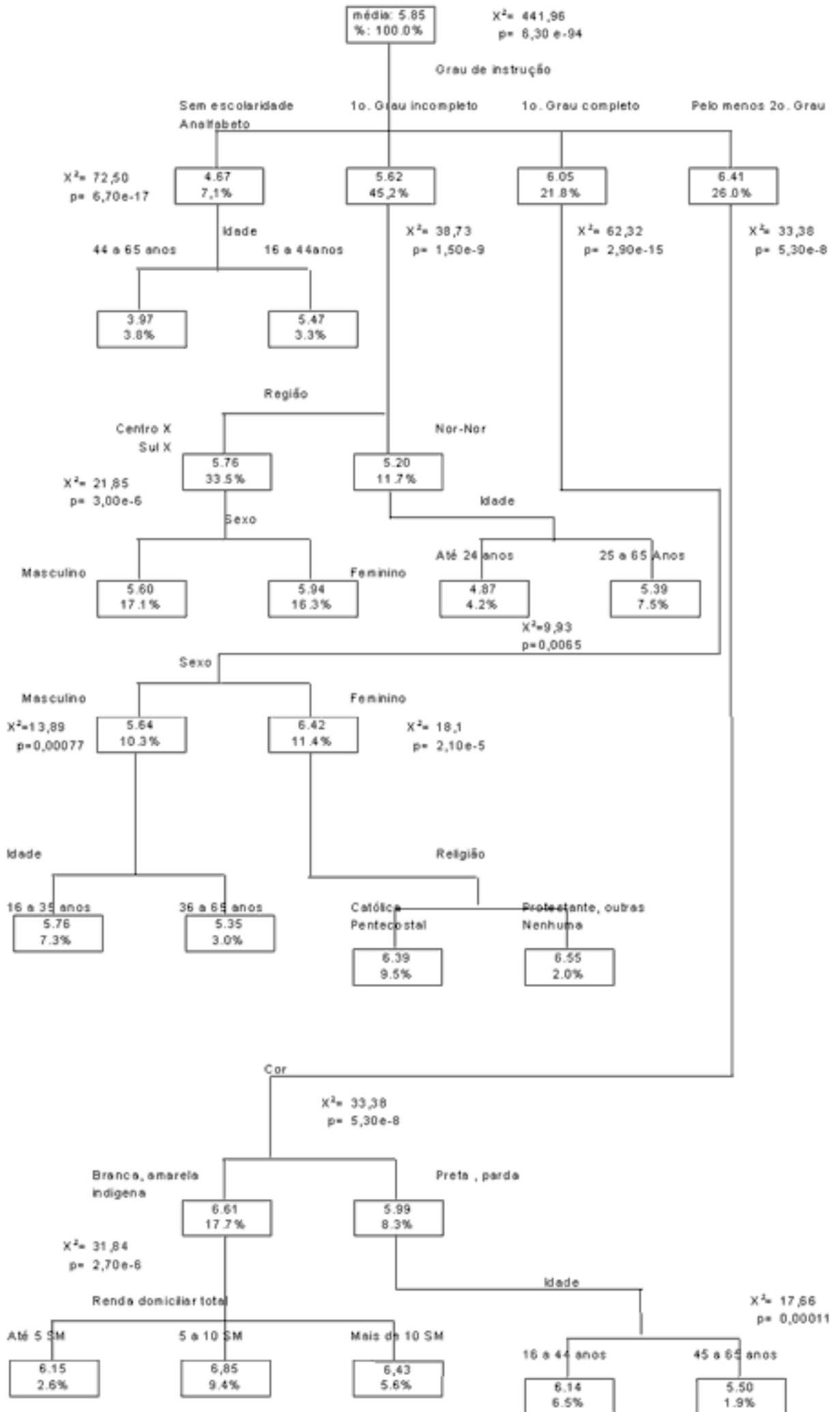
Segmentos populacionais segundo presença de relações sexuais nos últimos 12 meses.

Segmentos Populacionais	Presença de Relações Sexuais nos Últimos 12 Meses					Total	Idade Média (em anos)
	Nunca Teve Relações Sexuais	Atualmente Sem Relações Sexuais	Sexualmente Ativo	Conhecimento Médio			
1 - Analfabetos com mais de 44 anos	5,0	14,4	80,7	4,0	100,0	55,0	
2 - Indivíduos com 1º Grau incompleto do Nor-Nor com até 24 anos	20,3	11,9	67,9	4,9	100,0	20,0	
3 - Homens com 1º Grau completo com mais de 35 anos	-	5,2	94,8	5,4	100,0	45,0	
4 - Indivíduos com 1º Grau incompleto do Nor-Nor com mais de 24 anos	0,3	10,6	89,1	5,4	100,0	39,0	
5 - Analfabetos com menos de 44 anos	2,5	29,4	68,1	5,5	100,0	32,0	
6 - Indivíduos com pelo menos o 2º Grau completo de cor preta com mais de 44 anos	0,1	10,0	89,9	5,5	100,0	51,0	
7 - Homens com 1º Grau incompleto da Região Centro X e Sul X	7,7	5,8	86,7	5,6	100,0	38,0	
8 - Homens com 1º Grau completo com menos de 36 anos	12,3	15,5	72,1	5,8	100,0	24,0	
9 - Mulheres do Centro X e Sul X com 1º Grau incompleto	11,8	17,1	71,1	5,9	100,0	37,0	
10 - Indivíduos com pelo menos o 2º Grau completo de cor preta com menos de 44 anos	5,5	15,1	79,4	6,1	100,0	31,0	
11 - Indivíduos com pelo menos o 2º Grau completo de cor branca ou amarela com até 5 salários mínimos de renda domiciliar	1,4	12,3	86,3	6,2	100,0	29,0	
12 - Mulheres católicas ou pentecostais com 1º Grau completo	17,5	14,3	68,2	6,4	100,0	29,0	
13 - Indivíduos com pelo menos o 2º Grau completo de cor branca ou amarela com mais de 10 salários mínimos de renda domiciliar	4,9	7,5	87,6	6,4	100,0	38,0	
14 - Mulheres sem religião, protestantes ou de outras religiões com 1º Grau completo	14,0	29,2	56,8	6,6	100,0	34,0	
15 - Indivíduos com pelo menos o 2º Grau completo de cor branca ou amarela com 5 a 10 salários mínimos de renda domiciliar	5,8	9,5	84,8	6,9	100,0	31,0	
Total	8,4	12,7	78,9	5,9	100,0	35,0	

Fonte: Pesquisa Sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Figura 1

Modelo CHAID para o indicador de conhecimento sobre HIV/Aids (Ver Anexo 10)



2.6%

9.4%

5.6%

6.14
6.5%

5.50
1.9%

Resultados

[Primeira relação sexual](#)

[Drogas Psicoativas](#)

[Orientação Sexual](#)

[Indicador de Conhecimento sobre HIV/Aids](#)

[Exposição ao HIV/Aids](#)

Resultados

[Primeira relação sexual](#)

[Drogas Psicoativas](#)

[Orientação Sexual](#)

[Indicador de Conhecimento sobre HIV/Aids](#)

[Exposição ao HIV/Aids](#)

Exposição ao HIV/Aids

Universo de Análise

O universo de análise é composto pelos indivíduos que declararam ter mantido relações sexuais¹ - nos 12 meses anteriores ao levantamento - sexualmente ativos - correspondendo a aproximadamente 79% da população amostrada, com idades entre 16 e 65 anos (Tabela 1).

Em relação à idade, nota-se uma menor proporção de pessoas sexualmente ativas entre os mais jovens - 16 a 25 anos - e mais velhos - 56 a 65 anos. Entre os mais jovens cerca de 23% declararam nunca ter tido relações sexuais.

Aproximadamente 87% de homens se declararam ativos sexualmente contra 72% das mulheres. Quanto à idade, os resultados são distintos entre homens e mulheres, pois entre os homens o percentual que se declara sexualmente ativo só é inferior a 90% entre os de 16 a 25 anos, sendo que, nesta faixa etária cerca de 17% nunca tiveram relações sexuais. Entre as mulheres nesta mesma faixa etária cerca de 38% não são sexualmente ativas, com 28% declarando nunca ter tido relações sexuais. Um fato que chama a atenção são os 63% das mulheres com idades entre 56 e 65 anos sem atividade sexual, em contraste com o baixo percentual apresentado pelos homens, ou seja, 7%. Nesta faixa etária muitas mulheres estão viúvas, separadas ou divorciadas, sem chance ou vontade de fazer sexo. Mesmo entre as casadas ou unidas, as relações sexuais podem ser raras para uma parte das mulheres.

Tabela 1

Distribuição dos Indivíduos de 16 a 65 Anos, segundo Presença de Relações Sexuais nos Últimos 12 Meses, por Sexo e Faixa Etária. Brasil, 1998.

Relações Sexuais	Idade				
	Total	De 16 a 25 anos	De 26 a 40 anos	De 41 a 55 anos	De 56 a 65 anos
Total	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Ativo sexualmente	78,9	66,4	88,5	85,7	62,4
Não ativo sexualmente	21,1	33,6	11,4	14,3	37,6
Já teve relações sexuais	12,7	10,8	8,8	13	36
Nunca teve relações sexuais	8,4	22,8	2,6	1,3	1,6
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Ativo sexualmente	86,8	71	93,6	95,3	92,7
Não ativo sexualmente	13,2	29	6,4	4,7	7,3
Já teve relações sexuais	7,3	11,6	5,7	4	7,3
Nunca teve relações sexuais	5,9	17,4	0,7	0,7	0,0
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Ativo sexualmente	71,6	62,2	84	77	37,2
Não ativo sexualmente	28,4	37,8	16	23	62,8
Nunca teve relações sexuais	17,7	10	11,6	21,2	59,9
Nunca teve relações sexuais	10,7	27,8	4,4	1,8	2,9

Fonte: Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Com o objetivo de construir Indicadores de Exposição ao HIV/Aids serão consideradas três categorias de exposição: através do ato sexual, através de uso de drogas e/ou álcool antes de uma relação sexual e através da transmissão de doenças sexualmente transmissíveis.

Exposição através do ato sexual

Introdução

Para os indivíduos sexualmente ativos nos últimos 12 meses foram investigados o uso de preservativo nas relações sexuais e o tipo de relação estabelecida com o parceiro. A partir das combinações possíveis entre estas duas variáveis foi construído um indicador sobre o grau de exposição ao HIV/Aids através da prática sexual.

O tipo de relação foi classificado em três categorias: estável, estável e eventuais e eventuais. Como relação estável entende-se aquela que envolve além das situações de casamento ou união consensual, relação afetivo-sexual com relações sexuais regulares, classificadas pelos informantes como sendo uma relação

igual ou semelhante a de marido/mulher, noivo/noiva, namorado/namorada e mesmo de um "caso" ou "transa" se as condições anteriores forem preenchidas. As relações eventuais são aquelas caracterizadas por relações sexuais esporádicas e classificadas pelo informante apenas como "caso" ou "transa".

A Tabela 2 apresenta a distribuição da amostra dos sexualmente ativos, segundo estado conjugal e tipo de relação. Como se vê, 81,5% das pessoas em relação estável ou casadas ou unidas, predominando os solteiros 60,4%, dentre aqueles com relações estáveis e eventuais.

ESTADO CONJUGAL	TIPO DE RELAÇÃO			
	Total	Estável	Eventual	Estável e Eventual
Total	(100)	(100)	(100)	(100)
Solteiro	25,2	15	90,2	60,4
Víuvo	0,7	0,7	1,8	0,2
Casado ou Unido	71,1	81,6	0,0	36,6
Separado	3,0	2,7	8,0	2,8

Tabela 2

Distribuição dos indivíduos de 16 a 65 anos sexualmente ativos, segundo estado conjugal por tipo de relação. Brasil, 1998.

A Tabela 3 mostra que 81,5% dos indivíduos sexualmente ativos estão envolvidos em relacionamentos estáveis, isto é, com apenas um parceiro; 6% possuem apenas relações eventuais e 12,5% possuem além do parceiro habitual relações sexuais consideradas como eventuais ou esporádicas. A análise por faixas etárias permite observar que para os jovens entre 16 e 25 anos, 35,9% têm relações eventuais, sendo 12,6% apenas eventuais e 23,3% combinam relação estável com relações eventuais.

Tabela 3

Distribuição dos indivíduos sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo tipo de relação, por sexo e faixa etária. Brasil, 1998.

Tipo de Relação	Idade				
	Total	De 16 a 25 anos	De 26 a 40 anos	De 41 a 55 anos	De 56 a 65 anos
Total	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Estável	81,5	64,2	84,9	90,2	95,2
Eventuais	6,0	12,6	5,4	1,0	2,1
Estável e eventuais	12,5	23,3	9,7	8,7	2,7
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Estável	69,6	43,6	73,3	82,1	93,0
Eventuais	10,6	23,6	9,7	1,8	3,0
Estável e eventuais	19,7	33,1	17,0	16,1	4,0
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Estável	94,8	86,4	96,8	99,4	99,8
Eventuais	0,7	1,0	1,0	0,2	0,2
Estável e eventuais	4,4	12,6	2,3	0,3	0,0

Fonte: Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

As relações estáveis são muito mais freqüentes entre mulheres (95%) do que entre os homens (70%). Por outro lado, 10,6% dos homens possuem apenas relações eventuais e 19,7% além da estável possuem pelo menos uma eventual. Poucas são as mulheres que além da relação estável mantêm relações eventuais, isto é, 4,4%. Raríssima, é a situação de mulheres mantendo apenas relações eventuais (0,7%).

Desagregando esta análise por idade, o percentual de mulheres sexualmente ativas com apenas relação estável nunca é inferior a 95%, para todas as faixas etárias, exceção do grupo mais jovem onde 13% das mulheres além das estáveis mantêm também relações eventuais.

Entre os homens de 16 a 25 anos apenas 43,6% declararam ter relação estável, 23,6% possuem apenas eventuais e 33,1% além da estável possuem relações eventuais. Em todas as faixas etárias, com exceção da última é significativo o percentual de homens com relação estável e eventual.

Na análise das diferenças observadas entre os dois sexos não se pode descartar a possibilidade de visões distintas para homens e mulheres sobre os significados de relações afetivo- sexuais. Da mesma forma, as diferenças etárias, com maior prevalência de relações eventuais entre os mais jovens, pode estar traduzindo a forma da iniciação sexual.

Para a construção do indicador sobre uso do preservativo considerou-se o seu uso tanto na relação estável como na eventual, caso existisse. Assim, um indivíduo que possui relação estável e eventuais será classificado com usuário de preservativo se o utilizar nas duas relações. O Quadro 1 apresenta a forma de construção do indicador.

Quadro 1

Indicador sobre uso do preservativo.

Questão 103: Vocês Usam Camisinha nas suas relações sexuais? (Apenas relações estáveis)	Questão 133: Vocês usam ou usaram a camisinha? (Relações eventuais)	Tipo de Relação	Uso do Preservativo
Sim	-	Estável	Sim
Não	-	Estável	Não
-	Sim, não usavam mas começaram a usar	Eventuais	Sim
-	Não, usavam mas abandonaram	Eventuais	Não
Sim	Sim, não usavam mas começaram a usar	Estável e eventuais	Sim
Sim	Não, usavam mas abandonaram	Estável e eventuais	Não
Não	Sim, não usavam mas começaram a usar	Estável e eventuais	Não
Não	Não, usavam mas abandonaram	Estável e eventuais	Não

A Tabela 4 mostra que dos indivíduos sexualmente ativos aproximadamente 76% não utilizam o preservativo nas suas relações sexuais, sendo que os jovens de 16 a 25 anos são os maiores usuários da camisinha - 44,4%. Esta percentagem é superior à observada no Chile⁽²⁾, no mesmo período, ou seja 36%. Para as mulheres, o percentual de 35,4% foi bem maior do que o observado nos Estados Unidos, ou seja, 22%⁽³⁾. Porém, se se considera que nesta faixa etária encontra-se a maior proporção de indivíduos com relações eventuais pode-se afirmar que este percentual ainda é muito baixo.

Um resultado significativo é a diferença do uso do preservativo entre homens e mulheres na faixa etária de 16 a 25 anos, ou seja, 52,8% e 35,4%, respectivamente. Uma possível explicação para este resultado poder ser o fato de que 86,4% das mulheres sexualmente ativas nesta faixa etária, possuem relacionamentos estáveis com apenas um parceiro, enquanto que entre os homens este percentual é de 43,6% (vide Tabela 3).

Nas demais faixas etárias, tanto para homens como para mulheres, o uso do preservativo é menos freqüente.

Tabela 4

Distribuição dos indivíduos sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo uso de preservativo nas relações sexuais, por sexo e faixa etária. Brasil, 1998.

Uso de Preservativo	Faixa Etária				
	Total	De 16 a 25 anos	De 26 a 40 anos	De 41 a 55 anos	De 56 a 65 anos
Total	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	23,9	44,4	23,7	8,7	1,3
Não	76,1	55,6	76,3	91,3	98,7
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	26,1	52,8	23,9	10,7	1,5
Não	73,9	47,2	76,1	89,3	98,5
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	21,4	35,4	23,5	6,4	1,1
Não	78,6	64,6	76,5	93,6	98,9

Fonte: Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Ao se analisar uma eventual associação entre o uso de preservativo e tipo de relação, nota-se que, entre as pessoas que declararam possuir apenas relações eventuais, cerca de 64,0% utilizam o preservativo (Tabela 5), valor superior para as mulheres, 69,2% quando confrontado com os 63,3% correspondentes aos homens, o qual é muito semelhante ao observado nos Estados Unidos, 67.

Este resultado não é muito distinto entre homens e mulheres, apesar de que pelos dados apresentados anteriormente é possível inferir que o contingente com relações eventuais é formado basicamente por homens com uma parcela expressiva de jovens.

A proporção do uso do preservativo não é muito diferente entre indivíduos que possuem apenas um parceiro (relações estáveis) e os que possuem mais de um (relações estável e eventuais). Entre as mulheres com relações estável e eventual é maior o uso da camisinha.

Do conjunto de indivíduos que possuem relação estável e eventual, 33,8% não utilizam o preservativo na relação estável e o utilizam na eventual, sendo que 31,6 não o utilizam em nenhuma das duas relações. (Tabela 6)

Os 20,7% de mulheres em relação estável que usam o preservativo são superiores aos 13% observados nos Estados Unidos⁽⁴⁾ e 6% na Nova Zelândia e Austrália e similares aos 23% observados na Escandinávia⁽⁵⁾.

Tabela 5

Distribuição dos Indivíduos Sexualmente Ativos nos Últimos 12 Meses, segundo Uso de Preservativo nas Relações Sexuais, por Sexo e Tipo de Relação. Brasil, 1998.

Uso de Preservativo	Tipo de Relação			
	Total	Estável	Eventuais	Estável e eventuais
Total	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	23,9	21	63,7	23,5
Não	76,1	79	36,3	76,5
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	26,1	21,4	63,3	22,4
Não	73,9	78,6	36,7	77,6
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	21,4	20,7	69,2	29,4
Não	78,6	79,3	30,8	70,6

Fonte: Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Tabela 6

Distribuição dos indivíduos com relação estável e eventuais, segundo uso de preservativo nas relações sexuais. Brasil, 1998.

Uso de Preservativo na Relação Estável	Uso de Preservativo na Relação Eventual		
	Total	Sim	Não
Total	(100)	57,3	42,7
Sim	34,6	23,5	11,1
Não	65,4	33,8	31,6

Fonte: Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Indicador de Exposição ao HIV/Aids através do ato sexual

A partir dos dois indicadores apresentados criou-se um indicador sintético para mensurar o grau de exposição ao HIV/Aids a partir das práticas sexuais. As diferentes combinações entre uso de preservativo e tipo de relação gerou um indicador ordinal com 4 categorias: Não exposto: uso de preservativo nas relações sexuais; Baixo grau de exposição: relação estável com apenas um parceiro sem uso do preservativo; Médio grau de exposição: relação estável e eventuais sem uso do preservativo em pelo menos uma delas e Alto grau de exposição: presença de relações sexuais eventuais sem uso do preservativo. A figura 1 apresenta a forma de operacionalização do indicador.

É importante destacar que o indicador de exposição na sua forma dicotômica restringe-se ao uso ou não do

preservativo, pois foram considerados como não expostos apenas os indivíduos que declararam usar camisinhas nas suas relações sexuais.

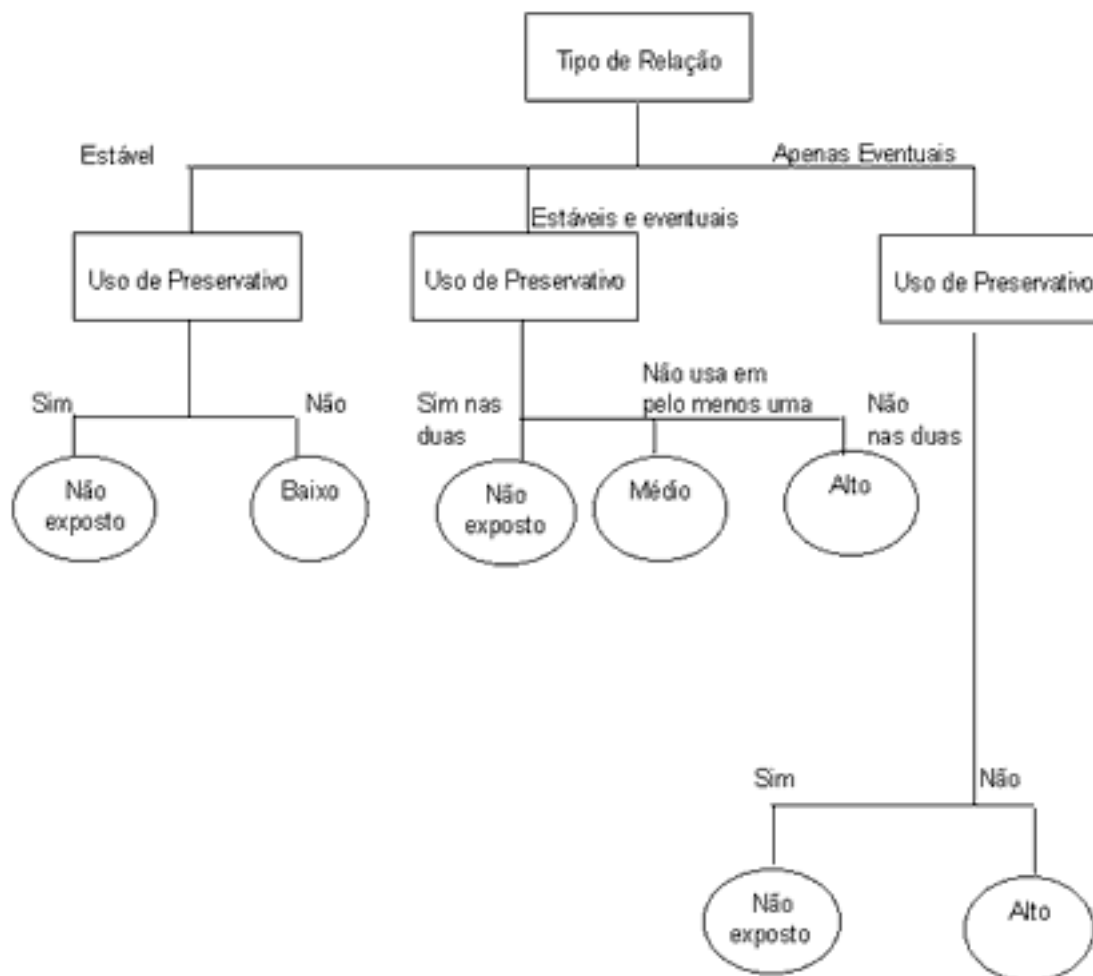


Figura 1

Grau de exposição ao HIV/Aids através do sexo.

Análise do Indicador segundo o perfil sócio-econômico e demográfico da população

A partir da consideração de variáveis demográficas e socio-econômicas, realizou-se uma caracterização do indicador proposto, tentando-se identificar os segmentos populacionais potencialmente mais expostos ao HIV/Aids.

Do total de pessoas sexualmente ativas, a grande maioria possui baixo grau de exposição ao HIV/Aids, ou seja, 64,4% de indivíduos que possuem apenas um parceiro e não usam o preservativo. Cerca de 12% possuem médio ou alto grau de exposição, cabendo 6,1% àqueles classificados como alto grau. Estas duas últimas categorias englobam os indivíduos que possuem relações eventuais ou esporádicas, podendo ter ou não uma relação estável, e que não usam camisinhas em pelo menos uma das relações. Não existem diferenças significativas na distribuição do indicador em relação aos domínios amostrais, ressaltando-se que apesar do Nor-Nor possuir proporcionalmente mais indivíduos não expostos, apresenta também a maior proporção daqueles com alto grau de exposição. Assim, a população exposta ao HIV/Aids nesta região possui um grau de exposição maior do que o observado nos dois outros domínios. (Tabela 7)

Entre os sexos, observa-se que 73,9% dos homens estão expostos à infecção contra 78,6% das mulheres. Apesar disso, a quase totalidade das mulheres expostas possui baixo grau de exposição, ao contrário dos homens para os quais 10,1% possuem alto grau de exposição. Assim, pode - se concluir que as mulheres

tornam-se expostas ao HIV/Aids basicamente por terem relações sexuais sem preservativo com apenas um parceiro com quem mantém uma relação afetiva.

O comportamento observado na região Nor-Nor repete-se na análise por sexo.

Grau de Exposição	Região			
	Total	Centro X	Nor-Nor	Sul X
Total	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	23,9	22,9	26,8	22,9
Exposto	76,1	77,1	73,2	77,1
Baixo Grau de Exposição	64,4	67,1	58,9	66,1
Médio Grau de Exposição	5,6	4,9	6,8	5,3
Alto Grau de Exposição	6,1	5,1	7,5	5,8
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	26,1	26	30,1	24,5
Exposto	73,9	74	69,9	75,5
Baixo Grau de Exposição	54,7	58,7	47,6	56,6
Médio Grau de Exposição	9,1	8,2	10,8	8,7
Alto Grau de Exposição	10,1	7,1	11,6	10,3
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	21,4	19,2	23,4	21,1
Exposto	78,6	80,8	76,6	78,9
Baixo Grau de Exposição	75,2	77	70,4	77
Médio Grau de Exposição	1,7	1	2,9	1,4
Alto Grau de Exposição	1,6	2,8	3,4	0,6

Tabela 7

Distribuição dos indivíduos sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo grau de exposição ao HIV/Aids através do ato sexual, por região e sexo. Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Coefficiente de Cramér: Região = 4,9% ; Região segundo sexo: homens = 6,3%, mulheres= 12,1%

Cerca de 44% dos jovens sexualmente ativos de 16 e 25 anos não estão expostos ao HIV/Aids devido ao uso da camisinha. Entre os indivíduos de 26 e 40 anos este percentual é de aproximadamente 24%. Porém, entre os jovens expostos, cerca de 18% possuem grau de exposição médio e alto, enquanto que nas demais faixas etárias este percentual não ultrapassa 11%. Estes resultados são explicados pela grande presença de relações eventuais entre os mais jovens. (Tabela 8)

Em relação ao sexo, observa-se que entre os jovens, 52,8% dos homens não estão expostos, proporção

que declina quando se considera as mulheres, para as quais esta proporção corresponde a 35,4%. Apesar disso, nesta faixa etária, cerca de 27% dos homens possui grau de exposição médio ou alto enquanto que entre as mulheres este percentual é de apenas 8,1%. Nas demais faixas etárias também observa-se que o grau de exposição dos homens é maior do que o das mulheres, já que as mulheres expostas concentram-se na categoria de baixo grau de exposição. Novamente estes resultados são explicados pelo tipo de relação, já que a grande maioria das mulheres sexualmente ativas declararam relacionar-se de forma estável com apenas um parceiro, independentemente da faixa etária.

Pode-se dizer então que o grau de exposição tem uma associação com a idade, a qual é maior entre os homens (coeficiente de Cramér de 27,3%, que corresponde à alta associação) do que entre as mulheres (coeficiente de Cramér de 19,4%, que corresponde à associação média).

Grau de Exposição	Faixa Etária				
	Total	De 16 a 25 anos	De 26 a 40 anos	De 41 a 55 anos	De 56 a 65 anos
Total	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	23,9	44,4	23,7	8,7	1,3
Exposto	76,1	55,6	76,3	91,3	98,7
Baixo Grau de Exposição	64,4	37,8	65,5	82,3	94,4
Médio Grau de Exposição	5,6	8,2	5,3	4,6	0,9
Alto Grau de Exposição	6,1	9,5	5,5	4,4	3,4
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	26,1	52,8	23,9	10,7	1,5
Exposto	73,9	47,2	76,1	89,3	98,5
Baixo Grau de Exposição	54,7	20,5	57,2	72,7	92,2
Médio Grau de Exposição	9,1	12,3	9	8,7	1,4
Alto Grau de Exposição	10,1	14,5	9,8	8	4,9
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	21,4	35,4	23,5	6,4	1,1
Exposto	78,6	64,6	76,5	93,6	98,9
Baixo Grau de Exposição	75,2	56,6	73,9	93,3	98,8
Médio Grau de Exposição	1,7	3,9	1,6	0	0
Alto Grau de Exposição	1,6	4,2	1	0,3	0,2

Tabela 8

Distribuição dos indivíduos sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo grau de exposição ao HIV/Aids através do ato sexual- Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Coefficiente de Cramér: Idade = 22,2% ; Idade segundo sexo: homens= 27,3%, mulheres= 19,4%.

O estado conjugal é um grande preditor quanto à exposição ao HIV/Aids, como mostra o contraste entre os 46,7% e os 87,5% de expostos entre solteiros e casados, respectivamente. A grande proporção de indivíduos casados ou unidos classificados como expostos, 87,5%, deve-se ao fato de que em sua grande maioria (81,9%) possuem apenas um parceiro e não usam camisinha. Entre os solteiros este percentual é de apenas 18,9%. (Tabela 9). Todavia, quanto ao grau de exposição, 16% dos solteiros encontram-se com um alto grau, e entre os casados ou unidos este percentual é de 2,5%.

Entre os homens solteiros cerca de 36% possuem médio ou alto grau de exposição, salientando-se os 21% com grau alto. Entre as mulheres solteiras, estes percentuais são, respectivamente, 6,3% e 7,2%. Para as casadas são praticamente inexistentes situações de médio e alto risco (0,5%); já entre os casados cerca de 11% estão nesta situação.

Resumindo, pode-se inferir que o estado conjugal está associado ao grau de exposição do indivíduo com relação ao HIV/Aids, com os solteiros, separados e viúvos possuindo um grau mais elevado de exposição.

Tabela 9

Distribuição dos indivíduos sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo grau de exposição ao HIV/Aids através do ato sexual, por estado conjugal e sexo. Brasil, 1998.

Grau de Exposição	Estado Conjugal			
	Total	Solteiro	Unido	(100)
Total	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	23,9	53,3	12,5	44,3
Exposto	76,1	46,7	87,5	55,7
Baixo Grau de Exposição	64,4	18,9	81,9	38,1
Médio Grau de Exposição	5,6	12	3,2	8,6
Alto Grau de Exposição	6,1	16	2,5	9
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	26,1	53,4	11,9	54,6
Exposto	73,9	46,6	88,1	45,4
Baixo Grau de Exposição	54,7	10,9	77,1	17,2
Médio Grau de Exposição	9,1	15,1	6,3	9,2
Alto Grau de Exposição	10,1	20,7	4,8	19
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	21,4	52,7	13	36,1
Exposto	78,6	47,3	87	63,9
Baixo Grau de Exposição	75,2	33,7	86,4	54,6
Médio Grau de Exposição	1,7	6,3	0,2	8,1
Alto Grau de Exposição	1,6	7,2	0,3	1,2

Fonte: Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Coefficiente de Cramér: Estado Conjugal = 41,0%; Estado Conjugal segundo sexo: homens = 63,2%, mulheres = 51,1%.

(1) Inclui viúvos, separados, divorciados e desquitados.

A Tabela 10 mostra a distribuição do indicador de exposição, segundo a condição de alfabetização dos indivíduos. É possível observar que as pessoas que sabem ler e escrever tendem a ser menos expostas (75,5%) do que aquelas que não sabem ler e escrever (86,1%). Porém, quando expostos, os analfabetos possuem um menor grau de exposição. Observa-se que para as mulheres, a alfabetização reduz mais a chance de exposição do que para os homens.

Tabela 10

Distribuição dos indivíduos sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo grau de exposição ao HIV/Aids através do ato sexual, por condição de alfabetização. Brasil, 1998.

Grau de Exposição	Condição de Alfabetização		
	Total	Não Sabe ler e escrever	Sabe ler e escrever
Total	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	23,9	13,9	24,5
Exposto	76,1	86,1	75,5
Baixo Grau de Exposição	64,4	78,6	63,5
Médio Grau de Exposição	5,6	3,3	5,8
Alto Grau de Exposição	6,1	4,2	6,2
Homens	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	26,1	17,5	26,5
Exposto	73,9	82,5	73,5
Baixo Grau de Exposição	54,7	69,4	53,9
Médio Grau de Exposição	9,1	5,2	9,3
Alto Grau de Exposição	10,1	7,9	10,3
Mulheres	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	21,4	10,6	22,2
Exposto	78,6	89,4	77,8
Baixo Grau de Exposição	75,2	87,1	74,4
Médio Grau de Exposição	1,7	1,6	1,7
Alto Grau de Exposição	1,6	1,7	1,7

Fonte: Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Coefficiente de Cramér: 7,5%; Condição de Alfabetização segundo sexo: homens = 7,1%, mulheres = 7,4%.

Ao se considerar o nível de instrução entre os indivíduos alfabetizados, nota-se uma associação com o grau de exposição ao HIV/Aids. Entre as pessoas que tiveram acesso ao ensino superior, 38,0% não estão expostas, por fazerem uso do preservativo; já entre os que não concluíram o 1º. Grau, este percentual é de 19,5%, e os que possuem 1º. ou 2º. Grau completo é em torno de 25%. (Tabela 11)

Entre os indivíduos expostos, existe também uma diferença segundo o nível de instrução. Pois para aqueles que tiveram acesso ao ensino superior apenas 2,2% concentram-se na categoria alto grau de exposição, enquanto para os que alcançaram apenas o 1o. Grau, cerca de 7% estão nesta situação.

Entre os sexos as diferenças se acentuam, pois enquanto 46,4% das mulheres com nível superior não estão expostas, entre os homens este percentual é de 31,9%. Já entre as mulheres com 1o. Grau incompleto apenas 15,6% não estão expostas, percentual que ascende a 22,7% para os homens.

Assim, pode-se afirmar que entre as mulheres o nível de instrução é mais associado ao grau de exposição do que entre os homens.

Assim como sucede com a instrução, existe uma associação entre o estrato socio-econômico da família e o grau de exposição da população ao HIV/Aids. Nesta análise foram utilizados os cinco estratos sócio-econômicos definidos pelo Critério Brasil de Classificação Socio-econômica, os quais podem ser utilizados como proxy da renda familiar. (Tabela 12)

Neste sentido, é possível observar que enquanto cerca de 28% das pessoas pertencentes aos estratos A e B não estão expostas, no estrato E este percentual é de aproximadamente 20%. Dois resultados chamam a atenção: o primeiro é que 14,8% dos indivíduos pertencentes ao estrato E possuem alto grau de exposição; o segundo é o percentual de 34,5% de indivíduos na classe A com médio grau de exposição, sendo que esta categoria é definida por pessoas que, além da relação estável, possuem uma relação eventual sem o uso da camisinha em uma delas.

Grau de Exposição	Nível de Instrução				
	Total	1º Grau incompleto	1º Grau completo	2º Grau completo	Superior
Total	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	24,5	19,5	28,3	25,4	38
Exposto	75,5	80,5	71,7	74,6	62
Baixo Grau de Exposição	63,5	68,7	56,8	66,8	47,8
Médio Grau de Exposição	5,8	4,2	7,8	3,8	12
Alto Grau de Exposição	6,2	7,6	7,1	4	2,2
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	26,5	22,7	32,4	27	31,9
Exposto	73,5	77,3	67,6	73	68,1
Baixo Grau de Exposição	53,9	57,4	43,7	61,4	46,6
Médio Grau de Exposição	9,3	6,8	13,7	4,4	19,1
Alto Grau de Exposição	10,3	13,1	10,3	7,2	2,4
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	22,2	15,6	23,8	24	46,4
Exposto	77,8	84,4	76,2	76	53,6
Baixo Grau de Exposição	74,4	82,4	70,9	71,7	49,5
Médio Grau de Exposição	1,7	1	1,6	3,3	2,3
Alto Grau de Exposição	1,7	1	3,8	1,1	1,8

Tabela 11

Distribuição dos indivíduos alfabetizados sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo grau de exposição ao HIV/Aids através do ato sexual, por nível de instrução e sexo. Brasil, 1998.

Fonte: Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Coefficiente de Cramér: Grau de Instrução = 11,8%; Grau de Instrução segundo sexo: homens = 13,2%, mulheres = 14,3%.

Entre os homens do estrato A, 50% apresentam médio grau de exposição e este alto percentual caracteriza a presença de relações estável e eventuais, sem o uso do preservativo. Já entre os homens do estrato E, chama a atenção que 21,7% apresentam alto grau de exposição, ou seja, não usam o preservativo em nenhum tipo de relação, seja estável ou seja eventual.

Para o sexo feminino, observa-se que 45,8% das mulheres da classe A não estão expostas, isto é, utilizam o preservativo nas suas relações sexuais. O percentual de mulheres expostas é crescente conforme pioram

as condições sócio-econômicas da família.

Tabela 12

Distribuição dos indivíduos sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo grau de exposição ao HIV/AIDS através do ato sexual, por critério Brasil de segmentação sócio-econômica e Sexo. Brasil, 1998.

Grau de Exposição	Critério Brasil					
	Total	Estrato A	Estrato B	Estrato C	Estrato D	Estrato E
Total	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	23,9	28,7	28,8	19,8	25,3	19,5
Exposto	76,1	71,3	71,2	80,2	74,7	80,5
Baixo Grau de Exposição	64,4	32,7	62	68,3	67,4	60,7
Médio Grau de Exposição	5,6	34,5	5,2	5,2	2,5	5
Alto Grau de Exposição	6,1	4,1	4	6,8	4,8	14,8
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	26,1	20,2	30,7	20,2	33,6	18,5
Exposto	73,9	79,8	69,3	79,8	66,4	81,5
Baixo Grau de Exposição	54,7	25,3	54,1	59,8	55,2	53,2
Médio Grau de Exposição	9,1	50	7,7	8,2	4,1	6,6
Alto Grau de Exposição	10,1	4,6	7,5	11,8	7,1	21,7
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	21,4	45,8	27	19,2	17,3	21,3
Exposto	78,6	54,2	73	80,8	82,7	78,7
Baixo Grau de Exposição	75,2	47,8	69,7	78,1	79,2	73,1
Médio Grau de Exposição	1,7	3,2	2,6	1,6	1	2,2
Alto Grau de Exposição	1,6	3,2	0,6	1	2,5	3,5

Fonte: Pesquisa sobre Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira Sobre HIV/AIDS - Ministério da Saúde - SAS-PNDST/AIDS.

Coeficiente de Cramér: Critério Brasil = 18,1%.; Critério Brasil segundo sexo: homens = 22,8%, mulheres = 9,8%.

Modelo Chaid para o Indicador de Exposição ao HIV/AIDS Através do Ato Sexual

Foram construídos dois modelos: o primeiro considerando-se apenas os percentuais de indivíduos expostos e não expostos, ou seja, uso ou não da camisinha. No segundo, apenas para os indivíduos classificados como expostos (sem uso da camisinha), foi analisado o grau de exposição.

Os modelos obtidos estão descritos a seguir.

As variáveis explicativas utilizadas no Modelo encontram-se no Quadro 7 e a documentação, no Anexo 11.

Modelo 1 - Exposição ao HIV/AIDS Através do Ato Sexual

Dos indivíduos sexualmente ativos, 76,1% encontram-se expostos ao vírus através do ato sexual. O modelo obtido permite visualizar segmentos que estariam potencialmente mais expostos.

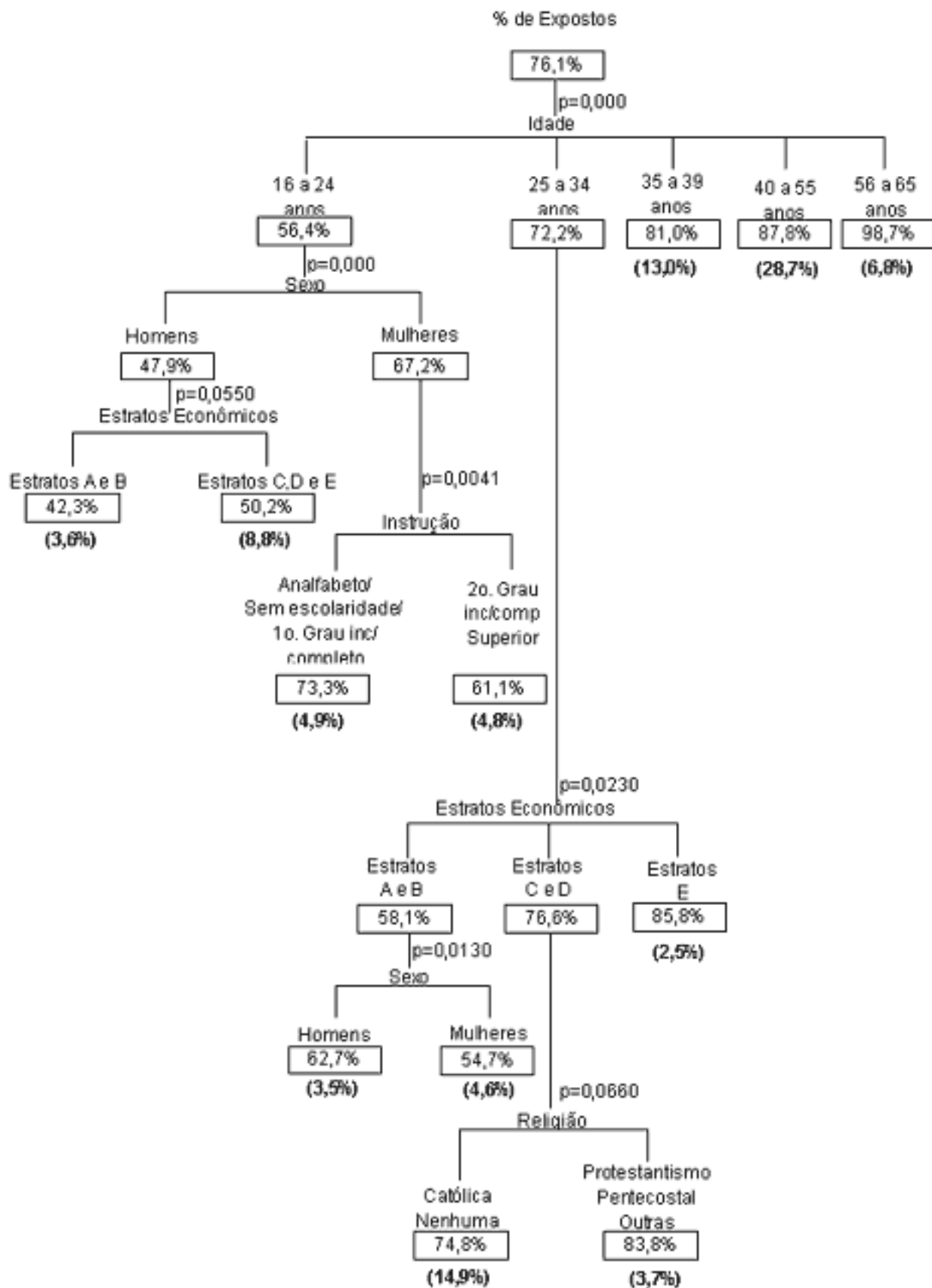
Dada a forma de construção do indicador de exposição, que considera o uso ou não da camisinha e a presença ou não de relações sexuais eventuais, os indivíduos casados ou em união consensual são os

mais expostos, devido basicamente ao não uso da camisinha nestas relações estáveis. Assim, em qualquer modelo deste tipo, o estado conjugal surge como a mais importante das variáveis para a segmentação.

Logo, na construção do presente modelo, o estado conjugal não foi utilizado diretamente, priorizando-se outras variáveis como idade, sexo, religião, instrução, status sócio-econômico, etc. Nesta forma de construção, a variável - estado conjugal - pode estar presente implicitamente dada sua associação com a idade dos indivíduos.

Os resultados obtidos mostram que:

- A idade é a primeira variável hierarquizada;
- Os mais jovens acham-se menos expostos do que os mais velhos. Este resultado está associado basicamente ao estado conjugal e ao uso da camisinha;
- Dentre os jovens de 16 a 24 anos, os homens encontram-se menos expostos do que as mulheres. Os homens mais jovens usam mais a camisinha do que as mulheres, na mesma faixa etária, fato que pode estar relacionado à presença de relações eventuais entre os homens, onde o uso da camisinha é maior. Já entre as mulheres, prevalece as relações estáveis, onde o uso do preservativo é menor;
- Tanto entre os homens quanto entre as mulheres de 16 a 24 anos, nota-se comportamentos diferentes segundo nível socio-econômico. Entre os homens mais da metade dos pertencentes aos estratos A e B não estão expostos (usam camisinha), percentual maior do que o observado nos estratos C,D e E. Entre mulheres, a instrução as diferencia, com as de maior escolaridade com menor percentual de exposição;
- Para os indivíduos com idades entre 25 e 34 anos nota-se uma diferença segundo o estrato sócio-econômico; os pertencentes aos estratos A e B estão menos expostos, sendo que neste segmento as mulheres encontram-se menos expostas do que os homens, 54,7% contra 62,7%. Nos estratos C e D, a religião faz a diferença, ou seja, pessoas católicas ou sem religião encontram-se menos expostas.



Modelo 1
Exposição ao HIV/AIDS através do ato sexual expostos versus não expostos

Modelo 2 - Grau de Exposição ao HIV/AIDS Através do Ato Sexual

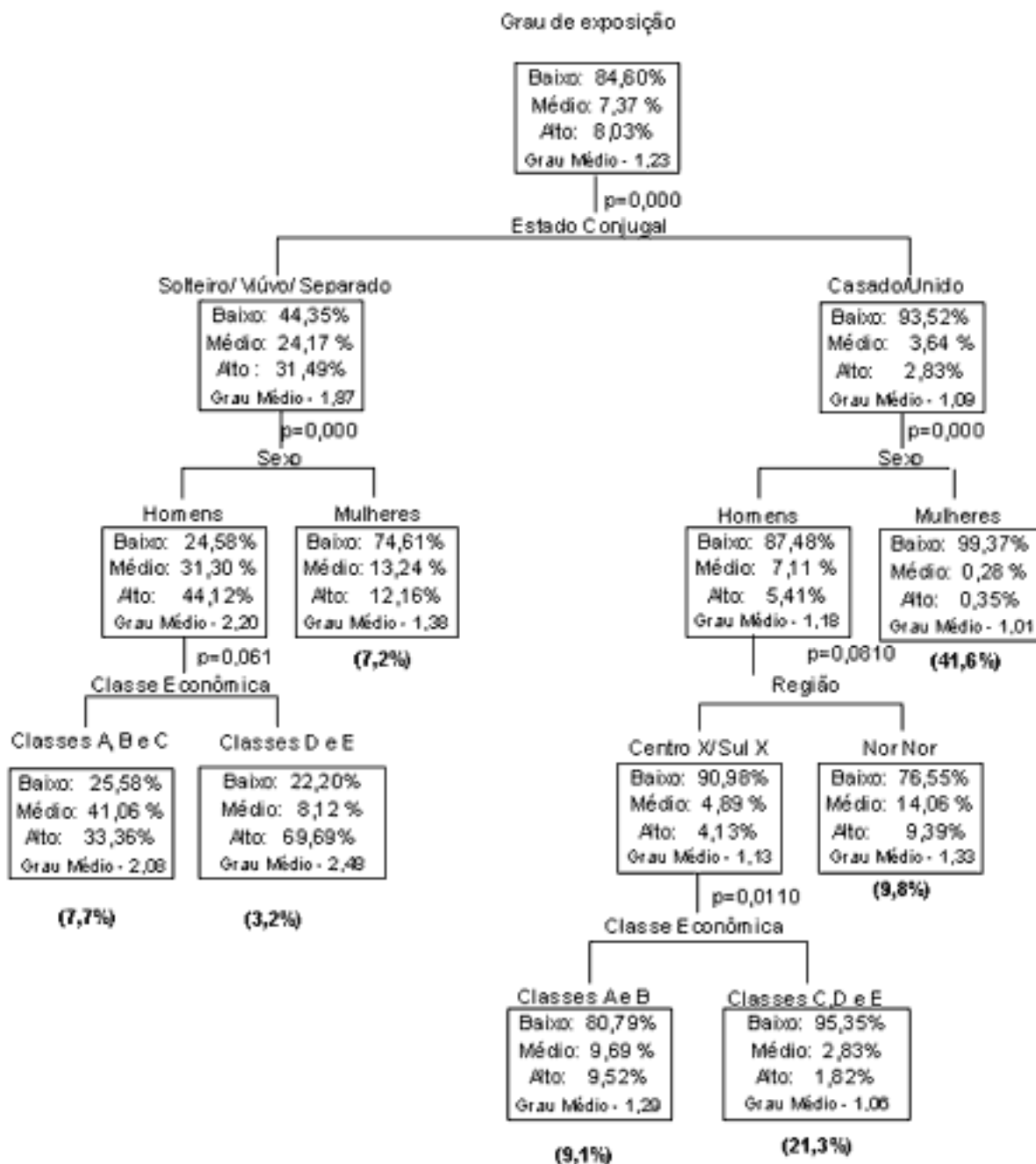
Apenas para os indivíduos classificados como expostos foi construído este modelo, sendo que neste caso o estado conjugal entrou na sua construção.

Os resultados obtidos mostram que:

- O estado conjugal é o primeiro divisor do grupo de expostos;
- Tanto para casados como para não-casados, o sexo é um diferencial importante, quanto ao grau de exposição;
- Os casados ou unidos possuem um grau de exposição inferior aos solteiros, separados e viúvos, ou seja, um grau médio de exposição de 1,09, em contraste com 1,87. Este achado pode estar relacionado à presença de mais de um parceiro entre as pessoas que não são casadas.;
- Dentre os solteiros, mulheres possuem um menor grau de exposição, isto é, 1,38. Enquanto cerca de 44% dos homens nesta categoria estão com alto grau de exposição, entre as mulheres este percentual é de aproximadamente 12%. Este resultado também está relacionado à existência de mais de um parceiro;
- Dentre os homens solteiros, nota-se uma ligeira diferença entre os estratos socio-econômicos, já que os pertencentes aos estratos A, B e C possuem um menor grau de exposição do que aqueles pertencentes aos estratos D e E;
- Para as pessoas casadas, as mulheres em quase sua totalidade apresentam baixo grau de exposição, ou seja, apenas um parceiro, sem uso do preservativo;
- Entre os homens casados os da região Nor Nor apresentam um grau de exposição ligeiramente superior àqueles pertencentes às outras regiões do país. Para os das regiões Centro X e Sul X nota-se um maior grau de exposição entre os dos estratos socio-econômicos A e B. Este fato pode estar relacionado à maior presença de relações eventuais neste grupo.

Modelo 2

Grau de exposição ao HIV/AIDS através do ato sexual- para indivíduos expostos à distribuição do grau de exposição.



(1) Apenas para o segundo modelo.

Quadro 7

Variáveis explicativas utilizadas no modelo CHAID

Grau de Instrução	Sexo
Analfabeto	Masculino
Sabe ler e escrever	Feminino
1º Grau incompleto	
1º Grau completo	Religião Atual
2º Grau incompleto	Catolica
2º Grau completo	Protestantismo
Superior incompleto	Pentecostal
Superior completo	Outras
	Nenhuma
Faixa Etária	Sem informação
16 a 19 anos	
20 a 24 anos	Critério Brasil
25 a 29 anos	Classe A
30 a 34 anos	Classe B
35 a 39 anos	Classe C
40 a 55 anos	Classe D
55 a 65 anos	Classe E
Cor	Região
Branca	Centro X
Negra	Norte Nordeste
Outras	Sul X
Sem informação	
Estado Conjugal (1)	
Solteiro	
Viúvo	
Unido	
Separado	

(1) Apenas para o segundo modelo.

A elevada proporção de expostos ao HIV/Aids, isto é, 76,1% resultou do modelo adotado que considerou expostos, ainda que com baixo grau de exposição, as pessoas casadas ou unidas mas não mantendo relações fora do casamento e que nos últimos doze meses fizeram sexo sem o uso do preservativo. Por esta razão, o maior componente na composição destes 76,1%, foi o baixo grau de exposição, isto é, 64,4%.

Quando se repete este exercício excluindo da amostra estas pessoas casadas ou unidas e que não mantiveram relações eventuais, o grau de exposição cai para 53,5%, composto agora por uma contribuição equilibrada dos graus baixo, médio e alto de exposição.

Com este novo enfoque, as Tabelas 4, 5 e 7 a 12 são rerepresentadas com as identificações 4a e 5a, e 7a a 12a, respectivamente. Chama a atenção, em primeiro lugar, que o uso de preservativo sobe agora de 23,9% (Tabela 4) para 46,5% (Tabela 4a). São as faixas etárias 16 a 25 e 26 a 40 anos as que respondem por este crescimento por corresponderem à maior parte das pessoas que têm relações eventuais quer solteiras ou em relações estáveis. Este efeito se faz sentir com maior intensidade para os homens nestes

grupos etários. A Tabela 5a confirma esta suposição no que se refere às relações estáveis onde o uso do preservativo passou de 21,0% para 59,0%. Chama a atenção, ainda nas tabelas 7a a 12a, o aumento dos pesos relativos dos graus médio e alto de exposição, em contraste com os achados anteriores. A mais expressiva diferença é entre as tabelas 9 e 9a no que se refere às pessoas unidas. O baixo grau de exposição que era de 81,9% (Tabela 9) passa a praticamente zero (Tabela 9a). O maior componente na decomposição dos 88,2% de expostos, corresponde ao grau médio de exposição (49,6%), o qual refere-se agora a pessoas unidas e mantendo também relações eventuais e que não usam preservativo em pelo menos um dos dois tipos de relações.

Tabela 4a

Distribuição dos indivíduos de 16 a 65 anos sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo uso de preservativo nas relações sexuais, por sexo e faixa etária. Brasil, 1998.

Uso de Preservativo	Idade (em anos)				
	Total	16 a 25	26 a 40	41 a 55	56 a 65
Total	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	46,5	59,8	40,7	8,4	5,0
Não	53,5	40,2	59,3	91,6	95,0
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	45,2	59,5	38,8	7,7	8,2
Não	54,8	40,5	61,2	92,3	91,8
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Sim	49,2	60,5	43,8	11,0	0,0
Não	50,8	39,5	56,2	89,0	100,0

NT: Do universo analisado foram excluídos os indivíduos casados ou unidos e sem relações eventuais.

NT: Do universo analisado foram excluídos os indivíduos casados ou unidos e sem relações eventuais.

Tabela 5a

Distribuição dos indivíduos de 16 a 65 anos sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo uso de preservativo nas relações sexuais, por sexo e tipo de relação. Brasil, 1998.

Uso de Preservativo	Tipo de Relação			
	Total	Estável(1)	Estável e Eventuais	Eventuais
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	46,5	59,0	23,5	63,7
Não	53,5	41,0	76,5	36,3
Homens	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	45,2	67,0	22,4	63,3
Não	54,8	33,0	77,6	36,7
Mulheres	100,0	100,0	100,0	100,0
Sim	49,2	53,2	29,4	69,2
Não	50,8	46,8	70,6	30,8

NT: (1) Do universo analisado foram excluídos os indivíduos casados ou unidos e sem relações eventuais.

NT: (1) Do universo analisado foram excluídos os indivíduos casados ou unidos e sem relações eventuais.

	Região			
	Total	Centro X	Nor-Nor	Sul X
Total	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	46,5	46,8	46,4	46,5
Exposto	53,5	53,2	53,6	53,5
Baixo Grau de Exposição	18,3	25	16,3	17,7
Médio Grau de Exposição	16,8	13,7	17,8	17,1
Alto Grau de Exposição	18,3	14,4	19,5	18,7
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	45,2	45,9	48,8	43,2
Exposto	54,8	54,1	51,2	56,8
Baixo Grau de Exposição	9,2	19,2	5,6	8,5
Médio Grau de Exposição	21,6	18,6	21,9	22,1
Alto Grau de Exposição	24	16,2	23,6	26,2
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	49,2	48,7	41,9	53,6
Exposto	50,8	51,3	58,1	46,4
Baixo Grau de Exposição	36,6	36,6	35,5	37,1
Médio Grau de Exposição	7,3	3,9	10,3	6,4
Alto Grau de Exposição	6,9	10,7	12,2	2,8

Tabela 7a

Distribuição dos Indivíduos de 16 a 65 anos sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo grau de exposição ao HIV/Aids através do ato sexual, por sexo e região. Brasil, 1998.

NT: Do universo analisado foram excluídos os indivíduos casados ou unidos e sem relações eventuais.

Grau de Exposição	Idade (em anos)				
	Total	16 a 25	26 a 40	41 a 55	56 a 65
Total	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	46,5	59,8	40,7	8,4	5
Exposto	53,5	40,2	59,3	91,6	95
Baixo Grau de Exposição	18,3	13,5	20,9	28	48,7
Médio Grau de Exposição	16,8	12,4	19	32,5	10,7
Alto Grau de Exposição	18,3	14,3	19,4	31,1	36,2
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	45,2	59,5	38,8	7,7	8,2
Exposto	54,8	40,5	61,2	92,3	91,8
Baixo Grau de Exposição	9,2	9,3	7,5	12,6	16,9
Médio Grau de Exposição	21,6	14,3	25,7	41,4	16,4
Alto Grau de Exposição	24	16,9	28	38,2	58,5
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	49,2	60,5	43,8	11	0
Exposto	50,8	39,5	56,2	89	100
Baixo Grau de Exposição	36,6	21,9	44	84,1	98,3
Médio Grau de Exposição	7,3	8,4	7,5	0	0
Alto Grau de Exposição	6,9	9,2	4,7	4,8	1,7

Tabela 8a

Distribuição dos indivíduos de 16 a 65 anos sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo grau de exposição ao HIV/Aids através do ato sexual, por sexo e idade. Brasil, 1998.

NT: Do universo analisado foram excluídos os indivíduos casados ou unidos e sem relações eventuais.

Tabela 9a

Distribuição dos indivíduos de 16 a 65 anos sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo grau de exposição ao HIV/Aids através do ato sexual, por sexo e estado conjugal. Brasil, 1998.

Grau de Exposição	Estado Conjugal			
	Total	Solteiro	Unido ⁽¹⁾	Outros ⁽²⁾
Total	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	46,5	53,3	11,8	44,3
Exposto	53,5	46,8	88,2	55,7
Baixo Grau de Exposição	18,3	18,9	0,0	38,1
Médio Grau de Exposição	16,8	12,0	49,6	8,6
Alto Grau de Exposição	18,3	16,0	38,6	9,0
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	45,2	53,4	10,3	54,5
Exposto	54,8	46,6	89,7	45,5
Baixo Grau de Exposição	9,2	10,9	0,0	17,2
Médio Grau de Exposição	21,6	15,1	50,9	9,3
Alto Grau de Exposição	24,0	20,7	38,7	19,0
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	49,2	52,7	33,6	36,2
Exposto	50,8	47,3	66,4	63,8
Baixo Grau de Exposição	36,6	33,7	0,0	54,6
Médio Grau de Exposição	7,3	6,3	30,0	8,1
Alto Grau de Exposição	6,9	7,2	36,4	1,2

NT: Do universo analisado foram excluídos os indivíduos casados ou unidos e sem relações eventuais.

(1) - Inclui casados ou unidos com relações eventuais

(2) - Inclui viúvos, separados e divorciados

Tabela 10a

Distribuição dos indivíduos de 16 a 65 anos sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo grau de exposição ao HIV/Aids através do ato sexual, por sexo e condição de alfabetização. Brasil, 1998.

Grau de Exposição	Condição de Alfabetização		
	Total	Não sabe ler e escrever	Sabe ler e escrever
Total	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	46,5	39,9	46,8
Exposto	53,5	60,1	53,2
Baixo Grau de Exposição	18,3	25,4	18,1
Médio Grau de Exposição	16,8	15,3	16,9
Alto Grau de Exposição	18,3	19,3	18,3
Homens	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	45,2	40,1	45,4
Exposto	54,8	59,9	54,6
Baixo Grau de Exposição	9,2	14,7	9,0
Médio Grau de Exposição	21,6	17,8	21,7
Alto Grau de Exposição	24,0	27,4	23,9
Mulheres	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	49,2	39,9	49,6
Exposto	50,8	60,1	50,4
Baixo Grau de Exposição	36,6	44,5	36,2
Médio Grau de Exposição	7,3	10,5	7,1
Alto Grau de Exposição	6,9	5,0	7,0

NT: Do universo analisado foram excluídos os indivíduos casados ou unidos e sem relações eventuais.

Em seguida vêm os 38,6% referentes ao alto grau de exposição resultantes daqueles que não usam preservativo nem nas relações estáveis e nem nas eventuais, e das pessoas com apenas relações eventuais sem uso do preservativo.

Grau de Exposição	Nível de Instrução				
	Total	1º Grau Incompleto	1º Grau completo	2º Grau completo	Superior
Total	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	46,5	42,0	43,3	48,7	63,2
Exposto	53,5	58,0	56,7	51,3	36,8
Baixo Grau de Exposição	18,3	16,2	21,8	26,4	7,4
Médio Grau de Exposição	16,8	14,8	18,3	12,1	24,9
Alto Grau de Exposição	18,3	27,0	16,6	12,8	4,5
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	45,2	41,6	43,5	54,7	49,4
Exposto	54,8	58,4	56,5	45,3	50,6
Baixo Grau de Exposição	9,2	6,1	9,3	19,5	4,8
Médio Grau de Exposição	21,6	17,9	26,9	9,7	40,5
Alto Grau de Exposição	24,0	34,5	20,3	16,0	5,2
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	49,2	43,1	42,8	36,0	81,1
Exposto	50,8	56,9	57,2	64,0	18,9
Baixo Grau de Exposição	36,6	44,6	41,8	41,1	10,6
Médio Grau de Exposição	7,3	6,2	4,6	17,1	4,5
Alto Grau de Exposição	6,9	6,0	10,9	5,7	3,7

Tabela 11a

Distribuição dos indivíduos de 16 a 65 anos sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo grau de exposição ao HIV/Aids através do ato sexual, por sexo e nível de instrução. Brasil, 1998.

NT: Do universo analisado foram excluídos os indivíduos casados ou unidos e sem relações eventuais.

Tabela 12a

Grau de Exposição	Critério Brasil					
	Total	Estrato A	Estrato B	Estrato C	Estrato D	Estrato E
Total	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	46,5	32,2	58,3	35,7	56,5	36,8
Exposto	53,5	67,8	41,7	64,3	43,5	63,2
Baixo Grau de Exposição	18,3	6,5	16,9	23,6	17,6	17,8
Médio Grau de Exposição	16,8	54,8	13,9	17,5	8,9	11,4
Alto Grau de Exposição	18,3	6,5	10,9	23,2	17,0	34,1
Homens	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	45,2	18,8	56,0	34,0	62,9	35,5
Exposto	54,8	81,2	44,0	66,0	37,1	64,5
Baixo Grau de Exposição	9,2	2,3	11,7	12,2	6,7	7,0
Médio Grau de Exposição	21,6	72,3	16,4	22,2	11,1	13,5
Alto Grau de Exposição	24,0	6,6	16,0	31,7	19,3	44,1
Mulheres	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)	(100)
Não Exposto	49,2	69,0	62,3	39,3	45,0	40,0
Exposto	50,8	31,0	37,7	60,7	55,0	60,0
Baixo Grau de Exposição	36,6	18,1	25,7	47,9	37,4	43,5
Médio Grau de Exposição	7,3	6,4	9,8	7,7	4,9	6,4
Alto Grau de Exposição	6,9	6,4	2,3	5,1	12,7	10,1

Distribuição dos indivíduos de 16 a 65 anos sexualmente ativos nos últimos 12 meses, segundo grau de exposição ao HIV/Aids através do ato sexual, por sexo e critério Brasil de segmentação sócio-econômica. Brasil, 1998.

NT: Do universo analisado foram excluídos os indivíduos casados ou unidos e sem relações eventuais.

Resultados

[Primeira relação sexual](#)

[Drogas Psicoativas](#)

[Orientação Sexual](#)

[Indicador de Conhecimento sobre HIV/Aids](#)

[Exposição ao HIV/Aids](#)

Conclusões

1. Dos jovens que em 1998 tinham 16 a 19 anos, 61% já haviam tido relações sexuais e, destes, 40,2% tiveram por primeira vez antes dos 15 anos de idade. Os rapazes se iniciam mais cedo (46,7% antes dos 15 anos) do que as moças (32,3%) e para ambos a maior escolaridade leva a se iniciarem sexualmente mais tarde.

Cada vez mais a vida sexual dos jovens começa mais cedo, como revela o confronto dos dados de 1998 com os de 1984. De fato, há quinze anos atrás, 35,2% e 13,6% dos rapazes e moças, respectivamente, de 16 a 19 anos, se iniciaram sexualmente antes dos 15 anos.

2. O uso do preservativo na primeira relação sexual foi observado em 48% da população estudada, valor que ascendeu a 57% nos estratos sócio-econômicos mais altos e a 71,0% nos níveis mais altos de instrução.

3. Da população estudada, 78,9% se declararam sexualmente ativos no último ano. Para os homens este percentual atingiu 86,8,0%, enquanto que para as mulheres foi da ordem de 71,6%. Entre os jovens de 16 a 25 anos, 66,4% foram sexualmente ativos no mesmo período. Os percentuais para homens e mulheres, nesta faixa etária, foram, respectivamente, 71,0% e 62,2%.

4. Dentre os sexualmente ativos no último ano, 81,5% estavam em relações estáveis, 6,0%, apenas em relações eventuais e 12,5% em ambas. Para os homens, 30,3% não se encontravam em relações só estáveis, o que para as mulheres esta situação ocorreu em apenas 5,0% dos casos. É no grupo dos jovens de 16 a 25 anos onde a presença de relações eventuais ou ambas assume o maior valor, 35,9%, ascendendo a 56,7% para os homens.

5. Das pessoas sexualmente ativas nos últimos 5 anos, 2,5% dos homens e das mulheres declararam ter tido relações sexuais com pessoas do mesmo sexo. Restringindo o período para os últimos 12 meses, das pessoas sexualmente ativas, 0,9% dos homens e 4,2% das mulheres declararam que a última relação sexual foi com pessoa do mesmo sexo.

6. No total do segmento sexualmente ativo nos últimos 12 meses, apenas 24,0% usaram o preservativo nas suas relações sexuais. Para os jovens de 16 a 25 anos, de ambos os sexos, este percentual sobe para 44,0%.

7. Nas relações eventuais, 63,3% e 69,2% dos homens e das mulheres, respectivamente, usaram o preservativo no último ano.

8. O uso do preservativo não é muito diferente entre pessoas que possuem apenas um parceiro (relação estável), 21,0%, e as que possuem mais de um (relações estáveis e eventuais), 23,5%.

9. O indicador sintético de conhecimento sobre HIV/Aids construído à base do conhecimento sobre as formas de transmissão e ao risco associado a múltiplos parceiros, variando de 0 a 9 em uma escala de pontos, mostrou que, em média, os entrevistados responderam corretamente 6 das nove questões apresentadas, ou seja, seu valor médio foi igual a 5,85 pontos.

10. Mesmo os indivíduos com maior pontuação, isto é, com 7 ou 8 pontos, que representam 34,8% da amostra estudada, possuem dúvidas sobre questões básicas para a prevenção do HIV/Aids como o uso do preservativo ou da camisinha feminina, correspondendo a 36,6% e 18,8%, respectivamente, de mal informados. Neste mesmo grupo, 22,5% dos que obtiveram 8 pontos estavam mal informados quanto à

retirada do pênis antes do final da relação sexual como forma de evitar a transmissão do HIV.

11. O menor grau de conhecimento, 3,97 pontos, correspondeu aos analfabetos com mais de 44 anos.

Baixo grau de escolaridade associado à residência nas regiões Norte e Nordeste são preditores de menores valores para o indicador de conhecimento. Entre os indivíduos com primeiro grau completo, as mulheres possuem maior conhecimento sobre HIV/Aids, destacando-se, entre elas, o grupo mais jovem de 16 a 35 anos. O grau de conhecimento cresce ainda mais nas regiões CentroX e SulX.

12. O indicador sintético de exposição do HIV/Aids baseado no uso de preservativo e tipo de relação, mostrou que 76,1% dos sexualmente ativos nos últimos 12 meses estavam expostos. O grande responsável por este elevado índice de exposição é o não uso do preservativo nas relações estáveis com um único parceiro, 64,4%. Isto explica porque as mulheres estão mais expostas, 78,6%, com 75,2% sujeitas a um baixo grau de exposição comparadas aos homens com, respectivamente, 73,9% e 54,7%.

Este indicador não apresenta diferenças significativas conforme as regiões do país.

13. O estado conjugal é um grande preditor quanto aos graus médio e alto de exposição ao HIV/Aids, via relação sexual, correspondendo, entre os expostos, a 60,0% e 31,6%, respectivamente, para solteiros e separados ou viúvos, em contraposição aos 6,5% para os casados. Para ambos os sexos persiste esta diferença, embora em patamares distintos, cabendo, pela ordem, aos homens, 76,8%, 62,2% e 12,7% e 28,5%, 14,67% e 0,6% às mulheres.

14. Excluindo da análise as pessoas casadas ou unidas, que não mantiveram relações fora do casamento, e que nos últimos doze meses fizeram sexo sem o uso do preservativo, o grau de exposição cai de 76,1% para 53,5%, composto, agora, por uma contribuição equilibrada dos graus baixo, médio e alto de exposição

15. Quase a metade dos entrevistados não se sentiam expostos a se contaminar com o vírus da Aids. Apenas 17,4% consideraram médio ou alto seu risco de exposição. Esta confiança é maior para os homens, em toda a amostra é maior nas regiões Norte e Nordeste aumentando com a idade, segmento onde é também menor o grau de conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV e aos diversos tipos de comportamento.

16. Relacionando-se o risco auto-atribuído com o grau de exposição, através do ato sexual, medido na pesquisa, verificou-se que daquelas pessoas que julgavam não estar expostas a nenhum risco, apenas 43,9% não o estavam na prática.

Nas relações estáveis, este percentual atinge 45,6%. Já as pessoas em relações estáveis associadas com relações eventuais, que pensavam possuir nenhum, baixo ou médio riscos de contrair o HIV, os índices de exposição medidos na pesquisa, corresponderam a 74,9%, 70,1% e 89,0%, respectivamente.

17. Doze em cada cem dos entrevistados declararam ter usado algum tipo de droga psicoativa em algum momento da vida. Este percentual chega a 16,3% no grupo etário de 16 a 19 anos. Restringindo o período de tempo analisado para os últimos 12 meses anteriores à data da pesquisa, 5,5% dos entrevistados declararam ter consumido alguma droga. A região Sul expandida destaca-se com o maior percentual de usuários de drogas nos últimos 12 meses, ou seja, 6,7%. Quanto ao perfil dos usuários, 34,6% são jovens de até 24 anos, a grande maioria refere-se a homens, mais da metade são solteiros e uma parcela expressiva é formada por pessoas que declararam não professar nenhuma religião.

18. Habitualmente 14,1% dos entrevistados sexualmente ativos usam bebidas alcoólicas antes das relações sexuais, percentual mais elevado para os homens (20,3%), do que para as mulheres (7,2%). É

entre os homens mais jovens, de 16 a 25 anos, onde o consumo de álcool antes do sexo é o mais alto, ou seja, 30,6%. Não foram observadas diferenças regionais quanto a esta prática.

19. Dos indivíduos que costumam tomar bebidas alcoólicas antes de fazer sexo, 13,8% não usam preservativo, ou seja, estão expostos ao HIV, valor que ascende a 19,6% para os homens enquanto é da ordem de 7,3% para as mulheres.

Dentre os homens, aqueles que se declararam sem religião, possuem o maior percentual de consumo, isto é, 30,3%, seguidos pelos católicos, 21,6%. Os menos expostos são os protestantes, em especial, os pentecostais.

Do ponto de vista do estado conjugal, são os solteiros, separados ou viúvos os mais expostos, com 19,9% e 23,5%, respectivamente, quando comparados com os casados, ou seja, 11,1%. Isto se verifica tanto para homens quanto para as mulheres, estas com índices de exposição sempre mais baixos.

A escolaridade não produziu diferença no grau de exposição e este foi menor na região SulX.

20. Não foi encontrada correlação entre o grau de conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV e o grau de exposição através do uso de bebidas alcoólicas antes de fazer sexo.

21. De cada 100 pessoas entrevistadas, 20 já haviam feito o teste do HIV. Esta percentagem é maior para homens (26,1%) do que para mulheres (14,8%). Ela atinge o valor de 25,0% na região SulX contrastando com 9,6% nas regiões Norte e Nordeste. Entre os jovens de 16 a 25 anos, 10,7% já fizeram o teste, proporção que cresce para 29,6% no grupo etário de 26 a 40 anos.

22. A razão mais apontada pelos homens para fazer o teste foi doação de sangue, 40,8%, seguida da iniciativa própria, 26,2% e por motivos de trabalho, 15,2%. Para as mulheres, a consulta pré-natal levou 27,2% a fazerem o teste e 33,8% deram outras razões de saúde. As pessoas que fizeram o teste para o HIV apresentaram um valor médio maior do indicador de conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV.

23. Oito de cada dez pessoas entrevistadas consideram que todas as pessoas deveriam ser obrigadas a fazer o teste do HIV. Esta posição encontra mais força nas regiões Norte e Nordeste, onde este percentual atinge 90,3% e, entre as mulheres, 86,7%.

24. Os maiores percentuais de exigência do teste do HIV referem-se aos doadores de sangue (98,0%) e às trabalhadoras do sexo (97,7%) e, para ambas as situações, não há diferença por sexo, idade ou região de residência dos entrevistados.

25. Uma de cada quatro pessoas ouvidas na amostra declarou que o teste do HIV poderia ser feito sem que a pessoa autorizasse.

26. Dos entrevistados, 98% disseram que informariam seu (sua) parceiro(a) caso fosse HIV positivo e o mesmo percentual declarou que deveriam ser informados caso seu(sua) parceiro(a) fosse HIV positivo.

CEBRAP - Centro Brasileiro de Análise e Planejamento
Ministério da Saúde - PN DST/AIDS
Termo de Cooperação no. 032/97 AD BRA 94-815

ANEXOS

Projeto "Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/AIDS"

ANEXO 1

Relação das microregiões sorteadas e o número total de setores

ANEXO 2

Relação dos municípios sorteados

ANEXO 3

Relação dos setores censitários sorteados nas microregiões

ANEXO 4

Gráfico 1

Distribuição acumulada da porcentagem de domicílios realizados sobre previstos na amostra original, segundo estratos amostrais.

Gráfico 2

Distribuição acumulada da porcentagem de domicílios realizados sobre total da amostra, segundo estratos amostrais.

ANEXO 5

Tabela 1A

Condição da entrevista, segundo sexo da pessoa selecionada por estrato amostral.

Tabela 2A

Distribuição etária dos indivíduos, segundo sexo.

Tabela 3A

Soma dos pesos originais, segundo idade dos indivíduos de 15 a 65 anos residentes em área urbana de 169 micro-regiões do Brasil.

Tabela 4A

Fatores (N_h / \tilde{N}_h)

ANEXO 6

Documentação do modelo Chaid para usuários de drogas.

ANEXO 7 - Tabelas Complementares

Tabela 1

Escore médio e desvio padrão do indicador de conhecimento sobre HIV/Aids, por sexo e estrato amostral.

1998.

Tabela 1A

Medidas de associação 1998.

Tabela 2

Escore médio e desvio padrão do indicador de conhecimento sobre HIV/Aids, por idade e estrato amostral 1998.

Tabela 2A

Medidas de associação 1998.

Tabela 3

Escore médio e desvio padrão do indicador de conhecimento sobre HIV/Aids, por cor e estrato amostral 1998.

Tabela 3A

Medidas de associação 1998.

Tabela 4

Escore médio e desvio padrão do indicador de conhecimento sobre HIV/Aids, por renda domiciliar total e estrato amostral 1998.

Tabela 4A

Medidas de associação 1998.

Tabela 5

Escore médio e desvio padrão do indicador de conhecimento sobre HIV/Aids, por grau de instrução e estrato amostral. 1998.

Tabela 5A

Medidas de associação 1998.

Tabela 6

Escore médio e desvio padrão do indicador de conhecimento sobre HIV/Aids, por classe socioeconômica e estrato amostral 1998.

Tabela 6A

Medidas de associação 1998.

ANEXO 8 -

Box-Plots do Indicador de Conhecimento Sobre HIV/Aids

Gráfico 1

Box-plot da escala de conhecimento sobre HIV/Aids, por estratos amostrais.

Gráfico 2

Box-plot da escala de conhecimento sobre HIV/Aids, por sexo.

Gráfico 3

Box-plot da escala de conhecimento sobre HIV/Aids, por faixa etária.

Gráfico 4

Box-plot da escala de conhecimento sobre HIV/Aids, por cor.

Gráfico 5

Box-plot da escala de conhecimento sobre HIV/Aids, por renda domiciliar.

Gráfico 6

Box-plot da escala de conhecimento sobre HIV/Aids, por grau de Instrução do entrevistado.

Gráfico 7

Box-plot da escala de conhecimento sobre HIV/Aids, por classificação socioeconômica.

ANEXO 9

Análise de Agrupamentos para a Criação do Indicador de Conhecimento Sobre HIV/Aids

ANEXO 10

Modelo Chaid

ANEXO 11

Documentação

ANEXO 12

Documentação

ANEXO 13

Modelo Chaid

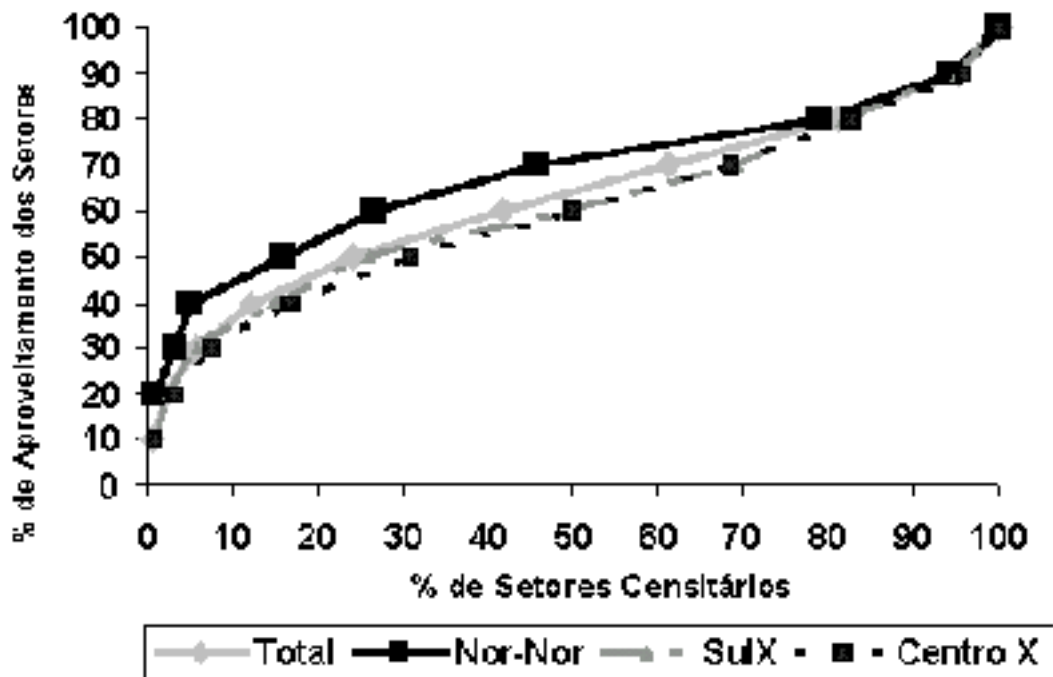
Estrato 2	UF	Micro	Nome da Micro	Tot_Part	Total de Setores	Passo
1	11	1	PORTO VELHO	54548	209	70
1	13	7	MANAUS	214073	772	257
1	15	7	BELEM	194837	680	227
1	21	2	AGLOMERACAO URBANA DE SAO LUIS	52557	212	71
1	22	3	TERESINA	124876	521	174
1	23	16	FORTALEZA	484742	2173	724
1	24	18	NATAL	143808	542	181
1	25	22	JOAO PESSOA	149504	558	186
1	26	17	RECIFE	585875	1979	660
1	27	11	MACEIO	151244	570	190
1	28	11	ARACAJU	110941	446	149
1	29	21	SALVADOR	542018	1975	658
2	33	18	RIO DE JANEIRO	2631501	10010	3337
2	33	15	SERRANA	95639	397	132
2	33	11	VALE DO PARAIBA FLUMINENSE	124699	546	182
2	35	61	SAO PAULO	2994742	11290	3763
2	35	25	SAO CARLOS	51430	168	56
2	35	27	LIMEIRA	91589	287	96
2	35	60	ITAPECERICA DA SERRA	129874	481	160
2	35	59	GUARULHOS	203937	636	212
2	41	37	CURITIBA	478554	1735	578
2	41	24	FOZ DO IGUAQU	62402	164	55
2	42	16	FLORIANOPOLIS	123147	458	153
2	42	10	CAMPOS DE LAGES	48993	191	64
2	43	26	PORTO ALEGRE	788012	3188	1063
2	43	20	SANTA CRUZ DO SUL	37402	143	48
3	31	30	BELO HORIZONT	771993	3008	602
3	32	9	VITORIA	255954	854	171
3	50	4	CAMPO GRANDE	134403	436	87
3	51	17	CUIABA	128678	394	79
3	52	10	GOIANIA	297468	1029	206
3	53	1	BRASILIA	351765	1472	294
4	12	4	RIO BRANCO	41420	145	48
4	16	3	MACAPA	36663	122	41
5	33	10	LAGOS	54771	335	112
5	33	3	CAMPOS DOS GOYTACAZES	85710	312	104
5	35	55	REGISTRO	24265	74	25
5	41	29	GUARAPUAVA	42924	151	50
5	41	2	UMUARAMA	45825	174	58
5	42	6	CANOINHAS	26525	113	38
6	31	40	CARATINGA	28047	110	22
6	31	48	SAO SEBASTIAO DO PARAISO	39492	145	29
6	31	27	SETE LAGOAS	52856	181	36
6	31	7	MONTES CLAROS	68360	247	49
6	52	4	PORANGATU	38493	105	21
6	52	12	ENTORNO DE BRASILIA	81746	249	50
7	22	4	CAMPO MAIOR	15418	47	16
7	23	1	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAU	25196	98	33
7	26	11	GARANHUNS	46907	177	59
7	26	15	MATA MERIDIONAL PERNAMBUCANA	60149	216	72
7	29	12	FEIRA DE SANTANA	102311	378	126
7	29	23	SEABRA	16758	63	21

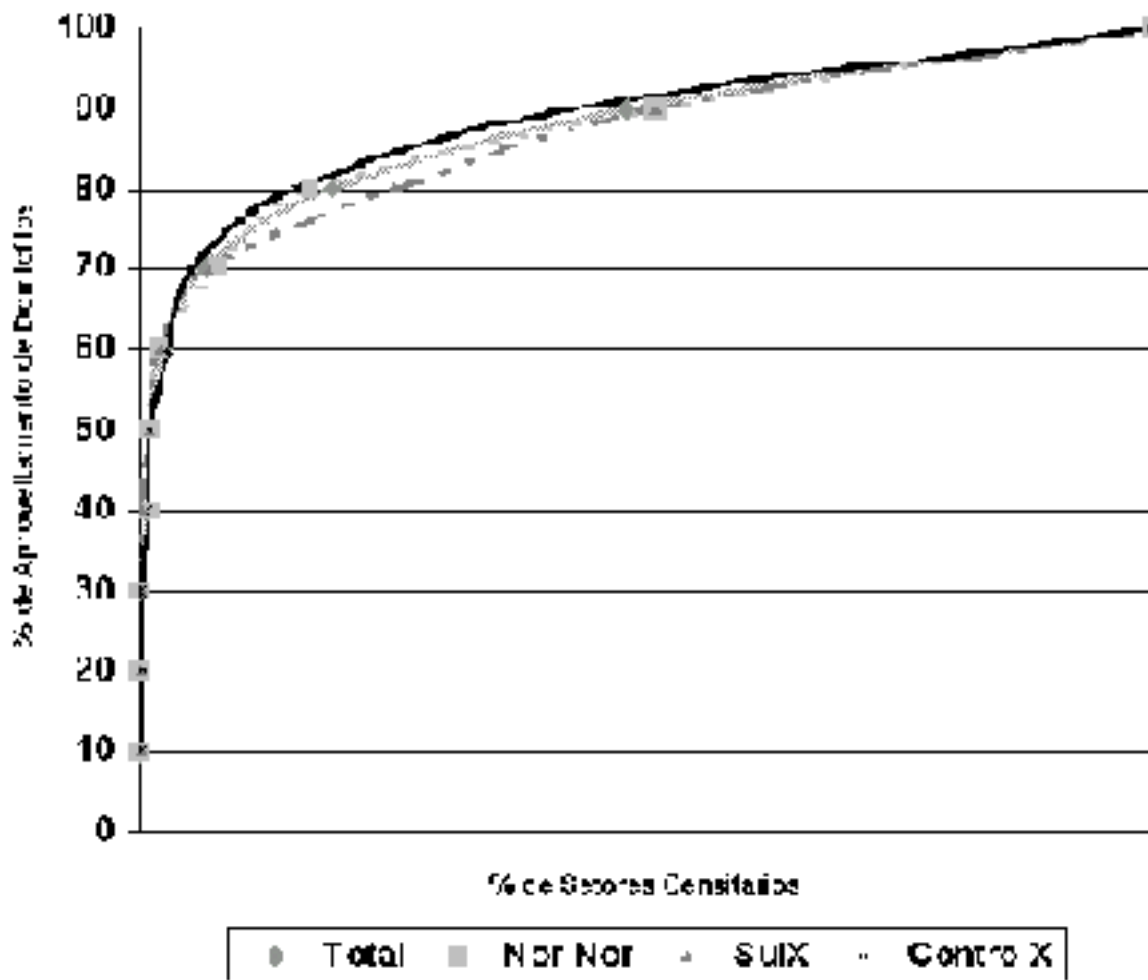
Estrato	UF	Micro	Nome Micro	Mun	Nome Municipio	Nº de SC
1	11	1	PORTO VELHO	20	PORTO VELHO	6
1	13	7	MANAUS	260	MANAUS	6
1	15	7	BELEM	140	BELEM	6
1	21	2	OMERACAO URBANA DE SAO LUIS	1130	SAO LUIS	6
1	22	3	TERESINA	1100	TERESINA	6
1	23	16	FORTALEZA	440	FORTALEZA	4
1	23	16	FORTALEZA	765	MARACANAU	1
1	23	16	FORTALEZA	770	MARANGUAPE	1
1	24	18	NATAL	810	NATAL	5
1	24	18	NATAL	325	PARNAMIRIM	1
1	25	22	JOAO PESSOA	320	CABEDELO	1
1	25	22	JOAO PESSOA	750	JOAO PESSOA	5
1	26	17	RECIFE	5	ABREU E LIMA	1
1	26	17	RECIFE	960	OLINDA	1
1	26	17	RECIFE	1160	RECIFE	3
1	26	17	RECIFE	1370	SAO LOURENCO DA MATA	1
1	27	11	MACEIO	430	MACEIO	5
1	27	11	MACEIO	690	PILAR	1
1	28	11	ARACAJU	30	ARACAJU	5
1	28	11	ARACAJU	480	SSA SENHORA DO SOCORRO	1
1	29	21	SALVADOR	570	CAMACARI	1
1	29	21	SALVADOR	2740	SALVADOR	4
1	29	21	SALVADOR	3320	VERA CRUZ	1
2	33	18	RIO DE JANEIRO	350	NOVA IGUAÇU	2
2	33	18	RIO DE JANEIRO	455	RIO DE JANEIRO	4
2	33	15	SERRANA	390	PETROPOLIS	4
2	33	15	SERRANA	580	TERESOPOLIS	2
2	33	11	VALE DO PARAIBA FLUMINENSE	40	BARRA MANSA	3
2	33	11	VALE DO PARAIBA FLUMINENSE	630	VOLTA REDONDA	3
2	35	59	GUARULHOS	1880	GUARULHOS	6
2	35	60	ITAPECERICA DA SERRA	1300	COTIA	2
2	35	60	ITAPECERICA DA SERRA	1500	EMBU	1
2	35	60	ITAPECERICA DA SERRA	2220	ITAPECERICA DA SERRA	1
2	35	60	ITAPECERICA DA SERRA	5280	TABOAO DA SERRA	2
2	35	27	LIMEIRA	330	ARARAS	1
2	35	27	LIMEIRA	1220	CONCHAL	1
2	35	27	LIMEIRA	2670	LEME	1
2	35	27	LIMEIRA	2690	LIMEIRA	3
2	35	25	SAO CARLOS	1370	DESCALVADO	1
2	35	25	SAO CARLOS	1430	DOURADO	1
2	35	25	SAO CARLOS	4890	SAO CARLOS	4
2	35	61	SAO PAULO	2940	MAUA	1
2	35	61	SAO PAULO	4870	SAO BERNARDO DO CAMPO	1
2	35	61	SAO PAULO	5030	SAO PAULO	4
2	41	37	CURTIBA	580	COLOMBO	1
2	41	37	CURTIBA	620	CONTENDA	1
2	41	37	CURTIBA	690	CURTIBA	2
2	41	37	CURTIBA	1950	PIRAQUARA	1
2	41	37	CURTIBA	2550	SAO JOSE DOS PINHAIS	1
2	41	24	FOZ DO IGUAÇU	830	FOZ DO IGUAÇU	4
2	41	24	FOZ DO IGUAÇU	1580	MEDIANEIRA	1
2	41	24	FOZ DO IGUAÇU	2570	SAO MIGUEL DO IGUAÇU	1
2	42	10	CAMPOS DE LAGES	930	LAGES	4
2	42	10	CAMPOS DE LAGES	1650	SAO JOAQUIM	1
2	42	10	CAMPOS DE LAGES	1890	URUBICI	1
2	42	16	FLORIANOPOLIS	230	BIGUAÇU	1
2	42	16	FLORIANOPOLIS	540	FLORIANOPOLIS	3
2	42	16	FLORIANOPOLIS	1190	PALHOCA	2
2	43	26	PORTO ALEGRE	770	ESTEIO	1
2	43	26	PORTO ALEGRE	920	GRAVATAI	1

próximo >>

UF	Micro	Nome Micro	Mun.	Nome Município	Dist	Subdist	Setor	Tot_part	PopHom	PopMul	PopTot	Renda Média
11	1	PORTO VELHO	20	PORTO VELHO	5	6	70	344	804	790	1594	87631
11	1	PORTO VELHO	20	PORTO VELHO	5	6	41	333	759	761	1520	144673
11	1	PORTO VELHO	20	PORTO VELHO	5	7	21	196	377	378	755	238290
11	1	PORTO VELHO	20	PORTO VELHO	5	7	16	176	327	359	686	98904
11	1	PORTO VELHO	20	PORTO VELHO	5	8	43	804	1730	1725	3455	110660
11	1	PORTO VELHO	20	PORTO VELHO	5	9	10	131	313	311	624	97122
13	7	MANAUS	260	MANAUS	5	0	510	256	443	515	958	320920
13	7	MANAUS	260	MANAUS	5	0	39	163	317	392	709	280157
13	7	MANAUS	260	MANAUS	5	0	668	262	591	682	1273	136627
13	7	MANAUS	260	MANAUS	5	0	379	293	634	680	1314	107314
13	7	MANAUS	260	MANAUS	5	0	707	204	504	508	1012	79399
13	7	MANAUS	260	MANAUS	5	0	389	331	1001	931	1932	49968
15	7	BELEM	140	BELEM	5	0	305	328	554	773	1327	431012
15	7	BELEM	140	BELEM	5	0	403	218	469	593	1062	261691
15	7	BELEM	140	BELEM	5	0	34	287	698	793	1491	136117
15	7	BELEM	140	BELEM	5	0	205	278	751	793	1544	97665
15	7	BELEM	140	BELEM	5	0	147	207	585	565	1150	75685
15	7	BELEM	140	BELEM	65	0	1	167	332	359	691	139097
21	2	AGLOMERACAO URBANA DE SAO LUIS	1130	SAO LUIS	5	0	45	205	501	507	1008	34985
21	2	AGLOMERACAO URBANA DE SAO LUIS	1130	SAO LUIS	5	0	56	200	435	523	958	45212
21	2	AGLOMERACAO URBANA DE SAO LUIS	1130	SAO LUIS	5	0	64	286	662	825	1487	87659
21	2	AGLOMERACAO URBANA DE SAO LUIS	1130	SAO LUIS	5	0	31	179	324	425	749	111033
21	2	AGLOMERACAO URBANA DE SAO LUIS	1130	SAO LUIS	10	0	59	257	682	753	1435	68124
21	2	AGLOMERACAO URBANA DE SAO LUIS	1130	SAO LUIS	10	0	8	200	525	602	1127	54114
22	3	TERESINA	1100	TERESINA	5	6	67	202	362	526	888	127720
22	3	TERESINA	1100	TERESINA	5	6	34	270	509	758	1267	267356
22	3	TERESINA	1100	TERESINA	5	7	4	110	253	255	508	40103
22	3	TERESINA	1100	TERESINA	5	8	59	285	728	727	1455	35683
22	3	TERESINA	1100	TERESINA	5	9	60	213	568	533	1101	42343
22	3	TERESINA	1100	TERESINA	5	10	87	89	245	226	471	31780
23	16	FORTALEZA	440	FORTALEZA	5	8	165	140	264	366	630	351829
23	16	FORTALEZA	440	FORTALEZA	5	8	288	74	125	206	331	183818

[próximo >>](#)





Estrato Amostral	Condição da Entrevista	Sexo da Pessoa Selecionada							
		Desconhecido		Feminino		Masculino		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Nor-Nor	Realizada	-	-	611	55,3	494	44,7	1105	100,0
	Perda Efetiva	70	26,6	70	26,6	123	46,8	263	100,0
	Outras Perdas	151	100,0	-	-	-	-	151	100,0
	Total	221	14,5	681	44,8	617	40,6	1519	100,0
Sul X	Realizada	-	-	608	55,1	496	44,9	1104	100,0
	Perda Efetiva	146	44,9	71	21,8	108	33,2	325	100,0
	Outras Perdas	180	96,8	5	2,7	1	0,5	186	100,0
	Total	326	20,2	684	42,4	605	37,5	1615	100,0
Centro X	Realizada	-	-	614	55,1	501	44,9	1115	100,0
	Perda Efetiva	129	40,8	70	22,2	117	37,0	316	100,0
	Outras Perdas	196	99,5	-	-	1	0,5	197	100,0
	Total	325	20,0	684	42,0	619	38,0	1628	100,0

Estrato	Faixa Etária	Sexo		Total
		Feminino	Masculino	
Nor-Nor	16-25	31.22	39.56	34.84
	26-40	34.41	32.80	33.71
	41-55	23.57	18.08	21.19
	56-65	10.79	9.56	10.26
Total		100.00	100.00	100.00
SulX	16-25	19.06	36.10	26.24
	26-40	37.94	26.57	33.15
	41-55	34.22	27.83	31.52
	56-65	8.78	9.50	9.09
Total		100.00	100.00	100.00
CentroX	16-25	31.06	34.20	32.47
	26-40	37.34	38.13	37.70
	41-55	23.58	20.01	21.97
	56-65	8.02	7.67	7.86
Total		100.00	100.00	100.00
Brasil(1)	16-25	23.72	36.68	29.27
	26-40	36.99	29.89	33.95
	41-55	30.12	24.20	27.58
	56-65	9.17	9.24	9.20
Total		100.00	100.00	100.00

Estrato	Faixa Etária	Sexo		Total
		Feminino	Masculino	
Nor-Nor	16-25	2.570.829	2.488.981	5.059.810
	26-40	2.833.386	2.063.463	4.896.849
	41-55	1.940.708	1.137.680	3.078.388
	56-65	888.617	601.141	1.489.758
Total		8.233.540	6.291.265	14.524.805
SuX	16-25	3.934.828	5.424.910	9.359.738
	26-40	7.830.876	3.992.035	11.822.911
	41-55	7.062.389	4.181.609	11.243.998
	56-65	1.812.819	1.428.147	3.240.966
Total		20.640.912	15.026.701	35.667.613
CentroX	16-25	1.455.681	1.314.816	2.770.497
	26-40	1.749.899	1.466.033	3.215.932
	41-55	1.105.167	769.254	1.874.421
	56-65	375.729	294.867	670.596
Total		4.686.476	3.844.970	8.531.446
Brasil(1)	16-25	7.961.338	9.228.707	17.190.045
	26-40	12.414.161	7.521.531	19.935.692
	41-55	10.108.264	6.088.543	16.196.807
	56-65	3.077.165	2.324.155	5.401.320
Total		33.560.928	25.162.936	58.723.864

Estrato	Faixa Etária	Sexo		
		Feminino	Masculino	Total
Nor-Nor	16-25	1099398	1021291	1060976
	26-40	1062972	1272784	1151384
	41-55	0.859995	1275113	1013410
	56-65	0.754499	0.871977	0.801903
Total		0.993210	1135410	1054802
SulX	16-25	1306768	0.923253	1084482
	26-40	0.899942	1637740	1149061
	41-55	0.632942	0.980294	0.762122
	56-65	0.982463	1051554	1012908
Total		0.893389	1141133	0.997763
CentroX	16-25	1019754	1067804	1042558
	26-40	1031420	1123100	1073214
	41-55	0.908092	1209764	1031897
	56-65	0.982298	1089064	1029244
Total		0.994775	1118920	1050725

Standard	Options	Technical	Options
StartUp=	None	Method=	Nominal
AnalysisDepth=	3	Chi-Square=	LikelihoodRatio
MinSubGroup(Before)=	50	WLM=	Off
MinSubGroup(After)=	25	Bonferroni=	Yes
EligibilityLevel=	0.05		
MergeLevel=	0.05		
Freq/Var=	<none>		
Weight=	vs peso		

usu12	levels=2	(Dependent)	Usuário de drogas nos últimos 12 meses		
Level	value	symbol:	label	frequency	weighted
1)	1	1:00	Usuario	148	3289
2)	2	2:00	Não usuário	3176	56584

religi	levels=6	Free	Religião Atual		
1)	1	1:00	Catolica	2426	40345
2)	2	2:00	Protestantismo	162	3117
3)	3	3:00	Pentecostal	340	7094
4)	4	4:00	Outras	184	3347
5)	5	5:00	Nenhuma	206	5828
6)	.	.	.	6	142

Ecorj	levels=4	Free	Estado conjugal		
1)	1	1:00	Solteiro	1062	20633
2)	3	2:00	Viuvo	151	2310
3)	4	3:00	Unido	1867	34141
4)	5	4:00	Separado	244	2788

inst1	levels=7	Free	Grau de Instrução		
1)	0	1:00	Analfabeto	259	3813
2)	1	2:00	Sem escolaridade	42	623
3)	2	3:00	Fundamental incompleto	1497	26916
4)	3	4:00	Fundamental completo	360	6807
5)	4	5:00	Medio incompleto	327	6153
6)	5	6:00	Medio completo	525	9957
7)	6	7:00	Superior	314	5605

c463	levels=3	Free	Região		
1)	1	1:00	Centro X	1115	8964
2)	2	2:00	Nor Nor	1105	15321
3)	3	3:00	Sul x	1104	35588

c478	levels=2	Free	Sexo		
1)	1	1:00	Masculino	1489	28593
2)	2	2:00	Feminino	1835	31280

Rftot	levels=6	Floating	Renda familiar total		
1)	1	1:00	Ate 1 SM	324	3271
2)	2	2:00	Mais de 1 a 3 SM	779	10622
3)	3	3:00	Mais de 3 a 5 SM	595	9407
4)	4	4:00	Mais de 5 a 10 SM	599	12498
5)	5	5:00	Mais de 10 SM	487	10737
6)	.	.	Sem informação	540	13339

próximo>>

Sexo	Estratos Amostrais	Escore Médio	Desvio Padrão
Masculino	Centro X	5.83	1.64
	Nor-Nor	5.08	1.77
	Sul X	5.82	1.58
	Total	5.64	1.67
Feminino	Centro X	6.26	1.61
	Nor-Nor	5.63	1.77
	Sul X	6.18	1.52
	Total	6.05	1.62
Total	Centro X	6.05	1.64
	Nor-Nor	5.37	1.79
	Sul X	6.01	1.56
	Total	5.85	1.66

Variáveis	Eta	Eta Quadrado
Sexo	0.124	0.015
Estrato Amostral	0.169	0.029

Idade	Estratos Amostrais	Escore Médio	Desvio Padrão
De 16 a 25 anos	Centro X	6.13	1.57
	Nor-Nor	5.48	1.70
	SulX	6.06	1.48
	Total	5.90	1.59
De 26 a 40 anos	Centro X	6.25	1.53
	Nor-Nor	5.68	1.61
	SulX	6.04	1.52
	Total	5.98	1.56
De 41 a 55 anos	Centro X	5.79	1.66
	Nor-Nor	5.16	1.90
	SulX	6.13	1.47
	Total	5.86	1.65
De 55 a 65 anos	Centro X	5.50	2.11
	Nor-Nor	3.97	1.95
	SulX	5.38	1.99
	Total	5.07	2.09

Idade	Estratos Amostrais	Escore Médio	Desvio Padrão
De 16 a 25 anos	Centro X	6.13	1.57
	Nor-Nor	5.48	1.70
	SulX	6.06	1.48
	Total	5.90	1.59
De 26 a 40 anos	Centro X	6.25	1.53
	Nor-Nor	5.68	1.61
	SulX	6.04	1.52
	Total	5.98	1.56
De 41 a 55 anos	Centro X	5.79	1.66
	Nor-Nor	5.16	1.90
	SulX	6.13	1.47
	Total	5.86	1.65
De 55 a 65 anos	Centro X	5.50	2.11
	Nor-Nor	3.97	1.95
	SulX	5.38	1.99
	Total	5.07	2.09

42	10	CAMPOS DE LAGES	1890	URUBICI	15	0	1	76	146	162	308	56263
42	16	FLORIANOPOLIS	230	BIGUACU	5	0	3	448	911	913	1824	107845
42	16	FLORIANOPOLIS	540	FLORIANOPOLIS	5	0	47	307	637	632	1269	286521
42	16	FLORIANOPOLIS	540	FLORIANOPOLIS	5	0	52	275	411	439	850	184257
42	16	FLORIANOPOLIS	540	FLORIANOPOLIS	25	0	6	138	255	245	500	191521
42	16	FLORIANOPOLIS	1190	PALHOCA	5	0	42	280	591	566	1157	104898
42	16	FLORIANOPOLIS	1190	PALHOCA	5	0	4	225	473	453	926	137915
43	20	SANTA CRUZ DO SUL	420	CANDELARIA	5	0	5	400	678	708	1386	78762
43	20	SANTA CRUZ DO SUL	1680	SANTA CRUZ DO SUL	5	0	49	283	461	492	953	85348
43	20	SANTA CRUZ DO SUL	1680	SANTA CRUZ DO SUL	5	0	41	267	461	535	996	127226
43	20	SANTA CRUZ DO SUL	1680	SANTA CRUZ DO SUL	25	0	1	62	119	121	240	104062
43	20	SANTA CRUZ DO SUL	2070	SOBRADINHO	5	0	5	231	345	433	778	153835
43	20	SANTA CRUZ DO SUL	2260	VENANCIO AIRES	15	0	1	58	111	104	215	98620
43	26	PORTO ALEGRE	770	ESTEIO	5	0	17	433	753	781	1534	143535
43	26	PORTO ALEGRE	920	GRAVATAI	5	0	105	364	607	640	1247	98436
43	26	PORTO ALEGRE	1490	PORTO ALEGRE	5	0	509	299	568	617	1185	587176
43	26	PORTO ALEGRE	1490	PORTO ALEGRE	5	0	289	229	333	392	725	288667
43	26	PORTO ALEGRE	1490	PORTO ALEGRE	5	0	300	423	663	723	1386	132131
43	26	PORTO ALEGRE	1490	PORTO ALEGRE	5	0	301	213	331	372	703	105516
31	30	BELO HORIZONT	620	BELO HORIZONTE	5	61	33	268	619	610	1229	72531
31	30	BELO HORIZONT	620	BELO HORIZONTE	5	62	214	272	407	510	917	481991
31	30	BELO HORIZONT	620	BELO HORIZONTE	5	63	196	198	379	388	767	196767
31	30	BELO HORIZONT	620	BELO HORIZONTE	5	63	69	282	414	562	976	227886
31	30	BELO HORIZONT	620	BELO HORIZONTE	60	66	12	250	485	520	1005	79951
31	30	BELO HORIZONT	620	BELO HORIZONTE	60	66	11	277	499	565	1064	71624
31	30	BELO HORIZONT	670	BETIM	5	0	40	213	461	485	946	95504
31	30	BELO HORIZONT	900	BRUMADINHO	5	0	11	115	235	242	477	112618
31	30	BELO HORIZONT	1860	CONTAGEM	10	0	190	331	700	724	1424	116215
31	30	BELO HORIZONT	1860	CONTAGEM	10	0	16	251	485	487	972	83759
32	9	VITORIA	130	CARIACICA	5	0	65	282	676	630	1306	46610
32	9	VITORIA	130	CARIACICA	5	0	31	398	834	858	1692	57865
32	9	VITORIA	500	SERRA	15	0	31	266	573	555	1128	115405
32	9	VITORIA	500	SERRA	15	0	22	446	983	1039	2022	45102
32	9	VITORIA	520	VILA VELHA	5	0	53	236	353	419	772	209744
32	9	VITORIA	520	VILA VELHA	5	0	72	188	317	324	641	196726

[próximo >>](#)

Variáveis	Eta	Eta Quadrado
Cor	0.098	0.01

Renda Domiciliar (1)	Estratos Amostrais	Escore Médio	Desvio Padrão
Até 1	Centro X	5.71	1.97
	Nor-Nor	4.78	2.11
	SulX	5.97	1.56
	Total	5.23	2.03
Mais de 1 a 3	Centro X	5.96	1.82
	Nor-Nor	5.32	1.69
	SulX	5.61	1.76
	Total	5.52	1.75
Mais de 3 a 5	Centro X	5.97	1.47
	Nor-Nor	5.43	1.79
	SulX	5.76	1.69
	Total	5.70	1.69
Mais de 5 a 10	Centro X	6.14	1.53
	Nor-Nor	6.23	1.42
	SulX	6.16	1.43
	Total	6.17	1.44
Mais de 10	Centro X	6.22	1.46
	Nor-Nor	5.47	1.67
	SulX	6.21	1.39
	Total	6.10	1.47

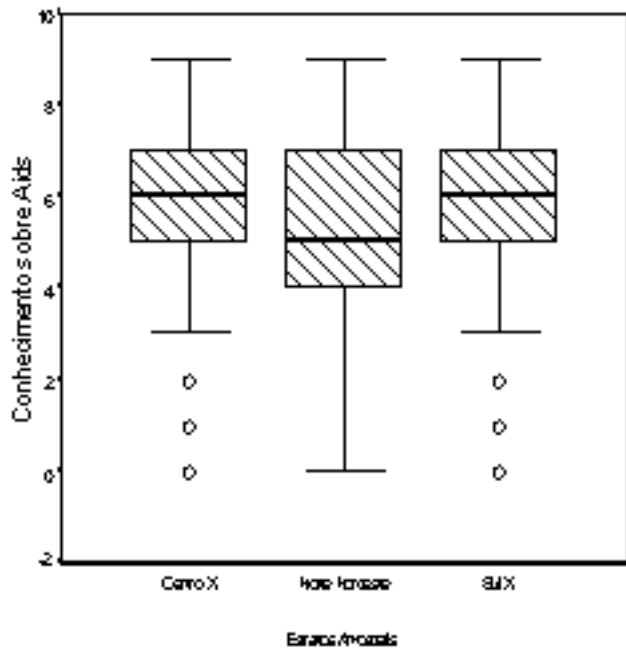
Variáveis	Eta	Eta Quadrado
Renda Domiciliar	0.189	0.04

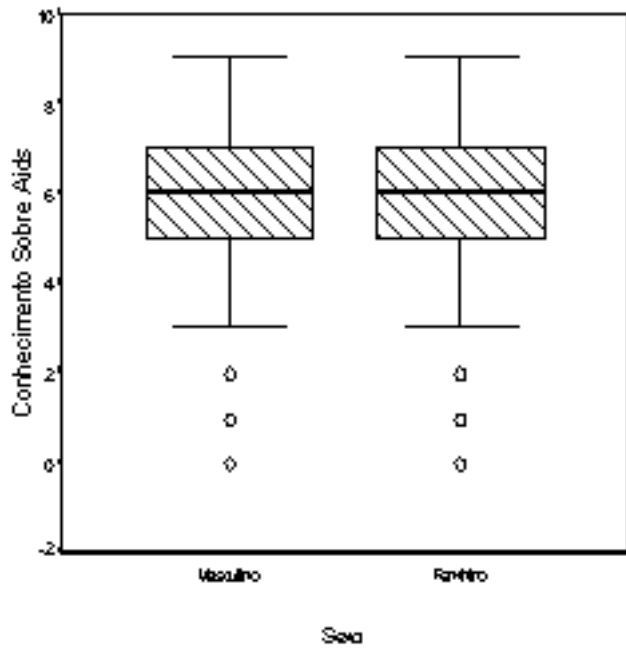
Grau de Instrução	Estratos Amostrais	Escore Médio	Desvio Padrão
Analfabeto	Centro X	5.16	2.30
	Nor-Nor	4.52	2.09
	SulX	4.96	2.00
	Total	4.76	2.10
1º Grau incompleto (1)	Centro X	5.99	1.61
	Nor-Nor	5.13	1.76
	SulX	5.70	1.56
	Total	5.59	1.65
1º Grau completo	Centro X	5.79	1.49
	Nor-Nor	5.96	1.48
	SulX	6.01	1.28
	Total	5.97	1.35
2º Grau incompleto	Centro X	6.11	1.48
	Nor-Nor	5.92	1.50
	SulX	6.27	1.49
	Total	6.14	1.50
2º Grau completo	Centro X	6.48	1.56
	Nor-Nor	5.93	1.45
	SulX	6.39	1.46
	Total	6.30	1.49
Superior	Centro X	6.29	1.58
	Nor-Nor	5.94	1.78
	SulX	6.85	1.30
	Total	6.61	1.48

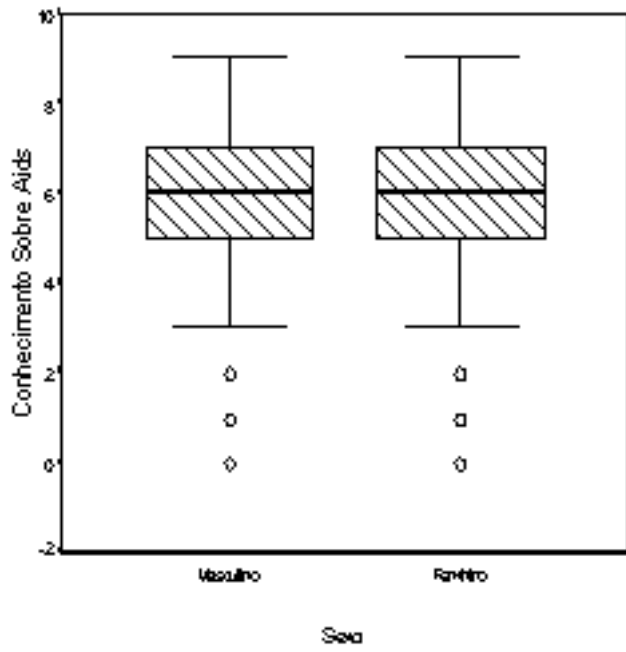
Variáveis	Eta	Eta Quadrado
Grau de Instrução	0.273	0.07

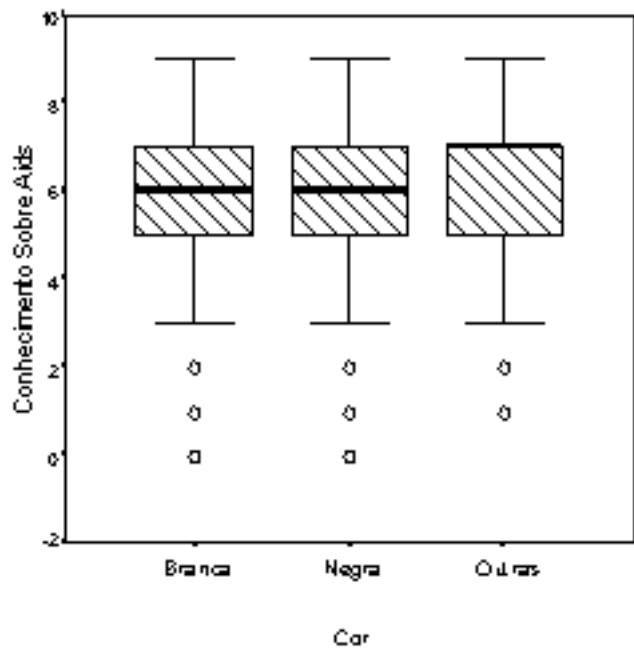
Classe Socioeconômica ⁽¹⁾	Estratos Amostrais	Escore Médio	Desvio Padrão
Classe A	Centro X	5.76	1.54
	Nor-Nor	6.20	1.54
	SulX	6.58	1.58
	Total	6.36	1.60
Classe B	Centro X	6.34	1.54
	Nor-Nor	5.95	1.63
	SulX	6.31	1.52
	Total	6.27	1.54
Classe C	Centro X	6.13	1.54
	Nor-Nor	5.72	1.53
	SulX	6.07	1.39
	Total	6.02	1.45
Classe D	Centro X	6.02	1.66
	Nor-Nor	5.39	1.73
	SulX	5.66	1.68
	Total	5.61	1.71
Classe E	Centro X	5.04	2.01
	Nor-Nor	4.56	2.00
	SulX	4.64	1.61
	Total	4.64	1.91

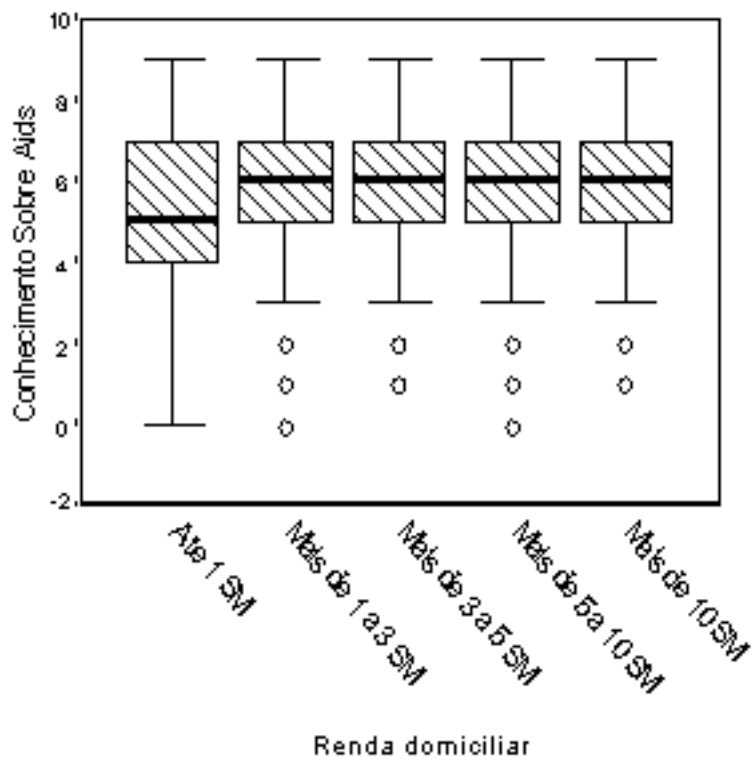
Variáveis	Eta	Eta Quadrado
Classe Socioeconômica	0.268	0.07

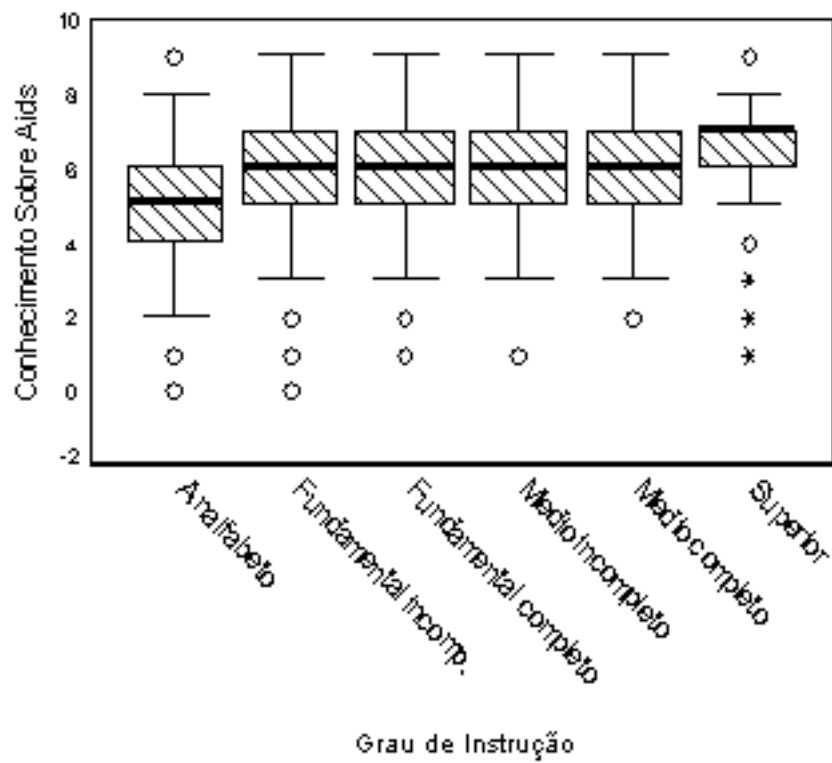


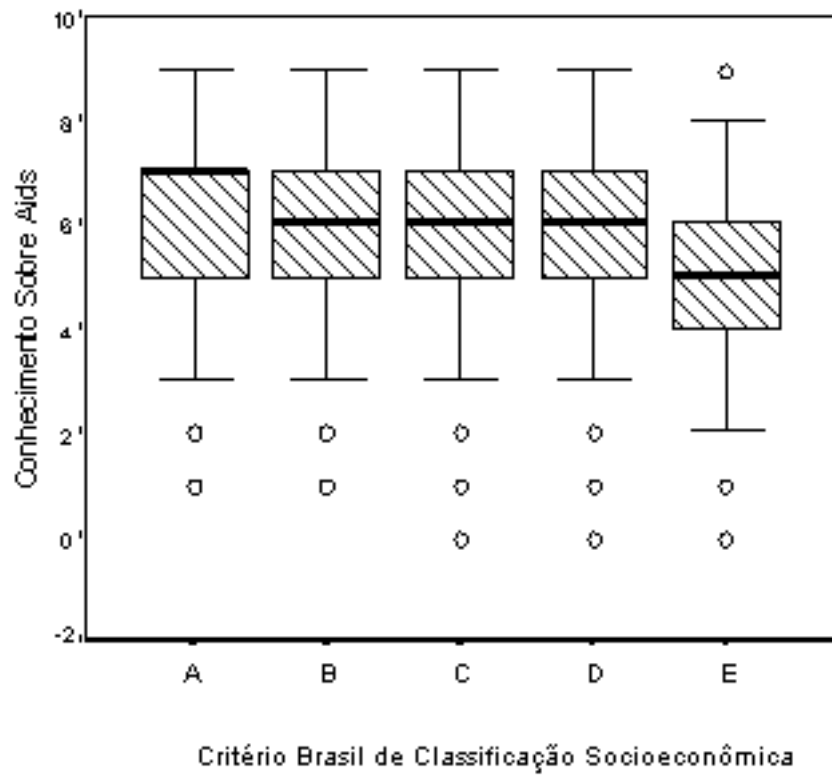












Questão 153: Formas de transmissão.

*****HIERARCHICALCLUSTERANALYSIS*****

Agglomeration Schedule using Centroid Method

Stage	Clusters Combined		Stage Coefficient	Cluster 1st Appears		Next Stage
	Cluster 1	Cluster 2		Cluster 1	Cluster 2	
1	2	3	574.000000	0	0	4
2	4	5	595.000000	0	0	3
3	1	4	800.750000	0	2	4
4	1	2	746.388916	3	1	5
5	1	6	734.000000	4	0	6
6	1	8	852.388916	5	0	7
7	1	9	871.387756	6	0	8
8	1	7	952.156311	7	0	0

*****HIERARCHICALCLUSTERANALYSIS*****

C311V1: RETIRANDO O PÊNIS ANTES DO FINAL DA RELAÇÃO SEXUAL

C316V1: FAZENDO SEXO ORAL

C314V1: EVITANDO COMPARTILHAR OU USAR SERINGAS/AGULHAS JÁ USADAS

C309V1: USANDO SERINGA DESCARTÁVEL

C306V1: USANDO CAMISINHA FEMININA

C305V1: USANDO CAMISINHA NA RELAÇÃO SEXUAL

C308V1: COMENDO NO MESMO PRATO DE PESSOAS QUE TEM HIV/AIDS

C307V1: TOCANDO EM PESSOAS COM HIV/AIDS

C304V1: USANDO BANHEIROS PÚBLICOS

Vertical Icicle Plot using Centroid Method

(Down) Number of Clusters (Across) Case Label and number

C C C C C C C C C

3 3 3 3 3 3 3 3 3

1 1 1 0 0 0 0 0 0

1 6 4 9 6 5 8 7 4

V V V V V V V V V

1 1 1 1 1 1 1 1 1

7 9 8 6 3 2 5 4 1

1 +*****

2 +* *****

3 +* * *****

4 +* * * *****

5 +* * * * *****

6 +* * * * * *****

7 +* * * * * *****

8 +* * * * * *****

*** HIERARCHICAL CLUSTER ANALYSIS ***

Dendrogram using Centroid Method

Rescaled Distance Cluster Combine

CASE	Label	Num	0	5	10	15	20	25
C305V1	2		-+	-----+				
C306V1	3		-+		I			
C307V1	4		---+	-----+				
C308V1	5		---+		+-----+			
C304V1	1		-----+			+--+		
C309V1	6		-----+			I+-----+		
C314V1	8		-----+			I	I	
C316V1	9		-----+				I	
C311V1	7		-----+					

Questão 154: situações de risco.

*** HIERARCHICAL CLUSTER ANALYSIS ***

Agglomeration Schedule using Centroid Method

Stage	Clusters Combined	Stage	Cluster 1st Appears	Next		
Cluster 1	Cluster 2	Coefficient	Cluster 1	Cluster 2	Stage	
1	7	8	78.000000	0	0	5
2	2	3	183.000000	0	0	6
3	4	5	226.000000	0	0	4
4	4	6	223.500000	3	0	5
5	4	7	254.500000	4	1	6
6	2	4	703.470032	2	5	7
7	1	2	935.591919	0	6	0

*** HIERARCHICAL CLUSTER ANALYSIS ***

C326V1: PESSOAS QUE TEM MUITOS PARCEIROS DIFERENTES DO SEXO OPOSTO

C325V1: PESSOAS QUE TEM MUITOS PARCEIROS DO MESMO SEXO

C324V1: CASAL DE MULHERES COM OUTROS PARCEIROS

C323V1: CASAL DE HOMENS COM OUTROS PARCEIROS

C322V1: CASAL HETERO COM OUTROS PARCEIROS

C321V1: CASAL DE MULHERES COM APENAS UM PARCEIRO

C320V1: CASAL DE HOMENS COM APENAS UM PARCEIRO

C319V1: CASAL HETERO COM APENAS UM PARCEIRO

Vertical Icicle Plot using Centroid Method

(Down) Number of Clusters (Across) Case Label and number

C C C C C C C C

3 3 3 3 3 3 3 3

2 2 2 2 2 2 1

6 5 4 3 2 1 0 9

V V V V V V V V

1 1 1 1 1 1 1 1

8 7 6 5 4 3 2 1

1 +*****

2 +***** *

3 +***** * *

4 +***** * *

5 +***** * * *

6 +***** * * * *

7 +***** * * * * *

***** HIERARCHICAL CLUSTER ANALYSIS *****

Dendrogram using Centroid Method

Rescaled Distance Cluster Combine

CASE		0	5	10	15	20	25
Label	Num	+-----+-----+-----+-----+-----+					
C325V1	7	-+-----+					
C326V1	8	-+ +-----+					
C322V1	4	-----+ I			I		
C323V1	5	-----+ -+				+-----+	
C324V1	6	-----+			I	I	
C320V1	2	-----+-----+					I
C321V1	3	-----+				I	
C319V1	1	-----+					

1ª Divisão					
Variável	Qui-quadrado	p-value antes	p-value depois	Graus de liberdade	Categorias
Instrução	441.96	3.40E-107	6.30E-94	3	4
Renda total	102.59	1.50E-26	1.20E-21	2	3
Região	109.18	4.40E-25	4.40E-25	1	2
Idade	108.56	3.30E-23	9.00E-23	3	3
Sexo	55.64	8.70E-14	8.70E-14	1	2
Religião	55.64	6.70E-10	1.10E-05	1	2
Cor	41.85	6.90E-10	6.90E-10	1	2
Estado conjugal	-	1.00E+00	-	-	-

1ª Divisão	2ª Divisão					
Instrução	Variável	Qui-quadrado	p-value antes	p-value depois	Graus de liberdade	Categorias
Analfabetos, sem escolaridade (1 e 2)	Instrução	-	1	-	-	-
	Renda total	-	1	-	-	-
	Região	-	1	-	-	-
	Idade	72.5	2.60E-25	6.70E-17	1	2
	Sexo	-	1	-	-	-
	Religião	20.44	1.90E-04	1.90E-04	1	2
	Cor	-	1	-	-	-
	E.conjugal	-	1	-	-	-
1º Grau incompleto (3)	Instrução	-	1	-	-	-
	Renda total	31.95	1.80E-08	1.40E-07	1	2
	Região	38.73	8.90E-14	1.50E-09	1	2
	Idade	11.61	1.30E-05	0.0026	1	2
	Sexo	26.55	2.60E-07	2.60E-07	1	2
	Religião	-	1	-	-	-
	Cor	-	1	-	-	-
	E.conjugal	16.55	0.00033	0.00033	1	2
1º Grau completo (4 e 5)	Instrução	-	1	-	-	-
	Renda total	-	1	-	-	-
	Região	-	1	-	-	-
	Idade	19.02	5.20E-05	5.20E-05	1	2
	Sexo	62.32	2.90E-15	2.90E-15	1	2
	Religião	-	1	-	-	-
	Cor	-	1	-	-	-
	E.conjugal	-	1	-	-	-
	Instrução	-	1	-	-	-
	Renda total	-	1	-	-	-

Instrução	-	1	-	-	-
Renda total	-	1	-	-	-
Região	28.02	3.60E-07	3.60E-07	1	1
Idade	-	1	-	-	-
Sexo	-	1	-	-	-
Religião	-	0.019	-	-	-
Cor	33.38	2.50E-10	5.30E-08	1	2
E.conjugal	-	1	-	-	-

1ª Divisão	2ª Divisão	3ª Divisão		Qui- quadrado	p-value antes	p-value depois	Graus de liberdade
Analfabetos, sem escolaridade (1 e 2)	Idade	Não ocorreu abertura por falta de convergência					
1º Grau incompleto (3)	Região (Centro X e Sul X)	Instrução	-	1	-	-	-
		Renda total	-	0.00180	-	-	-
		Região	-	1	-	-	-
		Idade	-	1	-	-	-
		Sexo	21.85	3.00E-06	3.00E-06	1	1
		Religião	-	1	-	-	-
		Cor	-	1	-	-	-
	E.conjugal	-	0.00290	-	-	-	
1º Grau incompleto (3)	Região (Nor-Nor)	Instrução	-	0.99000	-	-	-
		Renda total	-	0.99000	-	-	-
		Região	-	1	-	-	-
		Idade	9.93	0.00650	0.0065	1	1
		Sexo	-	1	-	-	-
		Religião	-	1	-	-	-
		Cor	-	1	-	-	-
	E.conjugal	-	1	-	-	-	
1º Grau completo (4 e 5)	Sexo masculino	Instrução	-	1	-	-	-
		Renda total	-	1	-	-	-
		Região	-	1	-	-	-
		Idade	13.89	0.00005	0.00077	1	1
		Sexo	-	1	-	-	-
		Religião	-	1	-	-	-
		Cor	-	1	-	-	-
	E.conjugal	-	1	-	-	-	
1º Grau completo (4 e 5)	Sexo Feminino	Instrução	18.1	2.10E-05	2.10E-05	1	1
		Renda total	-	1	-	-	-
		Região	-	1	-	-	-
		Idade	-	1	-	-	-
		Sexo	-	1	-	-	-
		Religião	17.81	6.20E-08	0.00076	1	1
	Cor	-	1	-	-	-	

		negra	17.01	0.20E-00	0.00070	1
		Cor	-	1	-	-
		E.conjugal	13	0.00068	0.0022	1
Pelo menos 2º Grau completo	Cor branca, amarela, indígena	Instrução	-	1	-	-
		Renda total	31.84	2.70E-06	2.70E-06	2
		Região	-	1	-	-
		Idade	-	1	-	-
		Sexo	-	1	-	-
		Religião	-	1	-	-
		Cor	-	1	-	-
		E.conjugal	-	1	-	-

1º Divisão	2º Divisão	3º Divisão	Qui- quadrado	p-value antes	p-value depois	Graus de liberdade
Instrução	Cor negra, parda	Instrução	-	1	-	-
		Renda total	-	1	-	-
		Região	-	1	-	-
		Idade	17.66	0.00011	0.00011	1
		Sexo	-	1	-	-
		Religião	-	1	-	-
		Cor	-	1	-	-
		E.conjugal	-	1	-	-

Anexo 10 -

FileName=CHAIDCO4.CHD

SourceData=SPSS21.SAV

Documentação

Standard	Options	Technical	Options
StartUp=	Auto	Method=	Ordinal
AnalysisDepth=	3	Chi-Square=	LikelihoodRatio
MinSubGroup(Before)=	100	WLM=	Off
MinSubGroup(After)=	50	Bonferroni=	Yes
EligibilityLevel=	0.001	Orders=	100
MergeLevel=	0.001	OrdEpsilon=	0.00015
FreqVar=	<none>	EstScores=	0
Weight=	vs.peso	Calibrator=	<none>
xco01 v4	levels=10	(Dependent)	Indicador de Conhecimento Sobre HIV/Aids
level	value	symbol:	label frequency weighted

level	value	symbol:	label	frequency	weighted
1)	0	00:00	0	28	346
2)	1	01:00	1	31	458
3)	2	02:00	2	68	1313
4)	3	03:00	3	186	2730
5)	4	04:00	4	356	6174
6)	5	05:00	5	620	12104
7)	6	06:00	6	734	13612
8)	7	07:00	7	724	13825
9)	8	08:00	8	412	7006
10)	9	09:00	9	139	1839

inst1	levels=8	Monotonic	Grau de Instrução	frequency	weighted
1)	0	01:00	Analfabeto	256	3793
2)	1	02:00	Sabe ler e escrever	39	442
3)	2	03:00	1º Grau incomp	1488	26834
4)	3	04:00	1º Grau comp	357	6769
5)	4	05:00	2º Grau incomp	327	6153
6)	5	06:00	2º Grau comp	520	9872
7)	6	07:00	Superior incomp	98	2577
8)	7	08:00	Superior comp	213	2967

rftot	levels=6	Floating	Renda domiciliar total	frequency	weighted
1)	1	01:00	Ate 1SM	321	3230
2)	2	02:00	Mais de 1 a 3 SM	771	10560
3)	3	03:00	Mais de 3 a 5 SM	592	9235
4)	4	04:00	Mais de 5 a 10 SM	596	12435
5)	5	05:00	Mais de 10 SM	483	10656
6)	.	:	Sem informacao	535	13291

c463	levels=3	Free	Região
------	----------	------	--------

1)	1	01:00	Centro X	1101	8819
2)	2	02:00	Nor-Nor	1099	15241
3)	3	03:00	Sul X	1098	35346
<hr/>					
idade2	levels=5	Monotonic	Idade		
1)	1	01:00	16 a 24 anos	834	16359
2)	2	02:00	25 a 35 anos	984	17149
3)	3	03:00	36 a 44 anos	637	12116
4)	4	04:00	44 a 55 anos	509	8650
5)	5	05:00	56 a 65 anos	334	5132
<hr/>					
c478	levels=2	Free	Sexo		
1)	1	01:00	Masculino	1478	28423
2)	2	02:00	Feminino	1820	30984
<hr/>					
religi	levels=6	Free	Religião atual		
1)	1	01:00	Catolica	2407	40078
2)	2	02:00	Protestantismo	162	3117
3)	3	03:00	Pentecostal	335	6917
4)	4	04:00	Outras	183	3341
5)	5	05:00	Nenhuma	205	5813
6)	.	:	Sem informação	6	142
<hr/>					
cor	levels=4	Free	Cor		
1)	1	01:00	Branca	1558	30092
2)	2	02:00	Negra	1521	25530
3)	3	03:00	Outras	137	2708
4)	.	:	Sem informação	82	1076
<hr/>					
c471	levels=4	Free	Estado conjugal		
1)	1	01:00	solteiro	1050	20453
2)	3	02:00	Viuvo	149	2141
3)	4	03:00	Unido	1857	34040
4)	5	04:00	Separado	242	2773

Standard	Options	Technical	Options		
StartUp=	None	Method=	Nominal		
AnalysisDepth=	5	Chi-Square=	LikelihoodRatio		
MinSubGroup(Before)=	50	WLM=	Off		
MinSubGroup(After)=	25	Bonferroni=	Yes		
EligibilityLevel=	0.10				
MergeLevel=	0.10				
FreqVar=	<none>				
Weight=	vs.peso				
religl	levels=6	Free	Religião Atual		
1)	1	01:00	Catolica	2426	40345
2)	2	02:00	Protestantismo	162	3117
3)	3	03:00	Pentecostal	340	7094
4)	4	04:00	Outras	184	3347
5)	5	05:00	Nenhuma	206	5828
6)	.	.	.	6	142
Econj	levels=4	Free	Estado conjugal		
1)	1	01:00	Solteiro	1062	20633
2)	3	02:00	Viuvo	151	2310
3)	4	03:00	Unido	1867	34141
4)	5	04:00	Separado	244	2788
inst1	levels=7	Free	Grau de Instrução		
1)	0	01:00	Analfabeto	259	3813
2)	1	02:00	Sem escolaridade	42	623
3)	2	03:00	Fundamental incompleto	1497	26916
4)	3	04:00	Fundamental completo	360	6807
5)	4	05:00	Medio incompleto	327	6153
6)	5	06:00	Medio completo	525	9957
7)	6	07:00	Superior	314	5605
c463	levels=3	Free	Região		
1)	1	01:00	Centro X	1115	8964
2)	2	02:00	Nor Nor	1105	15321
3)	3	03:00	Sul x	1104	35588
c478	levels=2	Free	Sexo		
1)	1	01:00	Masculino	1489	28593
2)	2	02:00	Feminino	1835	31280
c494	levels=5	Free	Critério Brasil de Estratificação Socioeconômica		
1)	1	01:00	1	400	2500

	levels=3	Free			
1)	1	01:00	A1+A2	108	2530
2)	2	02:00	B1+B2	571	12723
3)	3	03:00	C	1030	21432
4)	4	04:00	D	1217	18229
5)	5	05:00	E	398	4959

1)	1	01:00	Branca	1570	30242
2)	2	02:00	Negra	1530	25746
3)	3	03:00	Outras	138	2715
4)	.	∴	.	86	1169

Standard	Options	Technical	Options		
StartUp=	None	Method=	Nominal		
AnalysisDepth=	5	Chi-Square=	LikelihoodRatio		
MinSubGroup(Before)=	50	WLM=	Off		
MinSubGroup(After)=	25	Bonferroni=	Yes		
EligibilityLevel=	0.10				
MergeLevel=	0.10				
FreqVar=	<none>				
Weight=	vs.peso				
relig1	levels=6	Free	Religião Atual		
1)	1	01:00	Catolica	2426	40345
2)	2	02:00	Protestantismo	162	3117
3)	3	03:00	Pentecostal	340	7094
4)	4	04:00	Outras	184	3347
5)	5	05:00	Nenhuma	206	5828
6)	.	:	.	6	142
ecorj	levels=4	Free	Estado conjugal		
1)	1	01:00	Solteiro	1062	20633
2)	3	02:00	Viuvo	151	2310
3)	4	03:00	Unido	1867	34141
4)	5	04:00	Separado	244	2788
inst1	levels=7	Free	Grau de Instrução		
1)	0	01:00	Analfabeto	259	3813
2)	1	02:00	Sem escolaridade	42	623
3)	2	03:00	Fundamental incompleto	1497	26916
4)	3	04:00	Fundamental completo	360	6807
5)	4	05:00	Medio incompleto	327	6153
6)	5	06:00	Medio completo	525	9957
7)	6	07:00	Superior	314	5605
c463	levels=3	Free	Região		
1)	1	01:00	Centro X	1115	8964
2)	2	02:00	Nor Nor	1105	15321
3)	3	03:00	Sul x	1104	35588
c478	levels=2	Free	Sexo		
1)	1	01:00	Masculino	1489	28593
2)	2	02:00	Feminino	1835	31280
c494	levels=5	Free	Critério Brasil de Estratificação		

c494	levels=5	Free	Critério Brasil de Estratificação Socioeconômica		
1)	1	01:00	A1+A2	108	2530
2)	2	02:00	B1+B2	571	12723
3)	3	03:00	C	1030	21432
4)	4	04:00	D	1217	18229
5)	5	05:00	E	398	4959

cor	levels=4	Free	Cor		
1)	1	01:00	Branca	1570	30242
2)	2	02:00	Negra	1530	25746
3)	3	03:00	Outras	138	2715
4)	.	∴	.	86	1169

**Ministério da Saúde
SAS-PNDST/AIDS**

**PESQUISA SOBRE COMPORTAMENTO SEXUAL E PERCEÇÕES DA POPULAÇÃO BRASILEIRA SOBRE
HIV/AIDS**

Primeiro nome do entrevistado: _____

- A- Número do questionário [][][][][][]
 B- Número da pessoa entrevistada []
 C- Mês/Dia do Encerramento da Entrevista [][] [][]
 D - UF
 E – Município
 F - Distrito [][][][][]
 G - Subdistrito [][][][][]
 H - Setor Censitário [][][][][]
 I - Código do Entrevistador [][][][][]
 J - Condição da entrevista:
 1. Realizada
 2. Incompleta
 3. Não realizada por impossibilidade de privacidade
 4. Recusou-se a ser entrevistado
 5. Domicílio fechado
 6. Domicílio vago
 7. Unidade inexistente
 8. Uso Ocasional
 9. Moradores com mais de 65 anos []

Endereço: _____

Nome do entrevistador: _____ Data ____/____/____

K - Duração da entrevista: a) Início: ____:____ b) Fim: ____:____

Em caso de continuidade da entrevista em outro dia: Data ____/____/____

c) Início: ____:____ d) Fim: ____:____

L - Sexo:
 1 – Masculino 2 – Feminino [] []

M - Idade em anos completos: [] []
 (99 para ignorado)

NOME

IDADE

- 1 - _____ \ _____
 2 - _____ \ _____
 3 - _____ \ _____
 4 - _____ \ _____
 5 - _____ \ _____
 6 - _____ \ _____
 7 - _____ \ _____
 8 - _____ \ _____
 _____ \ _____

N - Sorteio de Pessoas no Domicílio

ATENÇÃO ENTREVISTADOR: Para sorteio das pessoas no domicílio, listar primeiramente os homens, a partir dos mais velhos, depois as mulheres, começando pelas mais velhas.

Crítica: _____
 Supervisão: _____

Atenção Entrevistador(a): Espaço para observações

Estudos sobre Aids realizados em vários países comprovam que a principal forma de transmissão desse vírus é a via sexual. Por isso o Ministério da Saúde necessita fazer pesquisa para saber o que pensam e fazem os brasileiros e a partir daí elaborar campanhas preventivas e educativas que evitem que mais pessoas venham contrair o vírus dessa doença. Foram sorteadas 3.600 pessoas para participar da pesquisa do Ministério da Saúde sobre AIDS. Você faz parte destas 3.600 pessoas e será muito importante sua colaboração respondendo a este questionário.

Embora este questionário seja anônimo, ou seja, seu nome não aparecerá em nenhum momento, precisamos de algumas informações a seu respeito para situá-lo entre as outras 3.600 pessoas entrevistadas.

Crítica:

Entrevistador(a)	Questionário
------------------	--------------

1ª. Nome dos membros do grupo doméstico	1b. Sexo	1c. Idade (em anos) completa de cada membro	1d. Relação de parentesco com o(a) entrevistado(a)	1e. Relação com o(a) chefe da família	1f. Frequenta escola?	1g. Última Série Completada	1h. Grau	1i. Quanto recebeu no último mês?
Coloque o nome do(a) entrevistado(a) na 1ª linha. Use as demais linhas para os outros moradores da casa.	1.Masculino 2.Feminino	Idade completa (em anos) de cada membro. Quando a idade for inferior a um ano, usar o código "00"	00.entrevistado (a) 01.cônjuge 02.filho(a) 03.enteado (a) 04.netobisneto(a) 05.pai/mãe 06.sogro (a) 07.avô/bisavô (ô) 08.genro/hora 09.cunhado(a) 10.irmão/irmã 11.outro parente 12.agregado (a) 13.pensionista 14.empregado (a) doméstica 15.parente do (a) empregada 16.Outro	00.chefe 01.cônjuge 02.filho(a) 03.enteado (a) 04.netobisneto(a) 05.pai/mãe 06.sogro (a) 07.avô/bisavô (ô) 08.genro/hora 09.cunhado(a) 10.irmão/irmã 11.outro parente 12.agregado (a) 13.pensionista 14.empregado (a) doméstica 15.parente do (a) empregada 16.Outro	1.Sim, mas não sabe ler e escrever 2.Sim, e sabe ler e escrever 3.Não, e não sabe ler e escrever 4.Não, mas sabe ler e escrever 5.Nunca frequentou escola, e não sabe ler e escrever 6.Nunca frequentou escola, mas sabe ler e escrever (siga para pergunta 1i - renda)	1. 1 série 2. 2 série 3. 3 série 4. 4 série 5. 5 série 6. 6 série 7. 7 série 8. 8 série	1.creche/pré-escola 2. 1º Grau 3. 2º Grau 4. supletivo 1º Grau 5. supletivo 2º Grau 6. curso técnico 7. 3º Grau 8. pós-graduação Grau completo? 1. Sim 2. Não	Especificar o valor em R\$ que cada pessoa recebeu no último mês. (Apenas pessoas com mais de 10 anos) 99999 – não responde Para quem não possui rendimentos preencher 0 (zero).
01								
02								
03								
04								
05								
06								
07								
08								
09								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								

Instruções de Preenchimento

Créditos

Coordenação Nacional de DST/Aids

Coordenador: Paulo R. Teixeira

Assessoria de Comunicação (ASCOM)

Responsável: Eliane Izolan

Editor: Dario Noletto

Revisora: Ana Paula Magalhães Penha e Nágila Rodrigues Paiva

Capa, projeto gráfico: Masanori Ohashy

Diagramação: Lúcia Helena Saldanha

Versão para a Internet

Direção: Daniel Lavenere

Webdesign: Eduardo Erthal